

ELLORA'S CAVE PRESENTS

*Brides of Caranor 3*

# CARNAL SACRIFICE

*Lacey Alexander*





# Sacrifício Carnal



Quando o governador de Caralon promete sua filha mais nova, Laela em casamento a um homem velho, ela foge para a aldeia vizinha. Implorando ao proprietário da taberna Garon por proteção, mas ele exige algo em troca que ela concorda ser sua escrava sexual. Apesar de assustada, Laela admirava a beleza de Garon, há muito tempo, por isso está disposta a sacrificar seu corpo para ele, em troca da proteção que precisa. Mas Garon logo percebe que está jogando, um jogo perigoso em esconder a filha do governante, e que seria um tolo tomar o dote dela, sua virgindade.

Mas será que pode resistir a mostrar a Laela todos os caminhos tentadores da paixão?  
Sem chance.





## *Revisoras Prazer em Seduzir Comentam:*

*Tina*

*Não tão hot quanto os dois primeiros,  
segue o mesmo tema da "Escrava do Sexo",  
porém a autora não aprofundou nos brinquedos de sexo,  
tão usados nos anteriores.*

*A terceira irmã real a ser dada em casamento,  
a um velho homem.*

*Será que Laela conseguirá escapar desse casamento  
e encontrar o seu homem de fantasia?*

*Leiam e depois comentem.*

*Nívea*

*O livro fecha com chave de ouro a série. É super hot,  
com uma linda história de amor e superação de  
obstáculos, da linda Princesa Laela e do seu homem  
de fantasia que virou realidade Garon. Leiam, divirtam-se,  
mas não esqueçam do kit básico para livros HOTS.*

*Totalmente recomendado...*



## *Capítulo Um*

3591 DC

Sentindo um toque quente em seu ombro, Laela virou para olhar nos olhos de sua mãe.

“É hora, filha. Você deve tomar o seu lugar diante do trono de seu pai.”

Laela respirou profundamente. Esse era o momento que tinha esperado a vida inteira. Seu pai, regente de Caralon, estava pronto para anunciar o nome do noivo escolhido para ela.

Sua mãe, Jalal, sempre tão forte e magnífica, ofereceu-lhe um sorriso tranquilizador. “Não tenha medo. Observou como os casamentos de suas irmãs deram certo.”

Laela assentiu. Ela não tinha medo e estava excitada. Afinal, ambas as irmãs mais velhas tinham sido dadas em casamento a homens robustos e viris que, aparentemente, as faziam felizes, em todos os sentidos. Agora ela estava prestes a conseguir um homem robusto e viril para ela, também. O lugar no meio das coxas dela se contraiu com esse pensamento e os mamilos apertaram sob a seda que os cobria. Obrigado Ares, finalmente tinha atingido a idade da noiva e agora ia aprender todos os segredos do casamento que eram impedidos às meninas reais. “Estou pronta, mãe.”

Quando Jalal conduziu Laela para o trono de seu pai, colocou-a sobre a plataforma em uma extremidade do grande salão, a multidão ficou em silêncio em torno deles, compreendendo a importância do momento. Enrick, pai de Laela, tinha os chamado, semanas atrás, para a grande festa, todos tinham acabado de comer, os convidados e visitantes vindos de longe, e agora ele iria anunciar o que tinha decidido a quem daria a mão de Laela em casamento, para não mencionar a sua virgindade e dote.

Suas duas irmãs compareceram para confortá-la, numa ocasião tão importante. Um rápido olhar sobre Maven e seu marido guerreiro, Dane, e então, para Teesia e seu marido Ralen, com seus cabelos escuros, ela lembrou, mais uma vez, que logo teria as mesmas alegrias que elas. Seu corpo inteiro formigava na constatação de que depois desta noite, sua vida mudaria para sempre, acabaria sendo mulher, esposa e amante. Ah, como queria um homem,



para mantê-la, um homem para amá-la, um homem que pudesse explorar tocar e aprender. Um homem que aliviaria a dor que percorria aquele local entre suas pernas, ansiando de fome por um homem, lhe dando a libertação, aquela libertação que somente encontrava com a própria mão, à noite, na privacidade do seu quarto de dormir.

Os olhos do pai sorriram para ela, enquanto, se aproximava, atingindo-a de quanto poder possuía sentado no alto do trono, feito de metais preciosos dos antigos, de Antes dos Tempos. Ele trouxe a paz para uma região que nunca havia conhecido isso antes, e uniu a região sob seu domínio. Era o homem mais reverenciado no domínio, e agora estava entregando-a para seu futuro.

“Laela, minha filha mais nova,” começou ele, com sua voz profunda crescendo sobre o vasto salão, “em três dias, você será dada àquele que será seu marido - *Ogran das Montanhas*.”

Enquanto a multidão ofegava, Laela sentia tonturas e realmente tropeçou para trás. Ela surpreendeu-se por permanecer de pé, enquanto tentava processar o que o pai tinha acabado de dizer. *Ogran das montanhas*? Não! Como podia ser?

Engoliu em seco, nervosa, o coração batendo como um tambor no peito, suas pernas ficaram fracas, então, conseguiu fazer a pergunta, que sabia que devia. “Pai, o único Ogran que conheço é...” velho. Terrivelmente velho. Inimaginavelmente antigo. “Talvez... Ogran tenha um filho, ou um neto, de mesmo nome?” Ela perguntou, tentando entender.

Os lábios do pai franziram e ela poderia ter jurado que as rugas em seus olhos aprofundaram um pouco mais. Ele parecia quase triste, ele respondeu, mas sua voz veio forte e com certeza. “Não, minha filha, Ogran não tem filho. Ele é o homem que você conheceu aqui em nossa fortaleza.”

Lembrou-se de suas visitas quando era muito jovem — ele tinha sido um homem velho, mesmo assim a bÍlis se agitou em seu estômago, qualquer vibração que ela sentiu passando entre as coxas, agora era uma coisa do passado. “Mas Pai...” ela não conseguia encontrar as palavras e sabia que não precisava nem falar, pois a sua queixa, era suficientemente clara, sem precisar expressar isso. *Como você pôde fazer isso comigo? Como você pôde?*

Enrick falou baixinho, amavelmente. “Ele quer uma esposa e filhos.”



“E em troca?” Ela perguntou sua voz cada vez mais fria.

“Suas forças irão guardar nossas fronteiras ocidentais de invasores por meio das montanhas.”

Ela assentiu com a cabeça brevemente, com plena compreensão, agora. Seu pai tinha dado as suas irmãs em casamento a homens que viviam nas fronteiras, bem como, os homens poderiam proteger Caralon de inimigos que tentavam invadi-la, mas também escolheu homens com quem soubesse que acabariam por ser bons para suas filhas. No caso de Laela, ele tinha, aparentemente, vendido-a para a proteção das fronteiras sem se importar com sua felicidade. Ela deixou seu olhar acusador cravar nele sem se preocupar com a sala cheia de pessoas à sua volta.

“Aproxime-se, filha,” pediu Enrick. Ele se agachou para falar baixo o suficiente para que ela pudesse ouvir. “Ele vai morrer, Laela. E então sua propriedade será sua. É um bom arranjo.”

“Para você,” ela retrucou, não respondendo em um tom tão discreto.

“Para você, também. Uma vez que ele morra, você estará livre para fazer o que quiser, e vai ser rica, também.”

Sua réplica foi rígida. “Então está me expulsando para um lugar tão remoto que não tem sequer um nome real, de modo que eu possa ser a mulher de um homem que poderia ser facilmente o meu avô. Apenas vivendo desta forma por cinco ou dez anos até que ele morra é pensa que é um *bom arranjo*?” Ela nunca tinha falado com seu pai, tão estridente, e não teria ficado surpresa se tivesse atingido-a com a palma de sua mão.

Mas ao invés disso, seu olhar triste, permaneceu no mesmo local. “Laela, não é o ideal, eu admito. Mas as fronteiras ocidentais estão sendo ameaçadas. Dane manteve os Virgs ao norte contido, mas, existem outros povos tribais se unindo, para além da nossa fronteira ocidental, e poderiam ter a intenção de prejudicar o nosso vasto domínio. Bem como, há que se falar, também, dos Virgs circulando e tentando invadir através das montanhas. Ogran é... A única opção.”

“Eu sou um peão,” ela disse suavemente.



“Caralon deve ser mantida em segurança, você sabe.”

Ela bufou com desdém e virou para ir embora, mas parou para olhar atrás, ao seu pai pela última vez. “Nunca achei que você ia me abandonar,” ela cuspiu, depois voltou para o caminho que veio os olhos no chão de pedra lisa, diante dela, disposta a olhar para cima nos visitantes atônitos. Sua pele arrepiada com desgosto, sobre seu próprio destino.

*Preciso sair desta sala agora. Devo ficar sozinha onde posso pensar e de alguma forma tentar descobrir como vou sobreviver a isso.*

Mas já sabia que pensar não ajudaria.

Sua vida estava prestes a se tornar um pesadelo.



Laela estava na cama, abraçando o seu gato preto, Midnight<sup>1</sup>, encostado aos seios. Ela conhecia a todos na fortaleza, pensou que era um pouco estranho que tivesse tomado preferência para um gato, mesmo trazendo-o dentro de casa e dando-lhe um nome, as pessoas não formavam tais ligações com esse tipo de animal. Uma vez que suas irmãs se casaram e saíram de casa, deixando-a, praticamente, sozinha no mundo, precisava de um amigo, e havia se tornado amiga de Midnight. “Pelo menos vou ter você comigo,” disse ela, olhando nos olhos verdes do gato, que lembrava bolas raras, as bolinhas verdes que tinha visto Antes dos Tempos. “Mesmo se nós estivermos sendo banidos para *as montanhas*.” Ela revirou os olhos para a própria noção. Assim como sua irmã Teesia, amava o mar, e ela achava difícil imaginar a vida sem ele por perto.

Então, novamente, ela estava tendo um tempo difícil imaginando qualquer parte da nova vida a qual tinha acabado de ser condenada. Olhando na direção geral do grande salão, desdenhou a raiva por seu pai. Sempre se sentiu como se não pertencesse a esta família, e isso só provou que estava certa. Maven era a mais velha e favorita de seu pai, parecia um reflexo de seus cabelos loiros e pele clara, enquanto Teesia espelhava sua mãe, tanto na aparência e

---

<sup>1</sup> Meia-noite





temperamento, como nos longos cachos negros e uma determinação ansiosa para conseguir o que queria a todo custo. Laela, com seu cabelo liso castanho e um rosto que sempre pensou como bonito, mas não impressionante, não parecia particularmente bem como a sua mãe ou seu pai, e não era a favorita particular de ninguém.

No entanto, mesmo assim, era amada dentro de sua família e nunca teria acreditado que seu pai iria, simplesmente, abandoná-la desse jeito! Claramente, não a valorizava, tanto, quanto, suas duas outras filhas. Claramente, ele viu sua vida como algo descartável.

Apenas então, ambas, Maven e Teesia vieram correndo para o seu quarto de dormir, seus vestidos de seda fluindo ao redor de suas curvas como as ondas do oceano. Com seus longos cabelos caindo sobre seus ombros como cachoeiras decadentes, enquanto os cabelos de Laela permaneceram na trança que significava a sua virgindade real, era mais um lembrete de que ambas tinham uma vida perfeita, ela sofria para ter isso, e agora não tinha nenhuma chance de alcançar.

Os olhos de ambas as irmãs brilhavam com horror em nome dela. "Oh Laela," Maven disse, abraçando-a mais próximo quando pulou na cama coberta de peles ao lado dela. Midnight miou e pulou de seus braços, correndo para o grande armário de madeira no canto.

"Você precisa ser forte, Laela," Teesia disse. "Deve lutar seu caminho através disto, e antes que você perceba, Ogran estará morto e então poderá ser como a minha amiga, Bella, pulando de cama em cama com quem quiser." Ela terminou com um sorriso, como se as palavras dela tivessem, realmente, tornado a situação mais aceitável.

"É um pouco difícil pensar tão à frente no momento," Laela respondeu com uma careta.

Mesmo com Maven continuando agarrada a ela, Teesia sentou-se no seu outro lado e pegou as mãos dela. "Eu sei, mas você deve focar no positivo... E, bem, esse é o único ponto positivo a que chegamos até agora." Com isso, os olhos de Teesia caíram para o chão de pedra, como se ela estivesse errada. "Estou tão pesarosa porque o pai fez isso com você."

Laela respondeu honestamente. "Pensei apenas que iria escolher alguém para mim como Dane ou Ralen... Alguém másculo, bonito. Alguém que pudesse me agradar. Tenho esperado tanto tempo para estar com um homem..." Ela parou em um suspiro desesperado.



Maven de repente levantou um dedo triunfante no ar. “Tenho um ponto positivo para que você se concentre! Os Rituais de Paixão!”

“Rituais da Paixão?” Laela repetiu.

“Sim, isso mesmo!” Teesia respondeu com sua expressão se tornando animada. “Não cheguei a tê-los devido aos modos bastante vigorosos de Ralen, mas Maven fez, não foi, Maven?”

Maven assentiu. “É o que acontece após a cerimônia de casamento, depois do jogo de peças de Maran. É pecaminosamente, prazeroso, Laela de uma maneira que não têm necessidade de fazer com seu marido, e exatamente quando você sabe tais prazeres, você pode simplesmente... Bem, você pode se concentrar sobre eles depois. Talvez possa lembrar-se deles nas... Vezes desagradáveis. Pode fechar os olhos e viajar de volta para os Rituais da Paixão sempre que tiver necessidade.”

Teesia falou em seguida. “Mas lembre-se, não tente jogar um jogo bom, especialmente de peças Maran, certo Maven?”

“Sim, isso mesmo! Jogue mal e você terá mais e mais prazer com ele. Sua boceta vai zumbir... Como nunca antes e seus seios vão doer mais deliciosamente, e então será introduzida para o pênis—”

“Boceta? Pênis?” Laela repetia perplexa.

Teesia revirou os olhos para Maven. “Pare. Está confundindo-a com palavras que ainda não conhece.”

Suas irmãs estavam falando tão rápido que Laela realmente se sentia completamente confusa de olhar para trás e para frente entre elas. “Eu não entendo. Quais são esses rituais da Paixão, exatamente? O que vai acontecer comigo quando...”

Naquele momento, a porta de madeira grossa do quarto foi aberta com um estrondo e as três irmãs pararam, pois era um fato inédito, contar a uma noiva real o que deveria esperar na noite de núpcias, especialmente em relação aos azulejos de Maran.



Felizmente, era apenas sua mãe, permitindo que todas pudessem respirar um suspiro coletivo de alívio. O brilho nos cabelos escuros de Jalal era um contraste dramático contra a sua seda sempre azul celeste e dos olhos focados em Laela. “É tempo para a sua orientação, filha.”

As meninas começaram a trocar olhares de dúvida, medo e pavor. Como poderiam ser separadas agora? Laela tinha muito mais a aprender com suas irmãs, antes que fosse sujeitada a se casar com Ogran das Montanhas. Foi Maven que finalmente falou. “Mãe, nós poderíamos ter mais alguns minutos com Laela? Ela está assustada e precisa de nosso conselho.”

Jalal soltou um suspiro lamentável quando ela balançou a cabeça. “Sinto muito, mas o seu Orientador está aqui e é hora de começar.”

“Mãe,” Laela implorou a ela, levantando-se, “Você não pode estar por trás da decisão de meu pai.” Sim, Jalal tinha apoiado Enrick quando ele tinha combinado Maven para *Dane o Terrível*, o que acabou por ser o melhor, mas isso era completamente diferente.

Jalal lançou outro longo suspiro. “Admito que esteja preocupada com a decisão do seu pai, Laela. Mas você sabe que ele não é um homem que muda sua mente, e se escolheu esse caminho para você, assim vai ser.”

Obviamente, vendo a dor nos olhos de Laela, Jalal se moveu na direção delas, levando as mãos, a mais nova das meninas. “Eu realmente sinto muito, filha. Não desejaria isso para você” se afastou para olhar para Laela, os olhos cheios de fé e determinação. “Mas você é mais forte do que pensa. Vai sobreviver a isso. E sua vida acabará por ser boa. Sinto isso em meu coração.”

Dentro de pouco tempo, Laela tinha abraçado suas irmãs e dado adeus à mãe, todas elas derramando algumas lágrimas, enquanto tentava aceitar seu destino horrível. Mais e mais uma vez, a questão a atingiu, *Como pode ser isso? Como pode meu pai esperar que eu possa suportar esse tipo de casamento?*

Os pensamentos de desespero foram interrompidos quando a sua professora particular dos últimos anos, Aris, entrou na sala. Os cabelos castanhos de Aris eram mais escuros que a cor castanha dos de Laela, e caíam mais retos e mais finos, quase até a cintura. Laela sempre pensou nela como uma mulher bonita, calma e formalista, pois não havia regras para uma única



mulher em Caralon, onde, contanto que você não fosse da realeza, poderia viver a vida que te desse prazer, com um homem diferente na sua cama todas as noites, se assim escolhesse. Ela nunca tinha visto Aris com qualquer homem e se surpreendeu pela jovem professora ter sido selecionada para desempenhar esse papel especial na vida de Laela. “Você será minha Orientadora, Aris?”

Aris sorriu fracamente, olhando um pouco desconfortável. “Eu também fiquei chocada quando sua mãe pediu-me, mas me lembrou de que você e eu sempre nos demos bem e que esta é a chave para sua orientação.”

“É verdade.” Mas, mesmo assim, parece que isso pode ser desagradável. Até agora, Laela tinha transbordado de alegria com a perspectiva de aprender com seu Orientador sobre o que acontecia entre um homem e uma mulher, as sensações em seus seios e entre as coxas, do jeito que se esfregou lá, algumas vezes, e chegou ao mais espetacular pico de prazer. Agora, no entanto, esse entusiasmo era difícil de entender.

“Vamos começar?” Aris perguntou.

Laela assentiu, embora, sua mente ainda nadasse com preocupações. Como poderia abraçar este ritual de casamento real, dado o homem em particular que deveria se casar?

“Muito bem,” disse Aris, e recuou para o corredor para iniciar a execução em tabelas, listas e desenhos semelhantes aos que Laela estava familiarizada a partir de suas lições na língua e na geografia.

“Sente-se na cama, Laela,” a professora encarregou-a quando pegou seu apontador, um longo e liso pau esculpido em madeira de cerejeira, que sempre usava durante as aulas, e mirou em direção à primeira palavra em uma lista de muitas. Aris nunca tinha sido de perder nenhum tempo em sala de aula, e esta não foi exceção, como ela mergulhou direito em sua lição.

“Sexo,” disse ela. “Sexo é o termo comum para o que acontece entre um homem e uma mulher.” Apontou o ponteiro suavemente para baixo para a próxima palavra. “Isto também é chamado de foder. Foder é ter relações sexuais.” Novamente, o ponteiro para baixo “Clitóris é um nome para o seu...”

“Espere,” Laela disse. “Pare.”





Aris olhou para cima, claramente surpresa em ter a lição interrompida. “O que foi isso?”

Laela engoliu. Ela sabia que devia de alguma maneira passar por isso, mas como? “Aris, meu pai já me condenou ao casamento com... Um velho. A idéia de estar fisicamente com ele, de alguma forma, me faz sentir doente.” À medida que ouvia o eco de suas palavras, seu estômago revirava com o pensamento.

Quando Aris chegou a se juntar a ela na cama, o olhar suavizou-se e Laela reconheceu o olhar como a mesma simpatia de sua mãe e irmãs tinham lhe dado. Aris permaneceu em silêncio por um momento, então disse, “Talvez você tenha um amante fora do casamento, se assim ousar. Algumas mulheres em casamentos arranjados o fazem.”

Esse pensamento encheu Laela de esperança e simultaneamente de medo. “E se não, quando Ogran morrer, você poderá ter muitos amantes. Você será livre, e ainda jovem e bonita o suficiente para encontrar qualquer homem que deseje.”

“Isso é o que todo mundo diz. Mas, entretanto, como vou aprender os caminhos do leito conjugal, quando meu estômago encolhe a cada pensamento do homem com o qual vou me casar?”

Aris parecia perdida em pensamentos, por um momento, até que finalmente olhou para Laela com um sorriso especulativo. “Pense em alguém. Durante as nossas aulas. E depois, sempre que precisar.”

“Alguém? Quem?”

Os olhos verdes de Aris arregalaram-se com a perspectiva. “Existe algum homem bonito que você já viu ou conhece, que pode querer estar perto? Que pode fazer o seu corpo formigar com a excitação quando está perto dele?”

Laela pensou sobre a questão. O primeiro homem a vir à mente foi Donnell, da fortaleza de seu pai, que tinha sido ferido com Maven. Às vezes, quando Donnell olhava para ela, a região sempre tão sensível entre suas coxas queimava e doía para conhecê-lo melhor. E havia também o homem loiro escuro, na vila. Que tinha o mesmo tom de palha escura geralmente cobrindo o queixo, seu queixo angular forte e ligeiramente teimoso, e desde a primeira vez que



Laela o tinha notado, um ou dois anos atrás, ela não conseguia deixar de olhar para ele, sempre que se aventurava na cidade. Diferentemente da maioria dos moradores de Myrtell, ele nunca comparecia aos eventos da fortaleza, mas o tinha visto em excursões de compras, nos passeios que ela e sua empregada iam e quando por alguns momentos foram na praia que passava pela parte mais animada do assentamento. Donnell era suficientemente jovem e bonito, mas o ar ligeiramente mais perigoso do estranho loiro chamava seus pensamentos para ele de uma forma mais enérgica. “Eu... Acho que tenho alguém em mente,” disse a Aris, com cautela.

A professora sorriu, e então chegou a apertar o joelho de Laela através de seu vestido de seda amarelo-pálido. “Ótimo. Agora só precisa se concentrar nele, enquanto continuamos e tudo ficará bem.”

De lá, Aris prosseguiu com a aula, ensinando os termos a Laela que nunca tinha ouvido antes, ou pelo menos não antes de sua conversa com suas irmãs um pouco mais cedo, todos os quais guardava na memória. A professora usou desenhos e diagramas para explicar, exatamente, o que era sexo e Laela não podia deixar de ficar impressionada, com o conceito de cada homem tendo um eixo, numa extensão de seu corpo como os desenhos que Aris lhe apresentou. Sem mencionar o fato de que os homens entravam com este apêndice na abertura entre as pernas de uma mulher! Ela não conseguia imaginar algo mais íntimo e sentiu-se um pouco perplexa ao perceber, quantas pessoas estavam empenhadas, a tais atos o tempo todo, tudo ao seu redor, mas, no entanto, era mantido longe dos olhos virgens dela.

Naturalmente, os seus pensamentos voavam de volta para o enrugado Ogran de idade avançada, mas rapidamente banuiu os pensamentos dele para o homem loiro de Myrtell, que estava rapidamente se tornando seu amante de fantasia. O homem que tocava seus seios e vagina na forma descrita por Aris, que deslizava seu pênis em sua boceta molhada, que estava ainda mais molhada quando ela imaginou, quando quase o sentiu ao seu lado. Quando a aula começou, Laela suspeitava que esse sexo que estava aprendendo era ainda mais intenso e prazeroso do que imaginava.



Uma hora depois, quando a cabeça de Laela se encheu de visões de diferentes posições sexuais e todas as palavras novas que as descreviam, Aris disse: “Agora, embora possa ser desagradável, você deve se despir e iremos remover o seu cabelo.”

Laela chegou até a parte de trás da cabeça, segurando a trança protetora. “Meu cabelo?”

Aris riu. “Seu cabelo do corpo, Laela. Estaremos removendo-os da cintura para baixo,” explicou, e em seguida caminhou até a porta admitindo vários jovens portadores de uma banheira de madeira e jarros de água para enchê-la. Um deles era Donnell, cujo sorriso foi, puramente, sexual. Então, novamente, talvez tenha sido apenas em sua mente, dado tudo o que tinha acabado de aprender. E agora foi forçada a perceber que os homens jovens com os jarros tinham estado, aparentemente, esperando lá fora todo esse tempo, possivelmente ouvindo a sua conversa através da fenda na parte inferior da porta. Pelo menos, sabiam que lições ocorreram aqui.

Um dos rapazes colocou uma jarra de vidro caro na mão de Aris cheia com uma pasta azul. “Os ricos usam isso para remover os pelos das pernas e boceta,” disse ela, os meninos não estavam completamente fora da sala, ainda.

Seu rosto corou, ligeiramente, e sua boceta se contraiu quando a porta finalmente se fechou atrás deles. “Mas... Por quê?”

Aris sorriu. “Muitos homens preferem a pele lisa nestas áreas. É considerado um grande luxo.”

Laela assentiu com a cabeça, indecisa, depois seguiu as instruções Aris, tirou o vestido e entrou na pequena banheira redonda, tentando não sentir vergonha de sua nudez. Ela ouviu o que Aris falou mais sobre os homens e as suas preferências, que até gostava que as mulheres tomassem seus pênis na boca! E ela viu como Aris alisou a pomada azul em cima de suas pernas e coxas, e depois sua vagina. Essa área em particular sentia-se, extremamente, sensível ao toque quando Aris, generosamente, aplicava a pasta, e Laela estava quase arrependida quando a aplicação foi feita.

Minutos depois, Aris usou um pano úmido para lavar a pasta azul à distância. Quando o pelo desapareceu, Laela nunca tinha se sentido mais suave ou mais em exibição. A ideia fez



vibrar todo o corpo, estranhamente. Era estranho o suficiente ficar nua diante de sua professora, mas agora não tinha nem cachos na sua boceta para sua modéstia.

Aris entregou-lhe um espelho pequeno que visualizou no seu armário. “Olhe,” disse ela, “E veja o quão bonita sua boceta está agora.”

Laela olhou atentamente para os pedaços irregulares de vidro montado antigo, surpresa com a aparência de seu monte desnudado e estudando em particular os pedaços de carne cor-de-rosa e como se projetavam da fenda. Ela achou inquietante. “Isso é normal? Por que esta carne se sobressai?”

O riso macio de Aris pegou-a desprevenida. “Sim, Laela,” disse ela gentilmente. “Mas a sua pergunta me diz que talvez seja tempo para você conhecer melhor essa parte de si mesma.”

Laela inclinou a cabeça, curiosa. “Como?”

Aris pegou sua mão e levou-a na banheira, pegando um pano de secagem, que ela usou para secar a umidade dos pés de Laela. “Venha,” disse ela, “sente-se diante de mim sobre o tapete.”

Juntas, as duas jovens sentaram-se no tapete de pele marrom, bastante grande, que cobria o chão de pedra ao pé da cama de Laela. Para a surpresa de Laela, Aris rapidamente ergueu a própria saia de couro branco, até a cintura!

Laela engasgou, então percebeu como a reação dela tinha feito às bochechas de Aris ficarem rosa. “Não fique chocada, Laela, isto é incomum para mim, também. Mas é a única forma que conheço para lhe ensinar.”

Com isso, a professor abriu as pernas amplamente e Laela não podia deixar de estudar sua boceta. Ainda tinha tufo de cabelo ondulado de marrom pálido e parecia se abrir por conta própria, revelando mais das pregas rosa que Laela tinha visto indícios, em si mesma, no espelho de visualização. A visão era chocante e quente.

Para continuar a lição, Aris assumiu o seu ponteiro, mais uma vez, dirigindo a ponta em direção ao topo de sua boceta separou os lábios. “Este é o clitóris, o que discutimos anteriormente.”





“A principal fonte de prazer,” respondeu Laela, cuidadosamente, com os olhos pregados no pequeno botão rosa e brilhante da professora.

Aris assentiu com a cabeça, em seguida, mudou para o ponteiro menor, usando sua mão livre para espalhar a sua carne ainda mais profundamente, até que Laela viu uma pequena abertura, como uma caverna pequena para lugar nenhum. O que suspeitava definitivamente que levasse *a lugar algum*. “Aqui é onde entra o pênis,” explicou Aris.

Laela suspirou sua resposta, ciente de que seu corpo inteiro estava ondulando com um número ímpar de antecipação, uma emoção, pois ela nunca esperou ter essa experiência em sua orientação.

“Você está pensando que o pênis de seu homem especial está fazendo isso com você?” Aris perguntou com um sorriso estranhamente malicioso.

Na verdade, ela não estava pensando em nada, muito presa na aula em si, mas agora imaginou seu amante loiro de fantasia, se revelar para ela, sentindo o prazer duro como o que Aris havia descrito. Ou estava tentando imaginar, de qualquer maneira. “Eu estou, mas...”

“Sim?”

“Até agora, eu sempre só...”

Aris inclinou-se ligeiramente. “Você tem sempre feito exatamente o que?”

Laela engoliu seu nervosismo, não era hora para isso. “Apenas esfregava meu clitóris. Eu nunca fui tão consciente da parte mais baixa,” disse ela, apontando para a úmida boceta aberta de Aris. “Assim, mesmo que eu queira imaginar o pênis entrando em mim, é difícil. Por um lado, é difícil imaginar algo tão considerável indo para um lugar tão pequeno. E por outro... Bem, não consigo imaginar alguma coisa acontecendo lá dentro.” O calor subiu por seu rosto no momento em que terminou de falar, sentiu-se tão ignorante. Tal era o preço de ser uma filha real, mantida assim, propositalmente, desconhecendo o sexo e tudo relacionado a ele.

Mas quando ela reuniu coragem para levantar o olhar para Aris, os olhos da professora faiscaram com bondade. “Posso entender como chocante isso deve ser para você, Laela. Então, talvez,” ela disse, “devemos começar a orientar-lhe um pouco fisicamente aqui, também.”

Laela prendeu a respiração. “Como?”



“Abra suas pernas para mim, Laela. Muito amplamente.”

Lentamente, Laela fez como instruído por Aris, separando as coxas, tão amplamente, quanto poderia no tapete de pele.

Olhando para baixo na boceta aberta recentemente de Laela, Aris aproximou-se dela, apoiando o espelho de vidro na frente de Laela. “Com os dedos, abra-se mais para mim.”

Lançando os olhos para Aris apenas momentaneamente, Laela seguiu o comando. Seus nervos pareciam vibrar, seu corpo ficou tenso, enquanto continuava a olhar para as peças recortadas de vidro.

Movendo o vidro um pouco de lado, Aris, em seguida, ajoelhou-se entre as pernas de Laela equilibrando a ponta do seu apontador na boceta de Laela. Com isso, Laela ficou mais tensa ainda, indevidamente, excitada. Seus mamilos há muito endurecidos em gemas duras, mas agora se sentiram particularmente apertados e sensíveis, e estava nua e esperando pelo que viria a seguir.

Mordendo o lábio inferior, Aris cutucou o ponteiro na carne de Laela, buscando a entrada. “Relaxe,” disse ela, calmamente, quando Laela ficou, ainda, mais rígida.

Laela tentou, lembrando-se que queria saber o que sentiria ao ser inserido. *Relaxe. Relaxe o seu corpo. Especialmente lá.*

Um segundo depois, o ponteiro de madeira deslizou suavemente dentro, a sensação não menos do que chocante e requintada. Ela soltou um gemido de prazer pouco antes de ela e Aris trocarem um sorriso.

“É claro que um pênis é muito mais grosso,” Aris lembrou a ela, “Mas pelo menos agora você sabe o que sentirá a ser introduzido.”

Laela balançou a cabeça, seu corpo inteiro estava aguçado, quando Aris começou a deslizar vários centímetros do ponteiro dentro e fora de sua boceta. “Isso é o que o homem faz com seu pênis, quando ele te fode.”

Laela suspirou com a realização feliz. “Então você está fodendo, agora. De certa forma.”

Aris riu levemente, observando a sua tarefa a seguir muito de perto. “Sim, de certo modo.”



“Eu quero ver melhor,” admitiu Laela em uma explosão de frustração, quando a madeira suave deslizou contra o seu corpo interior.

Mas era impossível ver no espelho corretamente naquela posição e com o ponteiro no caminho.

Subindo um pouco, Aris sorriu, levantando as sobrancelhas, ligeiramente escuras. “Eu tenho uma solução. Você pode vê-lo entrar e sair de *mim*.” Com isso, sentou-se, situando-se na frente, pegando a ponta mais grossa do apontador de madeira, levantando sua saia novamente para que sua boceta partida fosse colocada de volta a exposição. Laela viu como a professora suavemente deslizava o ponteiro em sua boceta, assim, as pernas das duas mulheres atravessando uma a da outra para acomodar o comprimento da vareta.

“Oh, meu,” disse Laela, ainda mais excitada com a visão, e espantada de que ela também tivesse a mesma ferramenta dentro *dela*.

“Mova-se contra ela,” disse Aris suavemente. “Siga meu exemplo. Impulsione-se como eu.”

Laela viu como Aris mexeu seus quadris, movendo-os para tomar a vara fina no fundo, em seguida, puxando para trás para soltá-la um pouco. Concentrando-se muito dificilmente, ela imitou o movimento, lutando para encontrar o ritmo exato, até Aris dizer: “Sim, isso mesmo. Isso é certo.”

Logo, Aris chegou até a esfregar seu clitóris enquanto fodia o ponteiro. Suas pálpebras começaram a cair fortemente e sua boca abriu em um suave gemido. Laela observava extasiada, apanhada no testemunho evidente do prazer de Aris.

“Esfregue-se, também,” Aris disse em sua voz baixa.

“Hmm”? Laela estava completamente perdida em ver sua professora, bem como a sensação do ponteiro se movendo dentro e fora de seu próprio buraco pequeno. “Gozar”. Uma das palavras que aprendeu durante o início da sua aula. “Você vai dormir esta noite muito mais fácil se você gozar em primeiro lugar, eu lhe prometo.”

Parecia uma espécie particular de coisa, mas se Aris não mentiu gozando na frente dela, então Laela decidiu que ela não precisava ser tão tímida. Puxando o olhar dela da boceta de



Aris, apenas o tempo suficiente para se concentrar na sua própria, baixou os dois primeiros dedos ali, notando que se sentia um pouco diferente sem o pelo.

E ah, o prazer! Ela não tinha percebido o quanto precisava de seu próprio toque, uma onda de prazer quente atravessou através dela. Era motivação suficiente para fazê-la esquecer de sua timidez e prosseguir esfregando forte e espremendo a carne dura e cor de rosa sobre a qual Aris tinha lhe ensinado.

Quando Aris começou a encher o ar com suspiros profundos e os mais apaixonados gemidos, Laela já não podia voltar atrás também. Continuou a observar Aris dando-se prazer, observando quão molhada e inchada sua boceta aparecia agora, e pensou mais uma vez no belo homem da vila, e imaginou que era a mão dele, imaginava insanamente, talvez, as duas mãos, uma em seu clitóris, a outra sobre Aris, esfregando, assim astutamente em sua carne ensopada, dando-lhes tanto prazer, esfregando cada vez mais duramente... E então ela explodiu.

Oh Ares! Os pulsos quentes de prazer dispararam através dela mais intensamente do que já sentiu sozinha em seu quarto de dormir. Orgasmo. Essa era a palavra que havia aprendido para o pico, quente e duro de prazer que sentia agora, e que, se ela não estava enganada, estava tomando Aris também. Ambas clamavam, uma e outra vez, até que finalmente o calor desapareceu e o quarto ficou em silêncio mais uma vez.

Quando Aris olhou para baixo, retirando o ponteiro de si mesma em seguida, retirando-o suavemente da boceta de Laela, assim, ela parecia, ligeiramente, envergonhada. “Eu não tinha a intenção...” Ela começou suavemente, “que as coisas se tornam tão... Bem, eu não tinha a intenção de demonstrar tanto.”

Tendo se sentido, tão envergonhada sobre tantas coisas hoje à noite, Laela sorriu calorosamente para sua professora. “Estou feliz que você fez. Eu me sinto... Mais preparada agora do que eu estava apenas alguns momentos atrás.”

Aris devolveu o sorriso, mas ainda parecia pouco à vontade. “Bem, estou feliz por isso. No entanto, devo concluir... Nossa lição por esta noite antes que eu...”

“Antes de quê?”



A professora muito jovem sacudiu a cabeça. “Nada,” disse ela, os olhos vagando ao longo das curvas nuas de Laela enquanto ela rapidamente se levantava e puxava a saia para baixo. “Vou vê-la, novamente, amanhã à noite, Laela, para nossa próxima lição.”



Na noite seguinte, a sombra do crepúsculo caía do lado de fora da janela de Laela, quando bateram à sua porta. Apressando-se para abri-la, esperando para ver Aris do outro lado, ela se surpreendeu ao encontrar sua irmã mais velha, Maven, que ainda não saíra da fortaleza para sua casa no norte. Seus olhos pareciam tão grandes e redondos como as taças que bebiam durante as refeições. “Tenho notícias,” disse ela, tomando as mãos de Laela.

Entrando, ela fechou a porta firmemente atrás dela, em seguida, virou-se para Laela. “Ogran está aqui. Ele chegou cedo. Pai antecipou a Cerimônia para amanhã de manhã ao nascer do sol!”

Laela arquejou quando o pânico disparou através dela. “Oh não!”

Seu pai havia feito o mesmo para Teesia quando havia sido prometida para Ralen. Tanto para a tradição real! E ela supõe que, no final, talvez isso não importasse muito, uma diferença de um ou dois dias, mas ela não estava pronta para ir ainda, estava previsto ainda mais duas noites de Orientação com Aris e, depois da noite passada, se viu olhando para além deles. Certamente mais, afinal, do que ela estava ansiosa para sair com Ogran para as *montanhas*.

“E neste exato momento,” Maven continuou, sem fôlego, “Nosso pai, tem o pessoal a preparar uma festa para recebê-lo, e vai chama-lhe para se juntar a eles para jantar.”

Com isso, Laela simplesmente zombou. Já era ruim o suficiente ser desposada por um homem com idade para ser pai de seu pai, muito ruim ela ter que sair e partilhar a casa com ele, mas era completamente *humilhante* ter que comer com ele na frente de todos os habitantes da fortaleza. Lembrando todo o castigo que ela estava prestes a enfrentar.





Por um segundo, ela considerou a recusa absoluta, mas não se recusava a Enrick, Governador de Caralon. Então, ela simplesmente soltou um suspiro e disse, “Muito bem. Você pode me ajudar com o vestido?” Normalmente, sua empregada Nila teria sido chamada para essa tarefa, mas precisava de sua irmã agora.

Maven selecionou um vestido verde-esmeralda de seda, do guarda-roupa de Laela, para coincidir com a gargantilha de fita verde que sempre adornava o pescoço de Laela estes dias, em seu centro um medalhão de metal caro com o rosto de um gato, com olhos verdes como os de Midnight. Sua mãe tinha encomendado a peça para o seu recente aniversário, em face sua afinidade incomum para tais criaturas. Apesar de que por que ela estava se incomodando com algo tão trivial como combinação de vestido com uma fita para um pobre homem de idade, ela não tinha ideia.

Maven continuou a falar sem parar, algo que Laela, geralmente, era famosa por fazer, mas, os últimos dias acalmaram-na. E ao invés de prestar atenção ao que estava conversando Maven, no momento, algo sobre o foco no futuro e ser a proprietária dela própria, uma vez que Ogran morresse, em vez disso, simplesmente tentou ter pensamentos positivos para se preparar para seu casamento iminente.

Quando for obrigada a ter relações sexuais com Ogran, só vou pensar no meu amante de fantasia da aldeia.

E quem sabe, talvez Ogran estivesse velho demais para foder. Aris havia dito que necessitava resistência.

E talvez ela pudesse ter um amante, talvez Ogran fosse muito velho e senil, até mesmo para perceber isso. Porque queria um namorado agora, depois de ter aprendido sobre sexo. Ela queria saber o que era ter um homem dentro dela, queria ter a união não apenas com Ogran.

Uns poucos minutos mais tarde, Maven a acompanhou em direção ao grande salão, Laela respirava profundamente, acalmando-se, decidida a ser corajosa, pois parecia não haver outra escolha. Mas quando elas se aproximaram da entrada, não conseguia fazer seu corpo obedecê-la e entrar no salão. “Vá em frente sem mim,” disse a sua irmã. “Vou estar junto a você em um momento.”



A verdade era que tinha medo do que iria encontrar. Não tinha visto Ogran desde que era uma criança e não tinha uma memória firme do que ele parecia até então. Queria se preparar, ainda mais, agora que o momento havia chegado.

“Você tem certeza?” Maven perguntou-lhe, os olhos duvidosos, mas Laela assentiu, cutucando a irmã através do portal em arco de pedra.

Então, ela endireitou-se, tomou um último suspiro profundo, e estava tentando se convencer de que talvez isso não fosse tão ruim, quando ouviu alguém dizer, “Sim, Ogran, eu vi a garota e ela é muito bonita mesmo.”

Demorando um pouco além da porta, Laela recuou, ligeiramente, dada a proximidade da voz, então espiou ao redor para encontrar o homem de meia idade que tinha acabado de falar com um rapaz de cabelos escuros que ela não conhecia, de pé com... Caro Ares! Ela sabia que Ogran era velho, mas a visão do homem idoso foi quase demais para suportar! Pequeno e de ombros curvos, o cabelo branco brilhava somente esparsamente nas bordas um pouco acima dos seus ouvidos. Suas rugas cederam para a barriga cobrindo o cinto em sua cintura. Ela quase desmaiou, e só chegando a pressionar a palma da mão para a parede de pedra fria ao lado dela a mantinha de pé.

O velho riu lascivamente. “Eu não posso esperar para chegar minhas mãos sobre ela. Tem sido um tempo grande desde que eu tomei uma virgem. Eu sempre gostei de virgens, em particular, do modo fácil de mostrar a elas quem está no controle. De vez em quando você encontra uma mal-humorada, mas essas são ainda mais divertidas para domar. Só tenho que ser um pouco áspero com elas, mas isso é quase um sacrifício.” Seus olhos negros se estreitaram. “Ela está mal humorada?”

O outro homem parecia divertido com o velho, aumentando ainda mais o ácido no estômago de Laela. “Eu tenho certeza, mas de qualquer forma, logo vai ser sua para fazer o que você quiser.”

Laela se sentia congelada no lugar, chocada demais para se mover. Mas só por um segundo. Porque demorou tanto tempo para uma só coisa se tornar sem dúvida em sua mente.



Ela não podia casar com aquele brutamonte idoso. Não era possível e não. O que deixava um único recurso.

Ela tinha que fugir.

E tinha que fazer isso agora.



## *Capítulo Dois*

Gritante temor cutucava os calcanhares de Laela enquanto corria até a praia, os muros da fortaleza, dificilmente visível, por detrás dela, sobre as dunas. Tomou um breve olhar para trás enquanto seus pés descalços cortaram a areia, a noite fria, um após o outro, impulsionando-a para frente. Ela mal podia acreditar que estava fugindo para o desconhecido, mas, após os comentários feios que tinha ouvido Ogran fazer, se sentiu mais segura deixando tudo para trás, pois o que sabia era que iria se tornar sua esposa e, essencialmente, a sua propriedade.

Graças a Deus Donnell tinha deixado-a passar, ele tinha sido sua única esperança de sair da fortaleza despercebida, por isso foi sorte saber onde estava de guarda. Ele havia estado hesitante, naturalmente, preocupado com a segurança dela, mas ela tinha tomado suas mãos, suplicando-lhe com os olhos, e disse. “Eu preciso sair, Donnell! Devo sair! Não posso casar com aquele terrível velho desgraçado!” E, finalmente, ele se afastou, mas não antes de baixar um beijo na testa dela desejando-lhe boa sorte.

A noite tinha caído, completamente, agora e quando olhou para o mar, só as espumas sobre as ondas podiam ser vistas. Mais à frente, à sua esquerda, tochas chamaram-lhe a atenção para a vila de Myrtell.

Claro, ela nunca tinha ido para a cidade sozinha antes, nunca em toda a sua vida. As meninas reais foram muito bem guardadas. E ela certamente nunca esteve lá durante a noite. O que sempre lhe pareceu uma peculiar comunidade amigável de dia, de repente pareceu um pouco mais sinistra coberta pela escuridão.

Ainda assim, não viu outra opção senão entrar na aldeia. Se a sua ausência ainda não tinha sido descoberta na fortaleza, seria a qualquer momento. E enquanto Myrtell era provavelmente o primeiro lugar onde os homens de seu pai a procurariam, não havia mais lugares para se esconder lá do que na praia vazia ou na terra aberta ao redor da aldeia. Ela desejou que ela tivesse tempo para formar uma espécie de plano melhor do que esse, mas simplesmente não tinha então agora era executá-lo.



Aproximando-se de Myrtell, virou para longe da praia, correndo em direção ao enclave de cabanas, pequenos edifícios. Apesar das lanternas, logo descobriu que a cidade era mais calma, portas fechadas, persianas puxadas e negócios fechados durante a noite. Ela teve medo de que um bom lugar para se esconder poderia ser mais difícil de encontrar do que ela imaginava, e um tiro fresco de pavor rodou através dela.

Continuou correndo, correndo, até encontrar um caminho, entre as estruturas de palha, madeira e pedra, até que um pouco de riso atingiu seus ouvidos. Dirigiu em direção a ele e logo ouviu os sons de mais e mais pessoas. Sabia instintivamente que havia localizado sua melhor chance de não ser encontrada.

Atravessando o espaço entre duas pequenas cabanas ela chegou a um edifício bem iluminado, as paredes construídas de tábuas grossas de madeira, o telhado de palha, como a maioria na aldeia.

Acima da porta, estava pendurada, uma placa de madeira com a palavra *Taverna* pintada sobre ela e com uma representação de uma taça para quem não sabia ler.

Discussão e risos e até mesmo o som de algum tipo de instrumento derramavam a partir da porta e das janelas de estrutura maior do que a média, e Laela sabia que era sua única esperança. Agitou um pouco com a perspectiva de entrar numa sala cheia de homens estranhos, cheios de cerveja, mas quando, ao longe, ouviu o som de cascos, provavelmente, dos cavalos de seu pai, correu em direção à entrada e abaixou-se para dentro.

Ela foi interrompida pela cena que encontrou. Sim, a sala estava cheia de homens que seguravam grandes taças em seus punhos, mas no centro de todos eles, em uma longa mesa de madeira, duas mulheres, nuas da cintura para cima, se beijavam apaixonadamente, claramente, para o deleite da multidão! Uma acariciou os grandes peitos da outra, e em algum lugar na sala um homem soltou um uivo entusiasmado. A pulsação de Laela, que já estava bastante frenética, agora se transformou em algo selvagem e fora de controle. Nunca tinha visto nada como isso antes, nem sabia que duas mulheres podiam desejar uma à outra dessa forma, nem que os homens iriam gostar muito!

“Isso mesmo, meninas, agradável e lento. Façam durar.”





A voz quente e rouca atraiu o olhar dela pela sala e viu um homem de cabelos escuros, provavelmente em torno de sua própria idade, com os olhos igualmente escuros colados às mulheres.

Mas o foco de Laela foi imediatamente transferido para o homem ao seu lado, pois era o belo amante loiro de suas fantasias! Ela quase perdeu o fôlego ao vê-lo, e mesmo em meio ao medo, sua boceta ficou morna. Oh, como saber que era o homem e a mulher que conhecia seu marido! Para transar com ele. Ela ainda não sabia o que era foder, mas já queimava a fazê-lo com ele.

“Ah, sim, meninas, continuem assim,” o homem de cabelos escuros disse novamente, e os olhos de Laela voltaram ao centro da taverna onde agora uma das mulheres lambeu a outra no mamilo, rosa escuro e brilhante, com a umidade. Ambas ronronavam e gemiam em seus prazeres, e tudo ao redor de Laela, com as mulheres de seios nus se amando para fantasia dos homens com fome nos olhos e cujos perfumes almiscarados, fluíam em volta dela no ar sombrio trouxeram a seu corpo uma emoção tensa que nunca conheceu.

“Bom você proporcionar tal entretenimento excitante, Garon!” Uma voz gritou alegremente de algum lugar à direita de Laela.

Seu amante de fantasia loiro deu uma risada curta. “Eu só paguei-as para servir a cerveja. Mas posso impedi-las se quiserem procurar o seu prazer enchendo taças?”

Seu companheiro de cabelos escuros soltou uma gargalhada. “Todos nós sabemos melhor do que isso, meu amigo.”

Mais risos masculinos fustigaram pela sala, lembrando a Laela como fora do lugar ela estava aqui, a única mulher na sala a não se engajar em um ato sexual para o gozo dos patronos. Ela tentava digerir tudo. Garon, seu nome era Garon. Era o dono da taberna? Sim, ele deveria. Mas para o que exatamente pagava para as mulheres... Ninguém abordou mais o assunto, deixando-a pensar. Algo escuro e proibido agitava em sua barriga enquanto tentava decifrar uma resposta.

Foi quando ouviu o estrondo dos cascos nas proximidades, até mesmo acima do barulho da taverna. Os cavalos de seu pai eram os únicos animais da vizinhança, e ela sabia que



seus homens também estavam indo em direção as tochas e risos, procurando por ela! E tinha perdido minutos preciosos estando chocada e excitada e não fez nada para salvar a si mesma. “Perdoe-me, desculpe-me.” Disse ela, de repente, abrindo caminho através da multidão de homens que a rodeavam.

“O que temos aqui?” Um homem corpulento quase o dobro do seu tamanho perguntou quando ele fechou a mão em torno do ombro dela.

De repente, não havia tempo para o medo, então ela só olhou para o animal grande. “Eu devo chegar a Garon. Tire as mãos de cima de mim!”

O homem vacilou, deixando-a ir, e a empurrou com a sala lotada para o belo homem loiro cujos espumantes olhos azuis, agora, estavam bloqueados nos dela. É claro, parecia que muito dos olhos dos homens estavam subitamente devorando-a, mesmo escolhendo comê-la com os olhos, no meio da sala, mas se concentrou apenas em seu amante de fantasia. Não só não houve tempo para o medo, não houve tempo para ceder ao seu desejo ou timidez no momento.

Garon não poderia estar mais intrigado com a ninfa que estava caminhando em direção a ele por meio do amontoado de homens que enchiam a sua taberna. Nunca tinha visto alguém parecer mais fora de lugar, ela parecia uma flor, brilhante e solitária em um campo de lama e sujeira. Soube imediatamente que ela era rica, o vestido de seda importada. E sabia que ela era inocente, também, a trança caindo em suas costas disse-lhe isso.

“Você deve me esconder.” Insistiu, veementemente, quando chegou até ele.

Ele equivocadamente deu um sorriso despreocupado. “De quem, princesa?”

Só então, ouviu o relinchar dos cavalos que estavam sendo puxados, para uma parada áspera, fora da taverna, os animais eram raros e valiosos, o suficiente, para que ele só conhecesse um homem que possuía a alguns. Enrick, seu governante.

“Os homens de meu pai,” disse ela, e ele não pôde deixar de notar quando seus olhos castanhos quase alcançaram os do estranho pendente em forma de cabeça de gato usado em sua garganta.



Ele estreitou o olhar sobre ela. Então, ela era filha de Enrick, a última delas para casar, se ele lembrava corretamente. Se tivesse algum sentido, devolveria a garota para os homens, sem um segundo pensamento.

Mas seus olhos estavam tão assustados. E ela era uma ninfa. Cruzou os braços e inclinou a cabeça ligeiramente para trás. “O que eu ganharei?”

Seus olhos ficaram ainda mais redondos do que já pareceram, e ela parecia perdida para uma resposta. Finalmente, ela disse “O que você quer?”

Garon desejava que ele tivesse mais tempo para ponderar a sua resposta, mas sabia que os homens estavam indo estourar na porta, olhando para esta linda menina a qualquer momento. Deu-lhe um tempo uma vez mais, lembrando-se que poderia ser condenado à morte por enganar o grande governante de Caralon. Até mesmo a considerar que era pura loucura. “Tudo o que você quiser de mim, será seu,” disse ela apressadamente, freneticamente. “Enquanto os homens de meu pai não me encontrem.”

“Seu corpo,” ele disse claramente.

“O que?” Ela olhou horrorizada com a sugestão, o seu olhar alargou.

Mas Garon apenas riu. “É pegar ou largar princesa.”

Ela respirou rapidamente, em seguida, falou com os dentes levemente cerrados. “Tudo bem. O que você quiser. Apenas me esconda!”

Ele deu-lhe mais de seu sorriso lascivo, satisfeito, junto com um aceno de concordância, então falou para o companheiro em pé ao lado dele, sem nunca deixar seu olhar sair dela. “Baelor, leve-a ao meu quarto e tenha certeza que esteja bem escondida. E, uh, certifique-se que permaneça lá, não quero que ela decida ir embora antes de eu receber o pagamento para os meus... Serviços.”

Baelor soltou uma risada baixa, apertando a mão quente ao redor do pulso e puxando-a mais profundamente na taverna e Garon perguntou-se o que em nome de Ares, tinha acabado de fazer, e mais importante, por que. Não sabia ele que era loucura?

Segundos depois, um punhado de guerreiros grandes saltou pela porta, tão mal, que até Sima e Janya, suas duas empregadas da taberna, olharam para cima, de onde elas sentaram



enredada cada uma no corpo macio da outra, suas saias de couro agora nos quadris, seus seios levemente pressionados juntos.

Mas não podiam levar mais de uma olhadela rápida na visão suntuosa delas, ele tinha negócios muito maiores para atender.

“Não é sempre que vemos homens de Enrick da fortaleza aqui. O que posso fazer por vocês? Cerveja?” Então ele fez sinal para Sima e Janya, deixando uma forma de sorriso lascivo em seu rosto. “Ou talvez vocês prefiram as mulheres?”

O maior homem se aproximou. “Você é o dono desta taberna?”

Ele deu uma piscada, então se apresentou. “Garon de Myrtell.”

“Nós estamos procurando por uma menina. Cabelos castanhos.”

Novamente, ele apontou para as mulheres mal vestidas, em seu serviço. “Bem aqui. Duas garotas atraentes que ficariam felizes em agradá-los de qualquer forma que vocês possam pensar por um pouco de metal ou de algumas pedras coloridas.” Era assim que ele vendia sua cerveja, por uma porção dos materiais mais valorizados de Caralon, que poderia trocar pelo que precisava. Lentamente, foi acumulando mais e mais coisas, tornando-se um homem bastante rico para um simples aldeão.

O grande guerreiro simplesmente olhou impaciente. “Nós estamos procurando uma mulher jovem em especial. Cabelos castanhos trançados, olhos castanhos, vestindo um vestido verde. Ela já esteve aqui?”

Garon lentamente olhou ao redor da sala, onde todos os olhos agora observavam a cena junto à porta. “Como você pode ver, os nossos clientes aqui são estritamente da variedade do sexo masculino. Assim a menos que uma dessas duas fêmeas lindas em cima da mesa é a única que vocês estão procurando, estou receoso que não posso ajudá-los.”

Os guerreiros não se moveram ou falaram, por um momento, como se eles não acreditassem em Garon. Mas Garon se manteve firme. Não tinham nenhuma razão para suspeitar que o seu estabelecimento fosse um dos poucos abertos após o cair da escuridão em Myrtell. “Há um monte de lugares que uma garota pode se esconder no escuro. Ele disse



simplesmente, apontando para além das paredes da taverna, “e se a garota que você descreveu tivesse vindo aqui... Bem, acho que eu teria notado ela, não é?”

Lentamente, a cabeça do homem de Enrick pareceu relaxar, seus companheiros seguiram sua liderança. “Acho que seria melhor voltar para a busca,” disse-lhes.

Garon deu um aceno sombrio. “Boa sorte para você.”

O grande companheiro assentiu brevemente, em contrapartida, em seguida, agrupou seu pequeno grupo de volta para fora da porta aberta e saiu para a noite. O tocador no canto lentamente começou a dedilhar uma música sensual, mais uma vez, e pareceu-lhe uma sugestão para a taverna para retomar a atividade. Sima e Janya sorriram uma para a outra e trocaram um beijo de língua sensual que levantou o seu pênis. Ou talvez ele estivesse em ascensão, por algum motivo totalmente diferente. Uma razão que esperava em seu quarto de dormir neste exato momento.

Ao invés de voltar lá agora, porém, esperou. Pegou sua taça e tomou um longo gole de cerveja, doce. Assistindo os prazeres de seus clientes, prazer sobre o entretenimento feminino. Olhou para trás nas meninas e ver Sima reclinar Janya do outro lado da mesa de madeira e facilitar seu caminho para baixo nas curvas generosas, beijando o estômago de Janya, então abrindo as pernas para revelar o cabelo vermelho igual ao que adornava sua cabeça. Carne cor de rosa se projetava dos cachos, fazendo todos os homens olharem fascinados, à espera de Sima, lambe.

Era um desempenho que Garon tinha visto muitas vezes, mas nunca se cansou. Parte dele não conseguia acreditar que tinha acabado de colocar sua vida em risco ao mentir, aos homens de Enrick, sobre a filha querida do governante de Ares. Ele era realmente portador de uma fugitiva real. Pior ainda, alguém que ainda possuía o preço de noiva entre as pernas. E ele disse-lhe que queria o seu corpo? O que estava pensando?

Bem, foi mais o que seu pênis estava pensando, que ele supunha. Tinha sofrido a mesma reação que ele teria por qualquer garota bonita. Só que ele deveria ter ignorado desta vez.





Devolva-a, agora, e você ainda pode sair dessa com vida. Sim, era o que qualquer homem sensato faria.

Não sabia por que estava escondida, mas ele cometeu o erro de concordar para ajudá-la, e agora não por bondade, mas por um saudável senso de preservação, estava indo para negar a si mesmo, as curvas que o seduziram sob esse tecido brilhante verde, e enviá-la em seu caminho.

Assim que viu Sima e Janya comerem à boceta deliciosa uma da outra, ele saiu. Ele nunca tinha sido muito hábil em negar nada, a si mesmo, nada, quando se tratava de mulheres.



Laela estava deitada de costas embaixo da cama onde Baelor a tinha empurrado. Não conseguia ouvir nada através da outra porta, além de vozes abafadas. Sua pele eriçou primeiramente de medo de ser descoberta, e também do acordo que fizera com seu amante de fantasia, Garon.

Uma fantasia não por muito mais tempo, ao que parecia. Logo, saberia o que era transar com ele. O pensamento deixou-a com um pouco de medo, e transformou a sua tensão em antecipação. Mesmo deitada no escuro, debaixo da cama, seu corpo ainda vibrava, os seios doloridos agradavelmente e sua vagina formigava.

Ele era tão bonito como se lembrava. O cabelo loiro escuro caía sobre a testa e desciam até o pescoço, as covinhas no rosto brilhavam quando ele lançava os ímpios sorrisos dele, e ela nunca esteve perto o suficiente antes para ver o brilho cintilante nos olhos, mas tinha quase sido suficiente para excitá-la.

De certa forma, não podia acreditar com o que concordou, mas por outro lado, tinha sido fácil. Sim, estava nervosa sobre a sua disposição, mas se fosse honesta consigo mesma, sentia-se igualmente animada. Sexo com Garon poderia até ser suficiente para enlouquecê-la



fora o fato de que tinha acabado de fugir do homem mais poderoso de Caralon e deixado para trás tudo o que conhecia até agora.

Sua mente jogava sobre a voz de Garon, e a profunda certeza de chamá-la de princesa. Ela nunca tinha ouvido o termo arcaico, para uma menina real, falado em voz alta. Era uma palavra rara, conhecida por poucos, só os conhecedores dos textos mais antigos. Como o dono da taverna saberia essa palavra?

Os segundos se estenderam em minutos, e sua mente vagava. Qual seria a sensação de tê-lo em cima dela, para ter as mãos em seus seios, sua boca sobre a dela? Como seria o seu pênis? Para essa matéria, seria como qualquer pênis? Os desenhos de Aris eram bons, mas tão bidimensionais, que Laela ainda tinha pouca noção do que esperar. Suas reflexões acalmaram... Até que uma mão se fechou em torno de seu tornozelo.

Ela soltou um pequeno grito.

"Silêncio." Era Baelor, que parecia irritado. "Acho que os homens se foram, mas nós não precisamos de seus gritos trazendo-os de volta." Com isso, ele puxou a perna dela, tentando tirá-la debaixo da cama.

"Ohhh, você está me machucando. Eu posso sair sozinha."

O jovem a soltou e ela saiu debaixo da cama para se sentar. Ajoelhado ao lado dela, ele sorriu, e foi a primeira vez que ela percebeu que Garon não era o único homem bonito neste edifício. As bochechas de Baelor foram pulverizadas com barba escura e seus olhos cinza brilhavam. Ela teve um vislumbre de cabelos negros ondulados no peito, visível sob um colete de couro aberto. O calor de suas ponderações anteriores aumentou, espalhando por seu corpo pela proximidade dele. "Garon gosta de mulheres mal humoradas," disse ele.

Apesar de sua nova consciência de si, ela só revirou os olhos, lembrando que assim o fazia Ogran. "Esse parece ser o consenso geral em Myrtell."

"Eu também," informou ele. "Então você está com sorte Garon já tem um crédito sobre você."



Ela levantou as sobrancelhas. “É isso mesmo? Não creio que os meus sentimentos sobre este assunto importem, afinal?”

Ele riu. “Você é engraçada também. Garon é sortudo.” Ele se levantou, depois foi para remexer em um armário perto da lareira. “E só assim você sabe, não, eu não iria levá-la contra a sua vontade. Gostaria apenas de seduzi-la.”

Isso a fez rir, e seu tom de voz disseram que ele estava brincando um pouco com ela. Ela encontrou-se surpreendentemente atraída por ele, tanto que ela desejava que ela tivesse prestado mais atenção ao seu toque em seu pulso antes, e agora, em seu tornozelo. Ela experimentou um desejo vago por tocá-lo.

Até que ele virou para trás e disse, “Deita na cama.”

Ela ficou tensa, a boceta tencionou. “Por quê?”

Ele parecia perturbado. “Você ouviu Garon me dizer para ter certeza que você não deixasse o quarto. Agora, deite-se.”

Puxando o fôlego com esta mudança repentina de tom, ela obedeceu ao comando, em seguida, viu com uma combinação de choque e horror, quando Baelor trouxe duas tiras de couro para o leito e metodicamente a amarrou primeiro um de seus pulsos para a direita, depois o outro para a esquerda. “Oh... Que você está...?”

Ele deu a ela uma olhada, então enunciando de forma muito clara, como se ela poderia ser um espírito lento. “Certificando-me de que você não vai sair. Lembra-se?”

Ela soltou um suspiro. Parecia que tinha ido, de alguma forma, de um tipo de cativeiro para outro.

Mesmo assim, o que aconteceu aqui, era de longe preferível ao que teria acontecido a ela com Ogran. Esse pensamento fez as amarras um pouco mais suportáveis, mesmo quando tencionaram na sua pele e empurrou os seios, para frente, contra a seda do vestido. Ela não conseguia deixar de pensar se Baelor notou seus mamilos salientes, através da tela verde, e, embora ela mal soubesse por que, Garon era o objeto de seu afeto, ela quase esperava que ele fizesse, e esperava que gostasse. O pensamento fez sua boceta umedecer.



Ela não podia deixar de ficar satisfeita quando seus olhos passaram corajosamente sobre ela, mesmo quando se dirigia para a porta para partir. Ele deu outro sorriso travesso.

“Tenha uma noite de divertimentos, menina virgem.”

Ela engasgou com a lembrança e quando a porta se fechou atrás dele, desejou que tivesse escondido sua reação melhor. Aqui na cidade por conta própria, fora da fortaleza, ela já havia esquecido a trança e o que significou para aqueles que a viam. Em casa, estava acostumada a isso e ninguém lá lhe deu um segundo pensamento. Na aldeia, porém, onde a maioria das meninas perdeu sua virgindade muito antes de atingir a idade da noiva real, ela supôs que a trança era como um sinal de Virgem Real. Total Inocência. Nunca foi fodida. Laela estava amarrado à cama, em seguida, pelo que pareceram horas.

A mente dela correu o tempo todo, nunca abrandando. Lembrou-se das duas mulheres no outro quarto, se beijando e se despindo uma à outra, enquanto os homens observavam, e se perguntou o que poderia estar acontecendo agora. A cada som de risos ou suspiros coletivos que entravam pela porta, não poderia resistir se perguntando o que exatamente ela estava perdendo, e que parte Garon podia jogar. Depois da partida de Baelor, sua mente tinha se voltado novamente para o seu amante de fantasia, o homem que ela havia prometido o seu corpo.

Estranho, agora que o conheceu, parecia mais um enigma do que nunca. E quanto mais tempo ficou lá, preocupada e com raiva de seu pai, ou que seus homens poderiam retornar, como sua vida seria agora, mais, queria que Garon viesse para ela. Não só ela queria, desesperadamente, a distração de seus pensamentos preocupantes, também queria aprender os mistérios do sexo com um homem, de uma vez por todas. As visões e sensações da noite haviam construído nela algo inteiramente novo, uma fome que não podia ser empurrada para baixo. Se não a tivessem amarrado, teria se tocado para amenizar a dor quente. Malditas tiras de couro.

Finalmente, quando sentiu sua boceta perto de implodir e ela estava quase desistindo, o viu entrando pela porta que abriu. Na sala exterior, o riso macio e o tilintar de taças ainda podia ser ouvido, mas tinha o sentido de uma pequena multidão, mais calma agora, que a noite tinha



avançado. Ela estava deitada, com os braços esticados para os lados, observando quando ele entrou na câmara obscura.

Baelor havia deixado enormes velas acesas e os olhos azuis de Garon brilhavam com a luz, quando deu um sorriso malicioso. “Esperando por mim, princesa? Como é doce.”

Ela apertou os lábios na sua maneira jocosa. “É um pouco difícil dormir enquanto estou amarrada como um porco.”

Ele riu. “Vamos, você está mal amarrada muito bem. Mas se você quiser que eu tente, eu posso apertar mais o couro.”

Ela simplesmente piscou. “Por que eu...?”

Ele soltou outro de seus conhecidos pequenos sorrisos. “Algumas mulheres gostam de estar amarrada muito apertado, princesa.”

Ela vacilou ligeiramente, só então compreendeu que ele devia estar falando de algo sexual. “Ah. Bem... Eu não acredito que eu seja uma delas. Na verdade, meus braços doem.”

“Se você me perguntar, você está terrivelmente tentadora dessa maneira.” Ele caminhou lentamente ao redor da cama, dando-lhe um longo olhar. Seu corpo sob o seu controle cantarolava, os seios sentiam-se mais sensíveis e carentes sob o seu olhar e sua boceta formigava loucamente, e um instinto desconhecido levou-a a tirar seus pés juntos sob seu vestido de seda. Ela gostava de seus olhos sobre ela, mas ao mesmo tempo, a fez se sentir muito vulnerável. “De fato, um homem pode ser tentado a empurrar para cima essas saias extravagantes e afundar seu pênis em sua vagina real, princesa.”

O calor subiu por suas bochechas quando a verdade a agrediu, ele tinha o controle completo aqui. Ela sabia disso, antes, é claro, mas só agora a verdadeira medida da sua impotência golpeou-a. Ele poderia fazer o que quisesse e não havia nada que ela pudesse fazer para detê-lo.

Mas se tinha algum medo, foi temperado com o desejo, o desejo que sempre sentiu por ele, o desejo que tinha queimado, lentamente, mais quente, a noite toda enquanto ela o esperava, então, empurrou suas preocupações, de lado, e tentou ser ousada. “Só tentado?” Ela



empurrou para fora o lábio inferior, fazendo beicinho, ligeiramente, tentando parecer sensual, pronta para ser uma mulher, desejando, querendo ele.

Ele ficou ao pé da cama, braços cruzados, olhando, uma vez despertado e divertido, até que finalmente o mesmo sorriso diabólico que tinha visto antes rastejou em seu rosto bonito. “Sim, apenas tentado, princesa.” Então ele, lentamente, se aproximou da cabeceira da cama e começou a desatar um pulso. “E eu tenho medo que você tenha que sair agora.”

Mesmo o toque de seus dedos ásperos em sua pele macia era excitante, mas as suas palavras deixaram-na pasma. O que ele estava dizendo? “O que você quer dizer? Eu pensei que você queria o meu corpo em troca de me esconder.”

Quando a tira de couro soltou, liberando-lhe o pulso, ela tirou o braço dolorido para o lado dela e viu quando Garon circulou ao redor para começar a desamarrar o outro. “Eu quero, mas, infelizmente, não posso tê-la.”

Quando o seu outro braço caiu para o lado dela, cansado e pesado, ela mordeu o lábio, tentando entender. “Por que não?” Ela temia que parecesse terrivelmente desapontada, mas se forçou a continuar. “Por que... Bem, não é tanta coisa que eu tenho que você deseje, mas fizemos um pacto e você me escondeu, e por isso sou grato a você, agora... Eu não me sentirei bem se eu não pagar essa dívida.”

O sorriso familiar reapareceu quando ele pairava sobre ela. “Na verdade, você está em débito comigo e não tem ideia de quanto iria gostar de descobrir o quão quente e apertada é essa boceta virgem sua, mas... Você é um bocado perigosa para mim.”

Ela sentou-se um pouco mais. “Perigosa? Eu?”

Novamente, ele cruzou os braços. “Se eu afundar meu pênis entre as suas coxas finas e seu pai descobrir, o que acha que ele vai fazer comigo?”

Oh. Ela não tinha pensado nisso. E, embora a resposta fosse óbvia, ela só resmungou, “Eu não sei.”

“Bem, eu sei. Ele provavelmente irá cortar meu pau fora. Ou minha cabeça. De qualquer forma, isso não é um risco que estou disposto a correr, mesmo com uma boceta real como a sua.”





“Ela não tem pelo.” Disse ela. Ela não tinha certeza por que disse isso, só que queria que ele soubesse. Se não ia fodê-la, queria que ele soubesse o que estava perdendo e se arrependesse.

“O quê? ” Perguntou ele, piscando.

Ela engoliu em seco, nervosa, agora que ela tinha trazido uma coisa íntima e talvez um tópico bizarro. “Foram... Todos removidos. Para o meu casamento.”

Ele parecia estar um pouco mais reto, a boca como uma linha sombria em seu rosto quando ele levantou a mão. “Pare, espere. Seu o quê?”

“Meu... uh... casamento.”

Garon soltou um longo suspiro e correu uma mão para trás por seu cabelo cor de areia.

“Mas não se preocupe, eu não me casei.” Sentou-se ainda mais, começou a massagear um pulso, onde o couro tinha estado. “E eu não vou. Pelo menos não com aquele homem.”

“Aquele homem?” Aquele homem. Ele perguntou, soando um pouco mais preocupado do que apenas um momento atrás.

Tentando pensar na melhor forma de explicar, ela soltou um suspiro. “Meu pai me prometeu a um homem velho. Um homem muito velho. E estava indo para tentar casar com ele, mas depois que eu o vi, e o ouvi falar de mim, simplesmente, não conseguia. Então... eu corri.”

“Para aqui,” disse ele, pedindo esclarecimentos.

“Não houve tempo para formar um plano.”

Ele se sentou na beirada da cama, piscando devagar, o olhar mais calmo agora. “Faz sentido, eu suponho,” disse ele, em seguida, lentamente, deixando a sua expressão se transformar em algo mais impertinente. “Mas agora, de volta para sua boceta. Eles removeram o pelo?”

Ela assentiu com a cabeça. “Disseram-me que os homens gostam desse jeito.”

Seus olhos estavam presos nos dela, chiando como chamas azuis, e simplesmente se olharam por um momento, muito ardente. Ela nunca quis estar tão perto do fogo, mas definitivamente queria chegar perto dele, mesmo que significasse que podia se queimar.



A barba em seu rosto a fez querer tocar, passar suas mãos sobre o rosto, sentir a aspereza nas pontas dos dedos. O brilho de luz em sua pele a fez querer prová-lo para ela. E esses olhos, eles estavam derretendo-a, derretendo-a e fazendo-a totalmente nova. Ele era tão real, tão cru, tão diferente de qualquer homem que já havia encontrado na fortaleza. Nenhuma riqueza ou terras ou família rica para transformá-lo em um arrogante. Um homem simples, trabalhador com calos nas mãos. E um homem, totalmente, sexual, com fogo em seus olhos.

“Você... não gosta desse jeito?” Ela perguntou sobre a sua boceta sem pelos, com voz baixa, ligeiramente, rouca.

Ele lançou um sorriso lento e inebriante. “Eu não sei. Nunca tive o prazer de ver um em tal condição.”

Ela sentiu falta de ar, e suas palavras saíram esparsas e trabalhosas quando o desejo grosseiro a transformou numa chocante devassa. “Você quer ver... a minha?”



## *Capítulo Três*

Risos tocaram seus olhos antes que ele deixou a sua garganta, depois pareceu falhar em cima dela, matando a tensão silenciosa. "Eu certamente, princesa, mas..."

"Mas," ela empurrou quando ele sumiu.

Ele arqueou uma sobrancelha. "Não tenho certeza se poderia resistir esse tipo de tentação."

Laela mal sabia o que veio depois dela, mas queria que a tensão grossa aquecida para trás. Ela queria sentir o calor que se deslocava entre eles, como algo que pudesse chegar e tocar, pegar, como teve a um momento atrás. Seu corpo zumbia com a necessidade, mais necessitada deste homem, para mostrar tudo o que ela desejava saber, dar tudo que queria sentir e não ia deixá-lo rir e arrelhar dela.

Não, ela estava indo fazer o que Baelor havia mencionado anteriormente. Ela estava indo para seduzir Garon.

Ela lambeu sensualmente os lábios, abaixou o queixo provocadoramente, e deixá-lo ver o desejo em seu olhar. "Eu quero te mostrar."

Surpresa acendeu em seus olhos, e ela gostou de pegá-lo desprevenido. "Por quê?"

Parecia um momento de honestidade. "... Eu vi você antes. Aqui, na aldeia. Pensei que você... é muito bonito, um homem que queria... saber mais sobre."

Seus olhos lentamente começaram a brilhar com curiosidade, e poderia dizer que estava lisonjeado. A tensão deliciosa que ela desejava de fato tinha acabado de voltar e parecia estar derramando sobre eles como algo lento e viscoso.

"Tudo bem então, princesa", disse ele, em sua voz baixa. "Mostre-me."

Laela mudou e subiu de joelhos na cama ao lado dele. Garon olhou atentamente para o rosto dela, então deixou o seu olhar dissipar, sobre os seios, a cintura. Ela estava começando a suar, mas não da noite quente em Myrtell. Sua pele estava escorregadia, todo o seu corpo quente.



Seus dedos enroscaram na seda macia em cascata por suas coxas até que ela fez punhos, punhos, que reuniu o vestido, em seguida, mais tecido, e muito mais. Quando seus joelhos estavam arreganhados para ele e sua boceta vibrava tão molhada e com fome, ele pensou que poderia morrer por ela, ela empurrou para baixo os últimos vestígios de timidez que ainda estava escondido dentro dela. Lentamente, levantou a seda drapejada maior, o calor na sala, parecendo subir com cada centímetro que o vestido subia. Até o momento que agarrou o tecido no topo de suas coxas, temia que pudesse estar pingando de antecipação. Mais o fogo seduzindo brilhou em seu olhar, no momento que fixou nas suas coxas. Mais molhada. Seu olhar intenso a fez mais molhada e mais molhada.

Finalmente, respirou fundo e levantou as dobras do vestido até a cintura, colocando-se totalmente à mostra para o homem de suas fantasias, esse estranho que tanto queria.

Ele simplesmente olhou para sua boceta, as pálpebras pesadas. Ela podia sentir sua excitação caindo ao seu redor, como peles de inverno num ambiente aconchegante.

Engoliu de volta o pedaço de emoção em sua garganta, ela quase não encontrou sua voz. "Você gostou?"

Levou um momento para ele levantar os olhos de volta para o dela. "Ah, sim." Uma voz grossa e profunda.

As palavras escorriam para baixo como um estrondo de trovão, ela tratou de fazer outro desafio para ambos. "Toque."

Seus olhos tinham caído de volta para sua boceta, mas agora foi para ela. Diversão sensual dançou dentro. "Malcriada pequena princesa, não é?"

Ela gostou bastante da acusação, deixou um sorriso brincalhão admitir. "Quero você," disse ela, baixo e claro.

"Impertinente," ele sussurrou enquanto estendia a mão para o topo de seu monte suave na palma de sua mão fazendo-a quente e inundando com mais umidade. "Impertinente." Ele enfiou os dedos para frente, dando um delicioso mergulho em sua umidade. "Impertinente". Ele terminou agitando as pontas dos dedos sobre o clitóris, o que resultava em uma explosão de prazer quente que irradiava para fora.



Mas depois recuou, retirando seu toque oh-tão-bem-vindo, e Laela sofreu com medo que tinha alguma falha em sua tentativa de sedução, e simplesmente não conseguia pensar. Tinha que ter ele. Hoje à noite. "Você não vai me deixar assim, não é?" Ela perguntou, com um muxoxo.

Seus olhos estreitaram mais graves agora, mas seu olhar ficou grosso com cobiça.

"Você deve querer me ver morto por algum motivo, princesa. Porque é isso que vai acontecer se eu tomar o seu dote."

Ela balançou a cabeça com veemência. "Ele nunca vai saber. Porque não vou voltar. Mesmo que me arraste de volta, vou fugir de novo. Estou em minha própria sorte agora... E quero que você me foda."

Ela observou Garon puxar o fôlego, parecendo considerar suas palavras, para pesar tudo.

O desejo que queimou baixo em seu carço misturado com o nervoso batendo em seu estômago. "Eu perguntarei novamente. Você não vai me deixar assim, não é?"

Soltou um suspiro, mas seus olhos azuis ainda brilhavam com a mesma falta que chiou incansavelmente por seu corpo. Finalmente, ele disse: "Não, princesa. Eu não vou deixar você assim."

Chegando firme com as mãos sobre a seda em sua cintura, baixou a volta na cama e abriu as coxas em um movimento suave. Seu rosto ficou pouco acima de sua boceta exposta, tão perto com sua respiração aquecida, e os batimentos cardíacos de Laela foram empurrados para cima com a súbita percepção de que não estava realmente certa do que iria acontecer agora. A situação tinha deslocado no espaço de um batimento cardíaco, e de repente sua orientação com Aris parecia terrivelmente carente. "O que...?" Começou entrecortada, perdida. Ela nem sabia o que queria perguntar.

E nunca chegou a uma conclusão, uma vez que quando ele tocou em seu clitóris e acariciou seus dedos através da umidade abaixo. Era como se um raio tivesse atingido apenas a sua boceta quente como um relâmpago, emocionante, como um presente de Ares acima. Ela choramingou ao prazer inesperado fazendo um arco.



"Quem disse que os homens gostam sem pelo estava certo, princesa" respondeu asperamente para ela. "Que bela boceta você tem." Seus dedos grandes a acariciaram novamente, fazendo-a gemer. Como poderia um simples toque até agora viajasse, até seus seios, formigando por meio de seus braços e pernas?

"Estou feliz que você gosta..." Ela disse, sua voz saiu entrecortada. "Tão, tão feliz. Ele gosta de você... também."

Ele soltou uma risada encorpada, reuniu-se então o seu olhar, de repente, olhando com malícia. "Então, é sobre o gostar de mim é muito melhor."

Ela tirou um fôlego da promessa, apertando levemente entre as pernas.

Sua voz foi infinitamente mais suave, sussurrando, "Relaxe."

Ela mordeu os lábios levemente, em seguida, tentou seguir o comando, deixando o corpo relaxar sob o calor ao seu lado.

E então vieram os dedos novamente, pressionando, nadando na fenda que ela pudesse ver estava aberta, rosa e brilhante agora sob o seu carinho. Ela ouviu sua própria respiração crescer em onda, enquanto observava, absorvendo a sensação dos dedos ásperos, que conseguiu tocá-la tão gentilmente.

Quando girou o clitóris entre o polegar e o indicador, ela gritou com o prazer que a chocou e encontrou-se enrolando os dedos apertados na cama de peles a cada lado dela. "Oh...", disse. Ela quis dizer mais, mas o quê? Não houve palavras para tal prazer.

"Essa boceta bonita, princesa," Ele gritou sua respiração ainda quente na sua boceta.

Por alguma razão, o simples elogio parecia levantar e aumentar ainda mais, para um lugar onde nada mais importava, além da sua boceta. Parecia que a parte mais importante dela, o lugar em seu corpo que definiu todo o seu ser neste momento. Que rapidamente, Garon tinha a transformado em sexo... Apenas sexo. Ela era sexo e nada mais quando a tocou. E foi tudo o que queria ter.

Suas mãos deslizavam para baixo, em seguida, seu dedo mais longo afagava através de suas dobras carnudas, ajuntando, mostrando a alegria que ela nunca tinha conhecido, em seguida, tocando mais, ainda mais, até que Ares Oh! Dedo dobrado para ela, empurrando,





quase cavando, fazendo com que quisesse de alguma forma abrir-lhe mais do que já estava. E então se lembrou do ponteiro de Aris e como tinha entrado nesse mesmo lugar onde tocou tão profundo e implacável.

Seu dedo afundou para dentro, dentro dela, e ela lançou um grito suave.

"Como está, princesa?" Ele perguntou, com voz rouca de sexo.

Um instável "Bom" foi tudo que ela pode dizer.

"Está prestes a ficar melhor," brincou, parecendo divertir-se um pouco antes de tocar em seu clitóris mais uma vez e então Ares acima! Afundou sua boca.

Oh! Ela não poderia ter imaginado tão emocionantes delícias como aquelas que a agredia agora. Aris tinha dito a ela que um homem gostava que uma mulher usasse a boca em seu pênis, mas ela não tinha ideia que o reverso era possível, nem tão incrível!

Ela observou ofegante, quando a língua de Garon mexeu-se sensualmente sobre o cerne da carne rosa na parte superior de sua fenda. Cada lambida vibrava através dela, algo como místico, mágico. E quando Garon desviou o olhar de seu trabalho aos seus olhos, oh, ela nunca experimentou uma conexão íntima com alguém em sua vida!

Seu dedo ainda pressionava em baixo, entrando e saindo, assim como o ponteiro de Aris tinha, mas o dedo era mais quente, mais suave, mais bem-vindo lá. Sem planejar, seu quadril começou a mover-se, ela levantou a boceta de sua mão, a boca, querendo mais e mais da sua língua e os lábios e os dentes lá. Era como tocar em si mesmo, mas melhor, porque vinha dele, este homem incrível com olhos de fogo e uma boca que a levava direto para o céu.

Logo, sabia que teria que encontrar o céu que parecia tão perto e nada mais importava. Ela soltou as peles da cama e enrolou os dedos em seus cabelos, massageando o couro cabeludo, puxando-o para onde zumbia e doía e precisava mais dele. Ele chupou seu clitóris entre os dentes enquanto movia o dedo, talvez mais de um agora? Dentro dela, e ela gemia a cada toque rítmico e de lambida, e sentiu o prazer subir, subir... Até que chegou a esta cimeira surpreendente de lançamento. "Oh Ares! Oh Ares! Sim!" Soluços incontroláveis deixaram a sensação baterem por ela, como o ritmo quente de um tambor, ela fechou os olhos, não vendo nada além de escuridão e alegria deliciosa quando, finalmente, o orgasmo desabou.



Um beijo suave como uma pena, atado com um gosto estranho, doce que ela pensou que deve ter vindo de sua vagina, tocou seus lábios. Até o momento que tentou beijar de volta, porém, ele tinha ido embora.

Lentamente, ela abriu os olhos e encontrou Garon. "Eu nunca senti algo tão... perfeito."

Ele deu um sorriso leve, embora seus olhos ainda parecessem sérios. "Estou feliz que você gostou princesa."

Ela mal podia acreditar que tinha acontecido com este homem, seu homem de fantasia da aldeia, mas agora ela queria mais. "Tire a roupa e me fode," ela implorou.

No entanto, Garon, deu apenas a cabeça inclinada para um cético, em seguida, se levantou e caminhou em direção à porta sem olhar para trás.

Choque e decepção rugiram através dela, tornando-se reações tanto físicas como emocionais. "Você não me vai foder?"

Ele encarou-a com um riso cínico, embora suas palavras parecessem atadas com bondade. "Não, princesa, tenho medo do que você e eu temos feito aqui."

Por um segundo, Laela não conseguia respirar. Por que foi embora? Como poderia não querer o que ela queria? Ela tinha que impedi-lo de ir. Como poderia segurá-lo? Desespero trouxe uma resposta. "Meu Orientador me disse que era difícil, uma vez que você está excitado, dormir dessa forma."

"É por isso que fiz você vir," ele respondeu, arqueando uma sobrancelha.

"Eu estava... pensando em você."

Ele espertamente baixou o queixo. "Não se preocupe, não vou dormir desse jeito. Certamente você viu Sima e Janya quando entrou"

As duas mulheres se beijando na taverna. "Oh..." Mais decepção, desta vez emparelhada com ciúme, totalmente percorreu-a como uma bebida amarga de água. Alguém teria o seu pênis está noite. Talvez mesmo duas. Não era justo ou certo. Ela ainda queria, urgentemente, de alguma forma tirar ele de volta para ela. "Espere. Antes que você vá..."

Ele arqueou uma sobrancelha cinicamente. "Sim?"

"Mostre-me o seu pênis. Eu ainda não vi um. Eu quero vê-lo."



O desejo de Garon parecia chegar de seu eixo com uma fome dura, agarrando os dedos apertados de todos os músculos do seu corpo. Era arriscado o suficiente para que tivesse dado prazer a ela, mas ele simplesmente foi incapaz de resistir. E agora a ninfa estava implorando para ver o seu pau? Ele tinha que sair desta sala rapidamente. "Isso... seria uma má idéia."

"Por quê?"

Ele simplesmente riu. "Você é implacável, não é?"

"Quando preciso." Ela piscou timidamente, e mesmo que era quase o suficiente para enterrá-lo. Ares, esta menina estava o seduzindo, a inocência a todo caminho e a sua ânsia nos olhos castanhos quase verdes o hipnotizando. "Mostre-me," disse ela, uma ligeira excitação na demanda em sua voz que fez seu pênis um pouco mais rígido.

Respirando fundo, Garon caminhou lentamente de volta para o lado da cama onde estava deitada. *Isto é um erro. Vire-se. Saia pela porta agora. Deixe Sima e Janya cuidar de você.* No entanto, seus pés se moviam em direção à filha do governante por mais perigoso que fosse.

Quando chegou a ela, não pode resistir em acariciar sua mão levemente acima da protuberância em suas calças de couro. Ouviu seu suspiro em antecipação enquanto ela estava bela em desordem abaixo dele, seu vestido verde ainda está caído ao redor do topo de suas coxas bem torneadas. Seus lábios separados em maravilha, ele não podia deixar de desfrutar do poder que ela concedeu-lhe nesse momento, saber o que tanto queria, e que era seu para dar.

Foi tentado a dizer-lhe para desapertar as calças, se queria ver seu pau tão mal, mas não. Ele faria isso mesmo, vamos lá ver o seu pênis e, em seguida, por Ares, ele iria sair de lá antes que fosse tarde demais.

Ele trabalhou metodicamente os cordões de couro esticado, se manteve muito consciente de que a menina diante dele era virgem. Era à única maneira que poderia explicar a sua emoção incomum de revelar-se a ela. Era uma coisa com Sima, ou Janya, ou qualquer das outras mulheres da aldeia, elas tinham visto muitos pênis como ele tinha visto vaginas, não era nada novo. Mas para esta menina, inexperiente e fresca como um dia de primavera... De alguma forma quase se sentiu como um virgem a si mesmo quando separou a abertura de suas calças e deixou sua ereção dura sair livre.



Ela engasgou com a visão e ele sentiu o gotejar de admiração por ele. Olhou para a cabeça e corou. O eixo rígido, veios de carne de alongamento duro embaixo. Seu primeiro. Ele queria ser o primeiro. Em mais do que apenas ver o seu eixo.

Sem aviso, ela chegou com os dedos delgados para tocá-lo. Tomou o ato de masturbar para baixo sobre a pele com finos fios do calor. Ele não tentou deixá-la ver o seu prazer, por que não ajudaria a sua determinação em resistir a ela.

Quando o acariciou como se fosse um animal, ele soltou um suspiro duro que desejava que pudesse estar dentro dela, um simples toque o atingiu como fogo. Em seguida, ela envolveu a mão em torno dele, apertando levemente, e a sensação de um tiro nele, fazendo-o gemer.

Ela sorriu. "Você gosta de ser tocado aqui."

Sua inocência chamou outra risada dele. "Claro que sim, princesa. Tocando funciona nos dois sentidos, você sabe."

Ela balançou a cabeça lentamente, como se estivesse apenas começando a realmente descobrir isso.

Maldição, ele a queria tanto que não conseguia respirar. Se ela tivesse sido apenas um pouco mais tímida, um pouco mais hesitante, poderia facilmente ter ido embora pela porta agora, mas sua ansiedade para provar era absolutamente irresistível. Ela queria mais de seu pênis, que estava à vista. Felizmente para Garon, havia maneiras de dar a ela, sem ter a sua virgindade preciosa. "Coloque-o em sua boca, princesa."

Seus olhos se arregalaram mesmo quando manteve sua pequena mão enrolada em seu comprimento rígido. "Sério?"

Será que ele detectou um pouco de nervosismo na sua voz? Talvez tenha medo e lhe permitiria fazer a sua fuga.

Mas ao invés disso apenas perguntou: "Hum... como exatamente?"

A explosão de nova luxúria viajou na extensão de seu corpo em questão, sua princesa, sua pequena não era tímida em tudo, e agora ele já não queria que ela parasse. Descendo, ele correu uma mão sobre o cabelo castanho que levava de volta à sua trança virginal, e como a



ideia veio de que uma virgem iria chupar seu pau, era quase o suficiente para fazê-lo explodir ali mesmo.

"Só facilite seus lábios para baixo sobre ele," disse suavemente, inclinando-se para ela, observando quando ela se levantou, trazendo seu rosto tão tentadoramente perto de seu eixo, duro sensível. "Facilite seus lábios para baixo, na medida do possível, e então, se você preferir, mova a cabeça para cima e para baixo, tendo o pênis dentro e fora de sua boca."

Seus lábios se separaram tão bonitos quando ela olhou para ele que não podia esperar para vê-los envolvidos em torno dele abaixo. "Faça isto," ele picou em um sussurro apenas audível.

Ajoelhando-se na cama, ela agarrou-lhe um pouco mais apertado, então se inclinou para lambar suavemente a ponta, tirando o ponto de umidade de lá. Ele gemeu com o toque de sua língua, impressionado com seu jeito encantador de facilitar a tarefa, claramente seguindo o seu instinto, Ares dado sobre a forma de prazer de um homem. Seus joelhos quase dobraram enquanto ela rodopiava sua língua molhada por toda a cabeça e, em seguida, lentamente, mas afundou-se propositamente a boca sobre o final de seu pênis.

Ele deixou escapar um som baixo de prazer como o prazer físico mesclava com o visual. Linda filha virgem de Enrick estava chupando o pau no seu quarto de dormir, a trança caindo esquecida sobre um ombro, seus lábios carnudos, olhar inchado e saindo um belo círculo molhado para trás quando ela começou a fazer o que ele havia instruído, subindo e descendo sobre ele.

Sua respiração vinha em rítmicos e baixos gemidos quando ele começou a empurrar os seus movimentos com golpes leves. "Sim", ele resmungou sobre ela. "Sim, você está indo bem, princesa. Tão bem. Não pare. Não pare."

Sua virgem estava ansiosa trabalhando em cima dele como se tivesse sido treinada nessas delícias pelo ano. Ele acariciou seus dedos indicadores sobre as bochechas, sentiu o estiramento da pele lá, dedos tocaram os lábios onde o circulava e ele sentiu o "O" que fez com a boca. Principalmente, ela trabalhou com os olhos fechados, mas quando abriu para ele e seus olhares se conectaram quentes, ele sabia que não queria gozar com ela assim.



Não, ele queria estar entre suas pernas. Queria ter a carne macia inexperiente aberta só para ele. E, de fato, nunca tinha sido muito bom em negar a si mesmo nada quando se tratava de mulheres.

"Ares", ele mordeu com raiva, perdido em desejo e nojo de si mesmo.

Sua princesa olhou para cima, liberando-o da boca. "O quê?"

Ele não podia deixar isso continuar, tinha que parar com isso, de uma vez por todas. "Você tem que ir. Agora." Suas mãos ainda curvadas sensualmente sobre sua cabeça, tornando o momento ainda mais difícil.

Ela sentou-se, a descrença virando os olhos castanhos numa tonalidade de verde escuro, que parecia mais perto igual à cabeça do gato estranho no pingente no pescoço. "Você vai me colocar para fora, à noite, no escuro?"

Ele soltou um suspiro e deixou a aspereza tomar conta da voz dele. "Desculpa, princesa, mas se não fizer isso, vou tomar a sua virgindade, e depois?"

"Bom..."

Ele não deu a ela uma chance de responder. "Vou dizer uma coisa. Você vai voltar à fortaleza e quando ele descobrir que sua virgindade foi tirada, você vai dizer quem fez isso. E então vou estar morto."

Ela balançou a cabeça com veemência, a trança alta assobiando atrás das costas. "Eu não vou, eu juro. E disse a você, não pretendo voltar para a fortaleza ou sequer ter alguém real perto de novo."

Ele estreitou o olhar sobre ela, duvidoso. Ela parecia séria, mas permaneceu tão inocente, cheia de bravatas, e sabia que ela não tinha idéia de como sobreviver fora dos muros da fortaleza. "E onde você pretende ir?"

Ela respirou profundo, com os olhos preocupados. "Isso tudo surgiu de repente, como expliquei, então não tenho certeza. Mas..." Ela soltou um suspiro cansado. "Eu não poderia ficar aqui? Eu prometo que não serei nenhum problema. Eu poderia servir cerveja... como Sima e Janya".





Garon inclinou a cabeça e lançou uma risada seca, em seguida, respondeu com uma borda em sua voz para ter certeza que ela ouviu, para se certificar de que compreendeu a realidade da existência da vila em relação à vida em sua fortaleza.

"Princesa, caso você não tenha notado, Sima e Janya atendem a mais do que cerveja. Elas gostam de seu trabalho, mas são pagas para o que gostam de fazer melhor, que é foder. Eu não preciso de uma empregada na taverna que só serve a cerveja." Com isso, voltou-se para afastar-se, para finalmente abandoná-la ali, como deveria ter feito há muito tempo atrás.

Mas Ares, o ajudasse, não poderia fazê-lo. Só não podia.

Ele a queria muito fervorosamente, queimava de necessidade em sua barriga, uma sensação tão desesperada que não conseguia entender.

Porque ela era virgem? Não, tinha que ser mais do que isso. Foi porque era bonita e madura e fresca, uma vez mais quente que o sol das praias de Myrtell no verão e mais doce que o mel direto da colméia.

Ele obviamente perdeu a cabeça e seu peito queimou com raiva de si mesmo e a ela por entrar em sua taverna e em sua vida muito inesperadamente, e aparentemente roubando longe sua sanidade.

Sem pensar, pois não havia pensado, olhou para trás e falou bruscamente.

"Tenha isso em pensamento. Se eu fizer isso, se foder você, você é minha. Por quanto tempo eu quiser você. Será minha escrava, princesa, em todos os sentidos. O que eu digo você fará. Se eu quero você para servir cerveja, que sirva cerveja. Se disser para você chupar meu pau, você irá chupá-lo. Você entendeu?"

Pela primeira, uma vez que o tinha conhecido, ela parecia um pouco assustada, como deveria. Ele queria assustá-la, queria que ela soubesse que havia um preço a pagar para o que lhe pedia. No entanto, mesmo assim, ela nunca vacilou quando respondeu: "Sim."

Ser uma escrava, era a única maneira de Garon poder transformar isso aceitável em sua mente. Ela era muito doce, muito excitante, e algo sobre ela fez seu coração se sentir esticado e torcido em seu peito. Se algum dia ia se preocupar com essa mulher novamente, isto não seria o único. Então, se estava indo para foder ela, também estava indo para usá-la. Estava indo para



tratá-la como um brinquedo de sexo o que claramente ela queria ser para ele, e provavelmente seria boa, maldição. E se ele a tratava como uma escrava... Bem, então, era tudo que ela seria para ele, nada mais.

"Tudo bem," disse ele, profundo, rouco e feliz, as velas estavam queimando um pouco menos do que quando entrou no quarto, pois queria que a pequena câmara se sentisse tão escura como esse arranjo que tinha feito apenas com ela, tão escuro como se sentiu em sua alma.

"Esteja pronta princesa," ele sussurrou. "Prepare-se, porque não há como voltar atrás agora."

Ele se arrastou lentamente em sua direção a partir do pé da cama, se aproximando mais, movendo-se sobre seu corpo esbelto jovem, até que estava escancarando ela, plantando seus joelhos montado em suas ancas.

Ele não tinha visto os seios ainda, e roçou lentamente, buscando as mãos aos ombros para baixo para capturar os montes verdejantes em um firme e ainda suave aperto. Seu suspiro foi um de puro prazer, os mamilos estavam duros, os seios projetando-se contra as palmas das mãos através do tecido do vestido.

Ele realmente não tinha beijado ela ainda, qualquer um, apesar de sua intimidade mais cedo, com os lábios inchados deliciosos, então se abaixou, diminuindo a boca cheia sobre a dela. Inábil no início, suas tentativas desajeitadas, mas ela conseguiu encontrar o ritmo certo e beijá-lo de volta, um beijo cheio de calor que tinha estado fluindo entre eles, desde que entrou pela primeira vez neste quarto. Ele acariciou-lhe a língua entre os lábios e parecia levá-la de surpresa. Mas logo ela também, o lambeu com a sua própria, encontrando mais movimentos de sensualidade e mordendo para o seu prazer. Só mais uma coisa ele percebeu permaneceu um mistério entre eles, ele não sabia o nome dela. Ela era filha de Enrick é devia saber como a maioria das pessoas provavelmente fazia. Mas nunca havia prestado atenção a essas coisas de realeza e riqueza, isso nunca lhe interessou. "Diga-me seu nome, princesa," perguntou ele entre beijos, ainda moldando os seios fartos em suas mãos.

"Laela," disse ela, as sílabas líquidas fluindo como algo fora de sua língua.

"Bonito," ele murmurou contra seus lábios. "Quase tão bonita quanto o resto de você."



Ele queria chegar a seus seios, e foi tentado a rasgar a seda para baixo do centro, mas ele era um homem prático, o suficiente para perceber que era tudo que ela tinha para usar agora. Então, ao invés disso puxou a fita situada no centro do decote, então empurrou o tecido para fora de seus ombros e para baixo, até que os dois picos firmes de carne foram libertados.

O peito apertado com a visão de sua pele de lírio branco coroada com a cor escura dos mamilos pontudos. Ele fechou as mãos em torno das curvas exteriores, empurrando ligeiramente para dentro, e não perdeu tempo para lambar e sugar.

"Oh Ares," ela ronronou. "Oh Ares sim, sim." Ela se contorcia embaixo dele, parecendo tão chocada com o prazer que não sabia bem como lidar com isso, mas ele parou de sustentar firmemente uma coxa entre as dela, usando-a para alfinetá-la na cama enquanto seu pênis doendo pressionava duramente contra a curva de seu quadril.

Chupando um broto primeiro, depois o outro, Garon podia jurar que seus mamilos estavam crescendo mais e mais duro sob suas mãos. Mexeu-se para trás e para frente, não era possível obter o número suficiente de contatos rosados contra sua língua, no fundo de sua boca, deixando-a quente, gemidos era combustível para ele. O primeiro. Eu sou o primeiro a provar desta recompensa.

Eu sou, para ela, o primeiro em tudo!

O pensamento era tão poderoso que não podia resistir sugar mais, mais, e esfregar sua coxa contra a sua boceta quente, mesmo com o couro das calças e da seda do vestido. Os movimentos rítmicos impulsionavam seu pênis inchado contra sua coxa, logo conduzindo para lhe mostrar o quão bem os seus seios e seu eixo podiam se encaixar.

Libertando-a de sua boca, ele se mudou mais para cima de seu corpo até que seu pau enrijeceu caindo no vale de montes verdejantes. Ele empurrou-os apertados juntos, dobrando-os completamente em torno de sua ereção, pois ambos se aqueciam no puro prazer dela. Seus gemidos aumentaram com as mãos pequenas enroladas ao redor do couro que ainda cobriam sua bunda como se estivesse a puxá-lo com mais força contra ela.



Para seu deleite, ela acendeu a ponta de sua língua sobre a umidade de encontro no final de seu eixo, e a umidade que ela deixou fez um deslize fácil quando ele começou a empurrar, devagar e firme, entre seus grandes seios adoráveis.

Ela parecia à beira do orgasmo novamente já. "Eu não sei" ela sussurrou: "sobre esta parte."

Ele não pôde reprimir um riso profundo. "Há muitas possibilidades de sexo, princesa. Inventamos tudo isso à medida que avançamos."

Ele fodeu seus seios, ela ergueu-os em direção dele, suspirando seu êxtase. "Eu gosto dessa possibilidade."

Moldou e empurrou, agradou assim até que ele percebeu que precisava de mais. Ela precisava que ele ficasse bravo o suficiente para negociar com ela, para torná-la sua escrava. Ele precisava afundar seu pênis onde ela era macia, mais quente, mais molhada.

Lentamente, ele se afastou para ajoelhar entre suas coxas. Ela estava linda, metade vestida, o tecido de seda verde agrupado em torno de seu corpo flexível, e ela tornaram-se mais amável com ele ainda, quando separou suas coxas e olhou para trás para a sua boceta aberta. Estava respirando de forma audível quando ele se inclinou para soltar um beijo rápido lá, nas dobras visíveis rosa.

"Oh...", ela engasgou os olhos arregalados de espanto. E então ela mordeu o lábio, a curiosidade brilhando em seus olhos luminosos. "E agora?"

"Agora" disse ele, a escuridão lançando uma sombra sobre os dois como uma vela queimando, "eu vou ter o seu preço de noiva, princesa. Vou te fazer minha de uma vez por todas."



## *Capítulo Quatro*

Quando ele mergulhou dentro dela, era como ser transpassada por uma espada e ela gritou de dor. O que aconteceu? O que estava errado? Como isso poderia fazê-la se sentir tão horrível?

Estava deitada debaixo dele, incapaz de parar as lágrimas que saiam. Ele ainda estava suspirando, e disse: “Sinto muito, princesa. Faz muito tempo desde que tomei uma virgem. Eu sei que dói.”

Isso não era nada do que ela imaginava. “Eu pensei que sexo fosse... agradável.”

“Será” ele prometeu, depois baixou um beijo suave nos lábios dela. “Basta tentar relaxar os músculos e lembrar que você me quer, que você quer meu pau em sua boceta doce.”

Novamente, ela balançou a cabeça, e tentou fazer o que ele disse.

E então, em uma explosão ímpar de satisfação e alegria, ele bateu nela, ele estava dentro dela. Seus corpos foram apensados, ela não era mais virgem. Ela sorriu para ele através da dor que a entorpecia.

Ele sorriu de volta, parecendo surpreso, quando usou um dedo para borrar uma lágrima. “Porque você está sorrindo?”

“Você está dentro de mim,” disse ela. “Seu pênis está dentro de mim. É... incrível.” Ele deu-lhe um dos seus suaves, sorrisos fáceis. “Será que você se sente melhor?”

Ela ainda se sentia como se tivesse sido separada por algo grande demais para o espaço, mas na verdade, a dor tinha desaparecido. “Sim. Está tudo bem agora.”

“Bem, agora ele será mais do que bem,” disse em uma voz sedutora que totalmente penetrou em seu coração e ele girou e lentamente começou a se mover, o membro duro como uma rocha para lá e para cá, o movimento deslocando o seu pênis sempre tão suavemente contra o interior dela, até que percebeu que... Sim, estava começando a ser prazeroso. “Como está isso?” Ele sussurrou.

“Mais,” choramingou. “Eu quero mais.”



Com isso, seus movimentos se tornaram mais pronunciados, ele puxou lentamente para fora dela, em seguida, aliviou para dentro outra vez. Mais uma vez. Até que ela estava respirando junto com ele, num ritmo lento, com suas estocadas. E olhando em seus olhos, sussurrando. “Mais, Garon. Mais.”

Seus golpes vieram um pouco mais difíceis e mais rápidos, sacudindo o corpo dela, silenciosamente, pedindo a ela para enfrentá-los com os seus próprios. Logo, ela foi deixando escapar um pequeno grito de alegria e sentiu a perda gloriosa de sua virgindade, sentiu-se verdadeiramente e completamente fodida por um homem, o homem que tinha o direito de tomar parte dela e fazê-la sua mulher.

Então ela ficou muito surpresa quando, sem aviso, ele aliviou o seu pênis de seu corpo e rolou atrás dela na cama.

Ela gemeu em sua frustração. “O que você está fazendo? Por que você parou?”

Sua voz veio baixa e sedutora. “Eu quero fazê-lo assim agora, princesa, quero te fazer sentir meu pau ainda mais profundo.”

“Ah!” Isto foi tudo que precisava ouvir para ter a mente aberta sobre a mudança, ainda fascinada não apenas pelo crescimento do prazer, mas pela noção de seu corpo sendo violado por ele. Parecia incrivelmente maravilhoso.

Ela soltou um gemido rápido quando ele penetrou-a por trás, ambos deitados de lado, mas o novo tiro de desconforto diminuiu quase imediatamente e ele começou a dirigir sua ferramenta grande e dura dentro dela, fazendo-a esquecer da dor ainda existente. Ela aprendeu a encontrar seus duros impulsos desta forma, também, e ele estava certo, ela podia senti-lo mais profundamente, e não podia deixar de gritar sua alegria a cada golpe quente.

Logo, porém, ele desacelerou seus movimentos... Em algo surpreendentemente suave, um tipo suave de foda que parecia aliviar seu cansaço e todas as novas preocupações dentro dela. Ele chegou por trás para acariciar seus seios enquanto beijava seu ombro, em seguida, suavemente roçou a mão para trás sobre o cabelo puxando tão apertado contra a cabeça dela.

“Pegue o meu cabelo” ela sussurrou.





“O quê?”

“Solte o meu cabelo. Eu não sou virgem, não mais.”

Ela sentiu um pequeno percalço no seu ritmo, antes que ele recomeçasse a deslizar para o seu calor. “Talvez não devêssemos colocar essa informação em evidência.” Ela balançou a cabeça em frente a ele, querendo desesperadamente que a trança sumisse e sabendo que ele estava certo, em todos os sentidos. “Na verdade, isso vai me fazer menos reconhecível. E preciso passar despercebida. Preciso ser uma mulher comum.”

Ele não respondeu e ela não sabia se ele estava indo cumprir com o seu pedido, até que o sentiu começar a trabalhar nas tranças nos lados de seu cabelo. Continuou a se mover dentro dela com golpes lentos e profundos com seu pênis que ecoava de forma gradual e ele separou uma mecha de cabelo das outras, destorcendo e espalhando toda a sua plenitude em torno dela; Desnudando-a novamente para que ela pudesse senti-lo começando a se envolver em torno dela, uma juba de feminilidade, enquanto ele seguia acariciando profundamente, profundamente e profundamente sem parar.

Ela fechou os olhos, as emoções esmurrando-a demais para que pudesse classificá-las. Tudo que sabia era que gostava de onde estava e do que estava experimentando. Não se importava que tivesse prometido a si mesma a ele como uma escrava. Não se importava que tivesse deixado a família sem uma palavra. Não se importava que tivesse deixado seu pai sem a noiva a dar para a proteção das passagens das montanhas. Ela não se importava com nada, só com as mãos masculinas em seu cabelo e da carne, espessa e dura que pulsava dentro dela agora.

Finalmente, ele tirou outra vez, rolando-a a sua volta uma vez mais, chegando a desenhar ondulações das tranças castanhas, sobre cada um dos ombros e para baixo em seus seios até os mamilos apenas espiar sob eles. “Não se preocupe você é, sem dúvida, uma mulher agora, princesa,” disse ele, seus olhos brilhando com calor familiar. “Você é toda mulher.”

Com isso, levantou-se de joelhos, de pé, levantou-lhe as coxas para meter sobre a sua, e empurrou seu pênis entre as pernas de volta e desta vez ela veio sem dor. Desta vez, ela levou-o



sem nada, mas um grito de alegria quando ele afundou maravilhosamente nas profundezas dela.

Ele observou que seus corpos se encontraram e o simples conhecimento a excitava.

E então ele estendeu a mão, esfregando os dedos na água quente, e fazendo círculos rapidamente sobre seu clitóris. “Oh!” Ela gemia quando o prazer bateu duro e espesso, rolando através dela como algo lento e esmagador. Ela encontrou seus impulsos e com o seu toque, levantando-se para ele, levantando-se e em seguida, fechou os olhos, perdeu para ele agora, perdeu a sensação de suor, o cheiro almiscarado dele, a plenitude de tê-lo dentro dela e a estimulação deliciosa no topo de sua fenda.

“Goze para mim” disse ele, sua voz repentinamente escura e exigente. Assim como quando ele a fez sua escrava. “Goze para mim, agora.”

*O que eu digo você faz.* Suas palavras anteriores ecoaram sobre ela na esteira do comando e então ela gozou. Duramente, o coração dela ameaçou explodir de seu peito, sua boceta latejando com força quando o puro prazer do sexo rugiu através dela, sem poder se reter. Ela gritou com cada golpe, sem qualquer pensamento de que alguém podia ouvir, não pensou que existisse alguém mais no mundo, só os dois.

“Ah Ares,” ele acelerou e ela estava facilitando embaixo dele, transformando suas estocadas em investidas quentes e poderosas que poderiam ter machucado se não tivesse recebendo tanto prazer delas, querendo tudo que este homem tinha para dar a ela. “Eu estou gozando!” Ele gritou. “Eu estou gozando em você!” E então Laela conheceu um novo tipo de alegria, o de levá-lo para o mesmo lugar que ele tinha acabado de entregar a ela.

Com um suspiro forte, ele se deixou cair sobre ela, até o seio. Num impulso, ela levantou um beijo para seu rosto mal barbeado, mesmo que o sentiu cair no sono, rapidamente.

*Obrigado,* pensou ela, olhando para ele. *Obrigado por me salvar.* Ele poderia ter feito dela uma escrava, mas ela também sentiu que tinha salvado sua vida hoje à noite, mesmo, em mais maneiras que ela nem mesmo poderia ainda compreender.

\* \* \* \* \*



Quando a luz do sol atravessou pela fresta da persiana fechada, acordou Laela na manhã seguinte, ela estava sozinha na cama. Todas as provas do que tinha acontecido na noite anterior mantinham-se, o vestido estava levantado e enrolando em torno de sua cintura, as ligações de sua trança espalhadas cobrindo a cama de peles, mas seu namorado havia ido embora e uma sensação de desconforto tomou seu lugar.

Lentamente, ela ajeitou o vestido, cobrindo sua nudez, e foi para o lavatório pequeno contra a parede, espirrando um pouco de água fria em seu rosto. Ela olhou em volta procurando um espelho, ansiosa para ver-se com os cabelos em queda livre ao redor de seus ombros. Mas quando não encontrou em nenhum lugar do quarto, lembrou-se que tais luxos não eram tão comuns para além das paredes de uma fortaleza de luxo. Claro, ela já tinha se visto com o cabelo solto antes, mas simplesmente nunca fora de seu quarto de dormir, nunca no mundo onde a trança solta, realmente, significava algo.

Fazendo seu caminho devagar até a porta, facilmente abriu, para encontrar o salão da taberna exterior em total desordem a partir da noite anterior, as mesas dispersas, com taças meio vazias e cobertas com cerveja derramada, ainda seca. Ares, que confusão!

Quando a porta externa subitamente foi aberta e Garon e Baelor entraram rindo. Baelor comia uma fatia de pão de frutas tão frescas que ela podia sentir o cheiro das frutas e especiarias em toda a sala. Garon tocou um pequeno saco de pano na mão.

“Fico feliz em ver que você está acordada” disse ele com naturalidade quando seu olhar fixou-a no local, assim como sexual, como na noite anterior. Sua boceta se contraiu, suavemente, por baixo do vestido, só a partir daí. “Eu trouxe um pedaço de pão fresco para o café da manhã, mas você tem que comer enquanto trabalha. Primeiro vai limpar e lavar os copos, então precisa esfregar as mesas e varrer o chão.”

Ela piscou. “Eu? Além do sexo isso também.”

Ele abaixou o queixo, como se a censurasse. “Este lugar não vai se limpar princesa. E nós temos um acordo, se você lembra.”



Ela chamou a respiração e tentou parecer mais difícil do que sentia no momento. Ele poderia chamá-la de princesa, mas agora ela não sentia nada. “Sim, claro. Eu apenas pensei que as outras duas mulheres...”

Ele e Baelor trocaram sorrisos brilhantes. “Ambas estão dormindo depois de uma longa noite na cama de Baelor,” ele apontou vagamente para o norte. “Desde que você está aqui, não há necessidade de perturbá-las, e isso vai me salvar do que pagaria normalmente para que elas fizessem o trabalho.”

Ela forçou um aceno desajeitado. *Você concordou com isso. O que ele diz você faz. Você não é mais uma garotinha, nem uma filha real.* “Claro.”

Parecendo satisfeito com sua resposta simples, Garon enfiou a mão no saco e tirou um pedaço de pão que soltava vapor quente, o mesmo pão de frutas que Baelor comeu, e passou-a em seus braços. “As facas estão neste gabinete” disse ele, apontando para o canto da sala. “Divida o nosso café da manhã.”

Laela sentiu vários pedaços de madeira até que ela encontrou uma lâmina e começou a cortar pedaços da torta de pão. Ela nunca tinha realizado tais tarefas antes, até agora, tudo sempre tinha sido feito para ela. E não era que Garon estava sendo frio com ela exatamente, mas certamente nunca poderia adivinhar que os dois tinham partilhado intimidades como as da noite anterior. Tinha imaginado uma recepção muito mais quente... Quando ela saiu do quarto procurando por ele, e não conseguia dominar a decepção que fluía através dela.

Poucos minutos depois, ela serviu o pão com taças de água em uma bandeja de madeira. Garon pegou a primeira fatia de pão, examinando-a atentamente, depois olhou para Baelor antes de olhar para ela, os olhos tingidos de diversões. “Sua primeira vez em uma cozinha, eu presumo.”

Ela assentiu com a cabeça.

“Você vai melhorar. Agora, coma e vá trabalhar,” ela prendeu o fôlego no comando, cada vez mais irritada com o segundo, mas depois se lembrou da alternativa de fazer com o velho Ogran o que ela tinha feito na noite passada com Garon. Para evitar esse destino, ela ficaria feliz em limpar a taverna de cima para baixo e ter um pouco de aspereza, também.



“O novo visual de seu cabelo fica bem em você.” disse Baelor.

Ela virou-se para encontrar o jovem vestindo um sorriso maroto, um sorriso que lhe lembrou de que aqui fora da fortaleza o sexo era banal, nada secreto. Não tinha importância que o que ela compartilhou com Garon, foi profundo e comovente ao seu limite, aqui, todos faziam sexo com todo mundo. Então não podia ruborizar ou ser tímida. Em vez disso, ela convocou um sorriso e deu o seu melhor olhar sedutor. “Eu gostei... de deixar Garon destrançá-lo para mim.”

“Assim eu ouvi.”

E para a surpresa de Laela, o próprio ato de reconhecer o sexo com Garon ao seu amigo à fez sentir-se... Provocadora, animada e emocionante. A sensação de formigamentos anteriores entre as pernas dela retornou suave, mas potente e os mamilos apertaram sob a seda.

Ela lançou um olhar ao seu amante, seu mestre... Ela supunha, imaginando que ele partilhou os detalhes de seus jogos na cama com Baelor. Ontem, a noção teria envergonhado-a, mas hoje... Bem, hoje tudo era diferente. Prevendo que os dois homens discutiram seu corpo e o que Garon tinha feito com ela, apenas intensificou o fluxo de calor que atualmente percorria suas regiões inferiores.

Aqui fora, o sexo era apenas sexo... Ela podia querer que ele fosse mais, mas isso era mais um dos luxos que não possuía e ela teria que se acostumar a passar sem luxos deste ponto em diante. Entretanto, ela acabou de ganhar um entendimento novo, delicioso como... Bem, como para apreciá-lo pelo que era. Por isso, mesmo com a mais sutil das discussões sobre o assunto, o ar da sala tinha crescido mais quente, juntamente com a boceta de Laela. Obviamente, tudo sobre sexo com Garon a emocionava, mesmo tendo ele partilhado com seu amigo.

Essas diversões sensuais se intensificaram quando sentiu o olhar de Garon fixo nela, e ela quase se perguntou se ele podia ler sua mente. “Vamos trabalhar e seja uma boa empregada da taberna, hoje” disse ele. “E talvez esta noite eu dou-lhe algumas coisas novas para gozar.”

\* \* \* \* \*



Foi talvez o dia mais longo da vida de Laela. Ela não tinha noção de quão difícil às empregadas na fortaleza trabalhavam para manter as coisas em ordem. E seu trabalho, não terminou quando a sala externa foi limpa e pronta para abrir de novo para o negócio naquela noite. No momento em que terminou o trabalho, Garon instruiu-a a arrumar o quarto, bem como, depois de lavar os panos de secagem utilizados na noite anterior na taverna em uma grande banheira de madeira atrás do edifício.

Era quase noite quando ela esvaziou a água suja e recuou para dentro. Garon sentou-se em uma cadeira em uma das mesas compridas, os pés apoiados em cima dela. Eles já acenderam velas grossas para iluminar a taverna para a noite e, sob a luz fraca, seus olhos brilharam com a sensualidade aberta.

“Como foi seu dia, princesa?” ele usou as palavras, acompanhadas de um sorriso, para provocá-la. Ela cometeu o erro de pensar que ele não era arrogante, mas estava errada. Sobre o seu controle sobre ela, definitivamente.

“Cansativo, mas tudo bem.”

Ele parecia impressionado com sua força, inclinando a cabeça ligeiramente para trás. “Bem, Sima e Janya estarão aqui em breve para servir a cerveja e entreter os clientes. Você deve descansar um pouco.” Ele apontou um polegar em direção ao quarto.

Grata pela trégua, ela balançou a cabeça. Em seguida, outro sorriso perverso apareceu em seu rosto bonito. “Não durma muito profundamente, princesa. Vou acordar você mais tarde para me entreter” apesar de seu cansaço, Laela deixou que essa promessa a alimentasse e descobriu que não estava exausta demais para desejar mais sexo com ele.

Ela ainda conseguiu um pequeno sorriso, respondendo: “Vou deixar a antecipação dar-me doces sonhos” ela saiu da sala deleitando-se com as sensações que se apoderaram de seu corpo quando Garon olhou para ela com olhos famintos.

Garon assistiu-a ir, a saia verde vibrando com a influência de sua bunda bonita quando ela saiu da sala da taverna. Ela o surpreendeu, trabalhando tão duro como nunca sem uma queixa. E nenhuma vez levantou a opinião dela ou se irritou. Por que se ela tivesse se queixado, ele poderia se irritar com ela, e pensaria que sua hóspede real era um pouco mimada





e não era digna de sua preocupação. Ele poderia ter cancelado o seu acordo e jogado-a fora. Como isso só aumentou seu crescente respeito pela garota.

Mais uma razão para lembrar que ela era sua escrava e tratá-la dessa maneira. Ele não poderia amolecer em direção a ela, era ruim o bastante que estava permitindo a sua estadia. Mas enquanto ele mantivesse sua distância emocionalmente os problemas não surgiriam. Um homem sensato, simplesmente, não começava com a loucura de cuidar de uma fugitiva filha do governante sem que o arrependimento tomasse conta dele.

Maldição, um homem sensato não se deixaria cuidar de qualquer mulher. A primeira e última mulher que ele cuidou havia fugido com outro homem, um homem que poderia dar-lhe vestidos finos e uma casa melhor do que a dele. Agora, ele possuía muito mais do que ele tinha na época, mas ainda preferia viver simplesmente, gastando seu salário apenas nas coisas que precisava.

Ele aprendeu sua lição, quando sua ex-amante o tinha deixado, aprendeu que não havia ganhado nada em colocar a confiança numa mulher, deixando-se amar alguém, e o fato de que Laela estava fugindo de Enrick, Governador de Caralon, só a fez muito mais proibida.

Claro, ele já tinha mergulhado em seu néctar proibido na noite passada e que mergulho, doce e quente. Mas, sexo e trabalho eram tudo o que ele pretendia tirar dela.

E, esta noite ele tinha planos especiais para a menina. Planos que recordariam aos dois que ela era sua escrava sexual, e que ele era seu mestre.

Ele olhou para a porta em que ela, simplesmente, desapareceu completamente. *Descanse bem, princesa, pois a noite passada fui gentil, mas esta noite você vai saber o que é verdadeiramente ser brinquedo de um homem.*





O rangido da porta do quarto abalou o sono de Laela. Tudo estava escuro, mesmo fora da sala na taberna calma e tranqüila. Nas proximidades, a chama de uma vela tremeluzia à vida até que ela viu seu amante, olhando para ela, o rosto na sombra. Ele tinha chegado para ela. E ela estava tão pronta. Assim como havia previsto, tinha sonhado com ele, sonhou com seus toques, seus beijos, e agora queria ainda mais dele do que seus sonhos haviam fornecido. Mas quando um pouco de movimento em toda a sala chamou a sua atenção de volta para a porta, ela olhou para encontrar Baelor pisando para dentro, também. Ainda em estado sonolento, ela lutou, desesperadamente, para envolver sua mente em torno da situação quando Garon sentou na cama ao lado dela, espalmando a mão grande em seu estômago.

Ela olhou para ele, a excitação em negrito queimando através dela a partir do toque, da mão quente através da seda fina. Quando ele se inclinou para beijá-la, longa e profundamente, sua língua se misturou com a dela, ele deslizou a mão até o tecido do vestido para fechar sobre o seio. A carícia à fez suspirar, sensação escorrendo de seu peito todo o caminho até a sua boceta, que tinha estado dolorosa por ele, apesar de seu cansaço. E o calor de alguma forma se aprofundou, ainda mais, quando ela novamente avistou Baelor, moreno rebaixar-se em uma cadeira simples de madeira perto da porta.

Mesmo assim, ela fechou as mãos em torno dos braços de Garon empurrando-o, levemente, para trás. “Por que... porque Baelor está aqui?” O olhar de Garon ficou duro com ela, possessivo. “Você é minha escrava, lembra?” Apesar do longo dia de trabalho, a escuridão de sua voz, suas palavras cavaram fundo dentro dela, tocando-a intimamente. Ela assentiu com a cabeça.

“Você faz o que eu digo. Não se lembra em concordar com isso?”

“Sim, claro, e de bom grado. Mas porque é que... o que é...?” Ela olhou para trás para Baelor, cujos olhos brilhavam vítreos com a luxúria, quando Garon puxou o vestido de um ombro, revelando um peito gordo, o bico cor de rosa, ereto. Mais emoção espontânea atravessou-a e ela estremeceu em saber que Baelor via, mas ela ainda olhava para trás para Garon, buscando entender.



“Esta noite, princesa,” disse ele estreitando seu olhar sombrio sobre ela. “Baelor vai assistir.”

Ela não conseguia esconder seu espanto. “Cuidado?” a voz de Garon estava mais fria, mais dura, do que ela tinha ouvido antes. “Não se atreva a protestar?”

Ela soltou um suspiro de pura confusão. “Não, eu só... não sabia que os homens podem ter prazer em apenas... assistir?” ele inclinou a cabeça, claramente lembrado de quão ignorante ela estava nos caminhos do sexo.

“Claro.” Ele disse com naturalidade, como se fosse óbvio. Ela se lembrou de como todos os fregueses da taverna tinham visto Sima e Janya se beijando e se tocando na noite passada, e a memória a obrigou a rever sua própria resposta relutante no show delas, também. “Eu apenas... não sei. Sinto muito. ”

Garon parecia quase ter lamentado ter respondido tão bruscamente, talvez percebendo agora que ela não tinha intenção de discutir, só para entender o que estava acontecendo. Levou uma mão suave na bochecha. “Está tudo bem, princesa. ” Então, ele empurrou o vestido de seu outro ombro e disse, “tire isto fora. Vamos mostrar a Baelor sua linda boceta nua.”

Ela deveria ter se ressentido com Garon por isso, mas estranhamente, em vez disso, ela encontrou-se querendo, nada mais do que agradá-lo. E se agradá-lo significava agradar a Baelor... Bem, Baelor não era um homem sem atrativos, por isso, se ela fosse honesta consigo mesma, não era uma tarefa que achou desagradável. Ela provavelmente também deveria ter ficado apavorada, mas não teve aquele sentimento, tampouco. Enquanto os olhos lascivos dos dois homens bebiam em suas curvas, o que ela sentia inclinado muito mais perto de pura excitação, antecipação e como ela acendeu o olhar de Garon e do seu amigo, os seus mamilos enrugaram e sua boceta chorou com desejo.

Sentada na cama, lentamente Laela facilitou o vestido para baixo em torno de sua cintura, sobre o arco de seus quadris e, finalmente, empurrando-o para os tornozelos. E a cada centímetro de pele que revelava, sentia de alguma forma, como se uma luz brilhante estivesse sendo iluminada sobre ela e algo sexual dentro dela estava ansioso para ser liberado. O ar na



sala estava, ainda, pesado, e cada membro dela pareceu cheio de energia, quente e tenso enquanto esperava para ver o que viria a seguir.

“Abra suas pernas para ele” disse Garon.

Ela encontrou seus olhos, e o brilho quente neles alimentou-a ainda mais. Abrindo suas coxas largas sobre a cama de pele, recostou-se sobre os cotovelos, deixando ambos os homens olharem sua boceta. Ela temia derreter a partir do puro prazer que isso lhe trazia.

“Ah, tão bonita como você disse” Baelor murmurou, e ficou claro a partir de seus olhos de assombro que ele nunca tinha visto uma boceta depilada antes. Ambos os olhares dos homens queimavam dentro dela, tornando-a mais molhada, tão molhada que ela perguntou...

“Você pode ver como seus olhos me fazem ficar úmida, não é?” Perguntou delicadamente.

O sorriso lento de Garon foi atado com fogo. “Sim, princesa. Sua boceta brilha a luz das velas.”

“Como um punhado de pequenas pedras preciosas” Baelor acrescentou com um sorriso lascivo.

Suas expressões luxuriosas, tudo para ela, por seu corpo a fez desejar... Não tinha certeza, exatamente, o que ansiava, mas era novo para ela. Ela pensou que Garon a tinha transformado na última noite totalmente sexual, mas esta noite foi à tensão incrementada ainda mais, fazendo formigar sua boceta e seu peito doía de saudade, naquele momento, pensou que ficaria feliz em fazer qualquer coisa, que ele queria qualquer coisa que ele pedisse. O que era bom, ela se lembrou de que era sua escrava e havia prometido exatamente isso.

“A única maneira de que sua boceta poderia olhar mais encantadora, Laela, é com meu pau nela” disse Garon, os olhos ainda brilhando.

Ela prendeu o fôlego, como de repente ansiava por isso. “Mmm... sim” era tudo que ela podia dizer.

Ela observou com a respiração suspensa quando Garon tirou o seu colete de couro, em seguida, trabalhou na laçada de sua calça marrom escura até que o seu pênis apareceu livre. Ela lambeu os lábios, a visão levou-a de volta à noite passada. Ela no início tinha estado espantada



com o tamanho dele, ele devia medir entre 21 e 22 centímetros de comprimento e ela tinha certeza de que nunca iria caber dentro dela. Mais tarde, porém, depois que o bocado desagradável de dor passou, ela descobriu o quão errado tinha estado e como tal pênis gloriosamente fundia com sua boceta. Hoje à noite, a visão inicial da coluna rígida de carne era tão chocante, mas ao mesmo tempo fazia sua boceta pulsar com uma fome desenfreada. “Foda-me” ela sussurrou à luz das velas.

Ela ouviu Baelor suspirar em reverência ao pedido, mas manteve seu olhar em Garon, cujo sorriso perverso dizia que iria fazer o que ela pediu, mesmo quando brincava com ela. “Você esquece o seu lugar, princesa. Quem é o escravo aqui?”

Ela devolveu um sorriso brincalhão. “Eu.”

“E quem é o senhor?”

“É Você. Senhor.” Então, ela baixou o queixo, lançando um olhar impertinente e ousado. “Agora foda-me, Senhor.”

Parecendo tão extasiado como se sentia, Garon rastreou em sua direção a partir do pé da cama, igual à noite passada, exceto que ele estava nu, os músculos dos ombros deslocando suavemente debaixo de sua pele, seu pau majestoso arqueando ascendentemente sobre o seu ventre. E, ainda, a presença de Baelor e o desejo que ela sentia por seu amante complicavam bastante a situação. Num impulso, ela mandou o homem de cabelos escuros um olhar rápido para que ele soubesse que ela não se importava com sua presença ali.

Hoje à noite, quando ele posicionou seu corpo sobre o dela, Garon não mergulhou o pênis dentro dela, mas empurrou, cutucando-a. Quando sua boceta ficou apertada e um pouco dolorida, ela apreciou estar a sua mercê e tentou ajudar, empurrando lentamente. Apesar da dor da noite passada, parte de seu corpo ansiava por ele, talvez ainda mais agora que sabia o milagre de tê-lo dentro dela.

“Eu quero você em mim” ela ronronou quente, levantando seus quadris a partir da pele por baixo, por conhecê-lo.

“E você me terá” prometeu ele, inclinando-se para fechar as mãos sobre os globos dos seios dela.



Ele amassou-os como as empregadas na casa de massa de pão, seus dedos ásperos pressionando profundo e abrangente em sua carne, o envio de dardos de prazer quente sobre todo o corpo fazendo-a mais molhada à boceta dela, mais molhada... Até que finalmente o seu pênis começou a diminuir o seu caminho dentro. Ambos gemeram quando deslizou mais profundo em um caminho úmido e quente.

“Oh Garon” ela sussurrou, puxando-o para ela, enrolando os braços ao redor de seus ombros largos, tanto quanto podia. Ela precisava dele perto dela, este homem que a salvou de um perigo iminente, este homem que lhe havia mostrado, e ainda dava-lhe as alegrias do sexo maravilhoso.

Ele mexeu-se lentamente, ardentemente e ambos suspirando pelo prazer, quando descobriram um ritmo perfeito que parecia levá-los para o êxtase. Seus olhos se encontraram, conectando-os ainda de outra maneira enquanto levava seu pênis mais e mais profundo em sua caverna macia. “Você me preenche” ela sussurrou para ele, com voz rouca da paixão.

“Sua boceta está tão apertada em volta do meu pau, princesa. Tão bom e tão apertado.”

Ela gostou do murmúrio, o olhar de pálpebras pesadas em seus olhos, gostou de saber que ela, uma menina real inexperiente, era capaz de empurrar um homem como Garon na paixão.

Aos poucos, suas estocadas cresceram mais e mais rápidas. E tão bom como os lentos golpes profundos que ela tinha sentido, ela gostou da mudança, aproveitando a energia que emanava de seu corpo musculoso, a partir de seu pênis, longo e duro. Sentia-se possuída por ele, cada estocada quente, batendo através de seu próprio ser e as sensações ecoando por todo o caminho até seus dedos do pé. Ela gritou sua alegria em cada um delas.

Ele empurrou mais rápido, mais rápido e tão gloriosamente duro em cada estocada que se conduzia incrivelmente profundo em sua boceta acolhedora, até que algo dentro de Laela começou a virar selvagem, quase louco e fora de controle. Em certo sentido, o prazer era muito grande, mas em outro, ela ansiava por mais. Mal podia compreender a imprudência rasgando-a quando ela começou a contorcer-se debaixo dele, em um segundo ela segurava firme na pele em





seus lados, no próximo, batia na cama com seus punhos selvagens, depravados, desesperados e cheios de desejo indecifrável. “Oh, eu quero mais de você. Mais de você!”

Acima dela, Garon deu uma risada suja e disse: “O que mais você quer princesa? Eu já estou dando-lhe cada centímetro do pau quente e duro que almeja tanto.” Como que para lembrá-la, ele concluiu com um golpe particularmente chocante que a sacudiu em seu núcleo.

Ainda assim uma frustração confusa governou-a, enquanto rolava e se torcia por baixo dele. “Eu não sei, eu só queria... Eu gostaria de ter seu pênis entre meus seios, como na noite passada. Ah, e na minha boca, também! Mas eu amo ele enchendo minha boceta, também. Eu quero tê-lo em toda parte. Em toda parte, de uma só vez.” Com isso, ela deixou cair os olhos fechados, levantando seus quadris ainda mais, tentando engolir o seu eixo de alguma forma mais profunda entre as coxas. Ela simplesmente queria mais. Mais sensação, em toda parte. Quando ela arrancou seus olhos abertos para trás, ela encontrou seu amante olhando lentamente para Baelor, em seguida, de volta para ela. Oh Ares, ela quase tinha se esquecido de que o outro homem estava mesmo lá!

Garon estreitou o olhar e toda a diversão deixou sua voz. “Se você está com tanta fome de um pênis em sua boca, princesa, talvez Baelor esteja disposto a fornecer um.”

Laela prendeu a respiração com a sugestão, chocada. Mas quase tão rapidamente, ela cresceu bastante... Intrigada com a idéia. Intrigada e excitada. Ela havia esquecido que Baelor estava lá, mas agora que ela se lembrava, a pele arrepiava, pensando sobre as possibilidades. Ela estava quase sem fôlego quando ela falou. “É... é isso... é possível? Para uma mulher estar com... mais de um homem ao mesmo tempo?”

Baixos, risos masculinos encheram a sala em torno dela, antes de Baelor responder.

“Eu estava com Sima e Janya na noite passada, por que você acha que elas estavam dormindo na minha cama?”

“Eu não sei” ela murmurou, sentindo-se envergonhada.

“No sexo, princesa” disse Garon, assumindo a voz do educador, “as possibilidades são ilimitadas, assim como eu te disse ontem à noite.” Então, ele olhou para Baelor. “Venha

Sacrifício Carnal  
Noivas de Caralón 03  
Lacey Alexander



participar conosco, meu amigo. Venha me ajudar a dar a nossa Laela um pouco do que ela anseia.”



## *Capítulo Cinco*

Laela tentou soltar sua respiração quando Baelor se moveu para a cama. Ela quis isto o rolar de luxúria abaixo em sua barriga disse a ela que ela fez, mas não estava certo que estava pronta para isto.

Querida, ela só perderia sua virgindade ontem à noite! E agora, dois homens e dois grandes, duros, gloriosos membros de uma vez? A mão forte de Garon em seu ombro projetou seu olhar de volta para ele. “Relaxe, princesa,” ele sussurrou, sua voz apenas audível, sua expressão confortando. “O prazer só multiplica daqui.”

Tomando um lugar com eles na cama, Baelor desnudou-se de sua túnica para revelar um tórax ligeiramente cortado com músculo, mas não tão largo ou bronzeado como o de Garon. Em seguida, puxou os laços em suas calças Laela assistiu curiosa, ainda não acreditando em sua capacidade de se familiarizar com o pau de outro homem tão depressa. Uma parte sua, parecia horrivelmente má, mas outra parte apreciava esta oportunidade, algo que nem sequer sonharia, agora, experimentaria completamente.

Quando Baelor empurrou abaixo suas calças de couro preto, seu membro irrompeu, olhando duro, vermelho e pronto, embora não tão grande quanto de Garon, era ainda inegavelmente atraente. Tirando fora as calças completamente, ajoelhou ao lado de Laela. Seu sorriso curioso, ela ergueu seu olhar deste novo espécime para o rosto de Garon. “Toque isto, princesa,” ele persuadiu, enquanto continuava a mover-se dentro dela, escorregando seu pênis dentro e fora de seu canal em golpes lisos, molhados.

Respirando fundo, ainda fortemente ciente da ereção dentro dela, cuidadosamente alcançando com seu punho ao redor do pau morno de Baelor, vacilando ligeiramente em seu aperto, quando ouviu um suave gemido de desejo por tê-los de uma vez. Ela suavemente apertou, começando a trabalhar a ereção dura de carne em um ritmo que combinava com os golpes dentro dela. Tão duro em sua mão. Tão duro em sua boceta.

Emocionada, ela encontrou o olhar de Baelor, e então o de Garon, “Você gostaria disto em sua boca, ou entre seus peitos?” Garon perguntou. Uma decisão difícil. Ambas as sugestões



feitas faziam seu corpo queimar. “Minha boca,” ela finalmente disse, e tão rápido quanto sua pele coçou por querer isto, ela corajosamente dirigiu o pênis em direção aos seus lábios. Baelor equilibra-se em seus joelhos próximo a sua cabeça quando deslizava numa lambida completa acima do fim de sua ereção. Ela saboreou o fluido lá, algo que tinha notado também em Garon ontem à noite.

“O que é isto?” Ela perguntou a ambos os homens, lambendo novamente. “O que é a umidade que junta aqui na ponta?”

Garon respondeu. “É o que atira de nossos pênis quando gozamos princesa.” Seu sorriso leve lembrou a ele de sua ignorância, mas sentiu que foi aos poucos se acostumado a isto, até mesmo gostando. “Há muito mais dele, entretanto” ela movimentou a cabeça, pronta a afundar em seu novo prazer, e abaixou sua boca acima da cabeça da ereção de Baelor. Ela sentiu seu gemido quente entre suas coxas, onde Garon continuava uma firme e fixa foda, que aprofundava ainda mais o pau entre seus lábios.

Logo ela estava se amamentando dele como de Garon na noite anterior, marcando compassos com os golpes de Garon. Com a mão Baelor enrolada calorosamente ao redor de um de seus peitos, apertando, moldando, enquanto Garon começava a golpear seu dedo polegar acima de seu clitóris, só acima do ponto onde seus corpos se encontravam, o prazer puro envolveu Laela, como nada que já houvesse sentido ou imaginado. Ela não era mais uma menina. Não, agora era mulher crescida levando dois pênis deleitáveis em seu corpo enquanto seus homens tocavam e acariciavam onde ela mais precisava. Ela gemeu ao redor do pênis de Baelor, dirigindo o mais profundamente quanto podia a distância toda para sua garganta, com golpes cavados mais fundos e mais duros de Garon. Ela deu as boas-vindas a ambas as punhaladas dos homens nela, com tudo que tinha, deixando-se perder-se em um tumulto de sensação.

Sentiu os movimentos de seus pênis em todos os lugares, não somente em sua boceta e boca, mas, abaixo em sua barriga, em seus dedos e dedões do pé, vibrando por ela com um poder diferente de qualquer coisa que já experimentara. Então quando Garon retirou-se dela, ficou quieta, atordoada, parecendo abandonada, relampejou um olhar incrédulo, mesmo com os



lábios permanecendo embrulhados ao redor do pênis de Baelor, e ele alargou uma risada. “Não fique brava, princesa. Existe mais para vir.”

Ela deixou Baelor deslizar de sua boca, “É melhor mesmo.” Ambos os homens riram a fazendo perceber, quanto faminta e exigente ela se tornou. Garon trouxe seu rosto abaixo próximo a sua orelha e falou baixinho. “Estou contente que você gosta tanto do pênis do Baelor, porque ele é como um irmão para mim. E irmãos compartilham muitas coisas, Laela. Agora, eu vou compartilhar sua boceta com ele, o deixar foder você duro e fundo.”

Seu coração bateu impiedosamente em seu tórax e a verdade era, que, naquele momento, desde que alguém a fodesse, ela dificilmente se importaria quem fosse tão longo e duro fosse o pau do lado de dentro, e, bem, desde que Garon desejou isto para ela. Para ela querer o que ele procurava, queria a ele mais que podia facilmente entender. “E o que você fará para mim, mestre?”

Ele balançou sua cabeça com um sorriso de bronze. “Bem, minha pequena escrava de sexo, vou dar a você algo eu já sei que você gosta. Vou deslizar meu pênis entre seus adoráveis peitos.”

“Mmm,” ela ronronou, antecipando o prazer disto.

“E eles vão ser lisos com seus próprios sucos, princesa, molhados com a umidade do fundo da sua apertada e pequena boceta.” Novamente ela suspirou despertada por tudo que estava acontecendo, toda promessa, e a antecipação de tê-los.

Ela não teve que esperar muito, Garon depressa escarranchou sua cintura, deixando seu pau entre seus peitos. Ela estava de olhos ávidos quando ele apertou os montículos de carne em cima e ao redor disto, envolvendo completamente.

“Oh...” ela gemeu, e só então, embora ela não pudesse ver, Baelor empurrou seu pênis nela abaixo. “Oh!”

Dentro de outros poucos segundos, estava perdida e profundamente encantada, seu corpo, nada além de uma ferramenta sexual. Ela não quis nada mais naquele momento que manter ambos os homens fodendo para sempre.



Enquanto Garon empurrava entre seus peitos, ela abriu sua boca, deixando-o saber que ela daria as boas-vindas a seu pênis lá, também. Então ele deslizou mais fundo, e mais longo, até a cabeça de seu pênis maravilhoso deslizar entre seus lábios em cada golpe. Ela saboreou, cheirou os sucos de ambos ao encontrar as punhaladas de Baelor, aquecidas no quente prazer dele. Segundos, minutos, horas ela não soube quanto tempo, mas simplesmente deixou-se.

Através de seus olhos fechados, ela se deixou ficar na noção de dois homens fortes, adoráveis lhe montando, a visão deles três junto. O que iriam eles parecer se alguém perscrutasse por uma rachadura nas venezianas fechadas na luz das velas do quarto? Ela ficou muito mais molhada na ideia. Mmm sim, quanto mais prazer podia ter só de assistir. Embora Baelor estivesse fazendo muito mais que assistindo agora.

Finalmente Garon moveu-se longe dela, abaixando um beijo morno em seus lábioa, enquanto Baelor, quieto empurrava dentro dela abaixo. “Deixe seu passeio, Baelor,” ele instruiu. Baelor não hesitou, extraíndo seu pênis para deixá-la de repente sentindo-se, chocantemente... Vazia. Novamente, entretanto, Garon a acalmou com uma risada. “Não fique em pânico, princesa. Você gostará muito disto.” Sua respiração veio pesada, trabalhosa, enquanto ela olhava fixamente acima, em silêncio, esperando ver se esta promessa em particular era verdade. Baelor trocou para suas costas, seu pau liso angulando para cima.

“Suba,” Garon persuadiu.

“Sobre seu...?”

Ele sorriu. “Sim, sobre seu pênis. Você sentirá isto muito mais fundo, e existirão outros encantos envolvidos, também.”

Lentamente, Laela fez algo que estava começando a gostar muito, ela pensou seguir as ordens de Garon. Mas deste modo longe, apesar de um pouco de trabalho físico, o homem tinha trazido a ela nada além de prazer... e segurança... muita não existia nenhuma razão até para pensar sobre resistir.

Quando ela se empalou no pênis ainda rígido de Baelor, soltou um suspiro, podia sentir isto, incrivelmente, muito mais fundo. Ela pensou em como o pênis, muito maior de Garon se sentiria nesta posição. “Agora o monte,” Garon disse. Ela ligeiramente hesitou, sentindo-se um





pouco perdida, até que Garon adicionou com um sorriso, “dizem que montar um pênis é algo como montar um cavalo, embora nunca montasse qualquer um.”

Laela pensou sobre as poucas vezes que ela montou os cavalos nos estábulos do seu pai. Teesia estava muito mais interessada na atividade, então Laela suspeitou que esta habilidade, provavelmente veio muito mais naturalmente para sua irmã do que viria para si mesma, mas no momento que empurrou sua boceta contra Baelor, então aliviou de volta, indo abaixo ligeiramente novamente, compreendeu o prazer para ser achado ali. Deu um gemido, suave, quente, a sensação ecoando por seu corpo inteiro.

“Mmm, sim,” ela suavemente ronronou, sempre tão ciente dos olhos de Garon pregados nela, e servindo de combustível ao seu desejo, tornando-o ainda maior. Ela lançou um olhar galanteador, ousando suavemente dizer.

“Quando eu aperto contra ele, esfrega meu clitóris.” Seu sorriso largo e malicioso.

“Realmente faz. E estou descobrindo que gosto muito de assistir você tomar seu prazer, princesa. Então o monte. Cavalgue seu pênis duro estirando em cima dentro de você. Tome seu prazer disto, Laela. E eu tomarei o meu também.”

Ela moveu mais corajosamente contra Baelor, seus quadris moendo em um natural movimento, Garon situou-se atrás dela, seu tórax em suas costas, seu pênis em suas nádegas, seus braços fechando calorosamente ao redor sua cintura por detrás. “Mmm” ela gemeu pasma, uma vez mais no êxtase de sentir dois homens contra ela.

As mãos grandes de Garon ao redor seus peitos, apertando, acariciando, seu pênis enorme deslizando nitidamente no vale de sua bunda. Ela não podia ter antecipado o quão bom sentiria, encravado lá contra ela, e quando ele se curvou para beijar seu pescoço, ela girou para encontrar sua boca com a sua. Sua língua entrosada com sua própria, seu corpo parecendo tomar vôo com todo toque e conexão emocionantes com ambos os homens. “Isto é... incrível,” ela administrou respirações trabalhadas entre beijos.

Garon beliscou sensualmente em seu lábio inferior, com olhos sorridentes. “Você é incrível.” Seus movimentos se tornaram mais pronunciados, adicionando excitação a ambos na frente, em seu clitóris, e atrás também. Ainda não podia entender por que se sentia tão bem com



a ereção de Garon apertada contra ela, especialmente quando. Oh. Quando ele pareceu começar a cutucar a ponta dura contra ela.

“O que você está fazendo?” Ela perguntou sobre seu ombro, ofegante.

“Isso parece tão incrível.” Baelor disse em um suspiro quente abaixo dela. “Você está indo foder sua bunda enquanto estou fodendo sua boceta?”

Os três mantinham o mesmo ritmo, nunca deixando oscilar, os peitos de Laela saltando nas mãos fortes de Garon, suas regiões inferiores encharcadas por todos os lados. “Não,” Garon respondeu, soando ofegante. “Não agora. Ela não está pronta para isso ainda.” Ele puxou seu cabelo de lado para morder em seu pescoço novamente. “Mas algum dia talvez, mais tarde. Algum dia... definitivamente,” ele adicionou com uma risada funda, cordial.

Foder seu ânus? Ele podia fazer isto? Lá?

Uma parte sua queria perguntar, aprender, mas o resto dela estava muito assustada pelo que já estava lhe acontecendo. A sensação em todos os lugares. Mas mais notavelmente na frente, em sua racha. Cada movimento a levou de um lado para outro, de um lado para outro, entre as duas pressões primorosas. Ela começou a desejar que Garon fodesse seu ânus, até sem compreender como tal coisa podia trabalhar. Ela só soube que estava sentindo seu pênis magnífico lá, empurrando mais íntimo e mais íntimo para aquele cume quente de prazer, Baelor a fodia, esfregando contra ele novamente, levando-a acima... da... extremidade.

“Oh! Oh! Oh! Oh sim, sim!”

Ela clamou pelo orgasmo, inteiro, totalmente pasma com o poder, e a força disto, pareceu continuar, ecoando por ela como de trovão implacável, então Baelor gemeu e disse, “estou vindo, também,” então suavemente a ergueu fora dele para atirar seu fluido branco, quente sobre sua barriga. Com os dois arquejando e suspirando, descendo do prazer, os braços de Garon trançados apertados ao redor de sua cintura para começar a esfregar a umidade vigorosamente em sua pele, o ato depressa a excitando tudo de novo. Ela suspirou na estimulação escura, deleitando-se nele com o líquido a golpeando, então ganiu surpresa, quando Garon, de repente, sacudiu-a para suas costas na cama e forçou seu próprio pênis duro dentro dela.



“Oh!” Ela soluçou no encanto chocante, imediatamente lembrado que ele era maior que seu amigo. Punhalada a punhalada, cada empurre veio áspero e exigente, mas encontrou a eles ferozmente, o sentimento tão selvagem quanto de repente pareceu. “Ah,” ele gemeu, e Laela conheceu instintivamente que estava vindo agora, também. Ela deitada em baixo dele, pernas espalhadas tão largas quanto possível para ele, quando derramou sua semente dentro dela.

Quando ele, finalmente, quieto, desmoronou suavemente sobre ela, pensou sobre ter tido ambos os pênis adoráveis de Garon e Baelor dentro de sua boceta, uma risada jovial vibrou e Garon girou sua cabeça para encontrar seu olhar. “Algo engraçado, princesa?”

“Eu só... nunca soube que era tão temerária” ela admitiu.

Ele sorriu. “E agora?”

“Eu sou. Certamente e absolutamente sou.”

Os três riram acima de sua revelação, mas notou agora que só Garon lhe tocava em seu corpo embrulhado calorosamente ao seu redor, de fato.

No momento em que ela percebeu a mudança, Baelor subiu em seu cotovelo próximo a ela e disse a ambos, “Eu devo ir. Prometi encontrar Sima e Janya em minha casa antes de... bem, antes desta oportunidade, particular surgir.” Ele se debruçou e depositou um beijo puro na bochecha de Laela, enquanto Garon aninhou o outro. “Até agora, elas deveriam provavelmente me esquecer, e dormir, mas, podem estar me esperando, e não quero privá-las deste prazer,” ele concluiu com uma piscada e saiu da cama para colocar quietamente suas roupas e escapar pela porta.

Laela apreciou a visita de Baelor, mais do que poderia ter imaginado, ainda assim, estava contente que ele se foi, contente por compartilhar a luz de vela só com Garon.

Eles ficaram quietos por um tempo, Laela lembrando todas as sensações que havia experimentado hoje à noite, e pensando sobre os dois homens que muito generosamente haviam entregado-se a ela.

“Você disse que Baelor era como um irmão,” ela finalmente sussurrou, girando olhar para Garon.

Seus olhos estavam fechados, mas ele os abriu. “Sim.”



“Como veio a ser?”

Ele hesitou um pouco, olhando sonolento, mas respondeu de qualquer maneira. “Nós nos encontramos quando meninos, aqui na aldeia. Foi antes de seu pai tomar o poder, antes de todos os domínios de Caralon terem sido unidos como um então existia ainda batalhas na região.”

Ela aprendeu sobre aqueles anos com Aris em suas aulas, mas isto lhe lembrou de só o quanto recente tais tempos eram. Até no ano de seu nascimento, Caralon permanecia dividida, só muito depois com a invasão dos exércitos de seu pai e a queda dos últimos líderes, fez-se o domínio que era hoje.

“Eu nunca esquecerei isto,” Garon disse sua voz de repente parecendo longe. “Eu era só uma criança quando vi outro pequeno menino vir, sem destino, só determinação. Eu vivia com meu avô então, levei-o para nossa cabana. Baelor não tinha nem três ou quatro anos de idade, e era difícil de conseguir que falasse, mas meu avô lentamente conseguiu que contasse que seus pais tinham sido mortos em um ataque próximo à fronteira norte de Caralon.”

“Virgs?” Ela perguntou medrosamente. Os guerreiros pagãos de Virgland ainda ameaçavam as fronteiras de Caralon, o dinamarquês, marido de Maven lutou com eles há poucos anos, logo depois de seu casamento.

Ele movimentou a cabeça. “Lentamente, nós compreendemos que seus pais tinha sido fazendeiros, pacíficas pessoas, mas o Virgs não conhecia a paz, só matança e destruição. Uma caravana de sobreviventes trouxe Baelor para o Sul, mas o deixaram em uma aldeia próxima, é provável que não tivessem como alimentá-lo. Meu avô ficou com ele, mesmo sete anos mais jovem que eu, nos somos como irmãos.”

“Seu avô parecia ser homem amável.” Frequentemente na sociedade de Caralon, órfãos eram assistidos e até bem tratadas, mas raramente alguém tomava responsabilidade exclusiva pela criança de outro.

Garon movimentou a cabeça. “Minha mãe morreu durante o parto, então ele me levou.”



Tanta morte nas vidas destes homens. A fez sentir-se afortunada por ter ambos seus pais, ainda que estivesse ainda incrivelmente brava com seu pai. “Você nasceu aqui então, em Myrtell?” Ela perguntou.

Garon agitou sua cabeça contra a coberta da cama de pele. “Meu avô e minha mãe, ambos trabalhavam como empregados em uma fortaleza grande, longe, em algum lugar a oeste daqui. O homem para quem eles trabalharam é meu pai, embora não por escolha de minha mãe. Ele a estuprou.” Laela ofegou. Estupro? Era um crime muito perpetrado pelos Virgs, mas em Caralon propriamente, a ofensa era rara. Com exceção de filhas reais e algumas outras meninas ricas com valor de noiva, sexo era um comum caminho aceito para se entreter, um celebrado passatempo que todos compartilhavam com igual alegria, e ela sabia, só de seu conhecimento da sociedade, que achar um companheiro disposto não era difícil. O estupro era um ato cometido só pelo mais violento dos homens.

Garon pareceu ler seus pensamentos. “A fortaleza era isolada. Não havia muitas jovens mulheres para foder, eu presumo,” ele disse friamente. Ainda que sua voz estivesse firme, soube que ele aceitou esta realidade severa de sua vida por longo tempo. “Depois da morte de minha mãe, meu avô me levou longe, para cá. Lá, eu podia ter sido um rico proprietário de terras com uma fortaleza própria algum dia, provavelmente até agora, mas saiba que tipo de existência eu teria tido que suportar. Meu avô sentiu uma chance de uma vida feliz para mim valia a pena o sacrifício.”

Ela sorriu suavemente. “E você é feliz aqui?”

Ele encontrou seu olhar na iluminação escura. “Principalmente, eu suponho. Quando meu avô morreu, ele deixou suficiente para eu abrir a taverna. Então eu tenho mais que muitos, em Myrtell, algo para chamar de meu. Tenho comida para comer, cerveja inglesa para beber, e ganhos economizados, mesmo sem precisar deles. Eu tenho uma cama suave, e suficiente mulheres para aquecê-la. Você para aquecê-la, agora mesmo,” ele adicionou, deslizando sua mão através de sua barriga nua. “E me deixou outras coisas, também, não coisas que podem ser medidas, mas...”

“O que?” Ela perguntou quando ele parou.



“Ele me ensinou coisas. Ele deu a mim uma educação.”

Ela não podia evitar sua curiosidade, o que, exatamente ele quis dizer. “O que ele ensinou a você?”

Seus olhos suavizaram. “Ele lia. E me ensinou a ler, também.”

Ele sorriu orgulhoso de seu avô, sabendo que, em Caralon, muitos não tinham a oportunidade para aprender o idioma antigo. “A fortaleza de meu pai possuía uma grande biblioteca grande empilhada até o teto com volumes antigos, valiosos dos Tempos Antigos.”

Ela veio pela lateral para enfrentá-lo. “Realmente? Eles devem ter sido extremamente valiosos.”

Ele movimentou a cabeça. “E ainda são, estão guardados em um forte no meio de nenhuma parte, juntando pó. O mestre da fortaleza não os leu. Até onde meu avô soube, eles eram deixados de lado por seus pais, e só meu avô esteve na câmara.” Então ele sorriu. “Ele costumava introduzir-se tarde toda noite para ler. Leu quase à biblioteca inteira, ele disse. Contou-me histórias dos volumes, e ensinou-me tudo que ele podia lembrar-se de aprender com eles.”

Sentiu calafrios por pensar sobre tais tesouros sendo depreciados. Enrick, o regente de Caralon também, possuía uma biblioteca, mas a coleção era pequena, contendo só alguns volumes frágeis dos Tempos Antigos. “A biblioteca do meu pai,” ela disse, tendo vertigens em sua memória súbita, “tinha um volume que aprendi quando menina era meu favorito que aprendi de como um pouco coisas de menina. Era um livro de contos de fadas primitivo, e meu favorito deles apresentava o que, nos Tempos Antigos, era chamado um reino. O homem que governava isto, como meu pai em Caralon, era o rei. Ele tinha uma filha, a história era sobre ela, era chamada uma...” Ela começou a dizer, mas parou, encontrando seu olhar.

Ele sorriu, então terminou por ela. “Uma princesa.”

Ela quase se esqueceu de perguntar como ele soube o termo arcaico, tanto tinha acontecido tão rápido nas últimas duas noites, mas agora isso tudo veio para o claro. Seu avô ensinou a ele. “Ele soa,” ela disse “como um homem maravilhoso. Eu estou contente que você teve alguém assim em sua vida.”





“Por que, princesa?”

Ela falou, timidamente, mas com verdade. “Porque eu penso que ele fez de você um bom homem, também.”

Suas sobrancelhas arquearam em dúvida. “Um homem que protege você só se você concordar ser sua escrava é um bom homem?”

Ela considerou suas palavras, e honestamente respondeu. “Eu admito, não soa muito bem. Mas até agora, sim, eu penso que você é um bom homem, talvez um homem melhor do que você pensa.”



No dia seguinte Garon caminhava ao longo da praia, escutando o ruído das aves marinhas, assistindo o balançar da vegetação nas dunas com brisa de oceano. Os dias mais quentes do verão eram em Myrtell, um tempo que freqüentemente o levou a orla para aquela brisa santificada, que chicoteava por seu cabelo e levava sua mente fora do calor por um tempo.

No momento, entretanto, ele tinha outro tipo de calor em sua mente, e a brisa marinha não estava o distraindo disto. Ele continuou lembrando-se de Laela muito corajosamente tomado ambos ele e Baelor. Ele tinha estado certo de que, muita informação, a mandaria fugindo pela janela mais próxima, ele estava errado. Ao invés, ela o tem atordoadado e pasmo com sua vontade adorável. Ninguém teria acreditado que era uma virgem até uns dias atrás.

Pareceu que ele simplesmente não podia chatear a menina, não importava com que intenções ele começava à noite, quando a chama da última vela enfraqueceu, ele foi forçado a admitir estar mais feliz que triste. Só fazia duas noites, mas duas muito boas noites realmente. Ele soube no momento em que teve os olhos nos seus que ela era uma beleza luxuriante, cujo corpo podia ameaçar sua sanidade, mas de nenhum modo pensou que ela seria uma, tão quente e disposta pequena escrava.



Ambas as noites, ele veio com seu intento em extasiá-la, com uma desculpa abominável, ela já se escravizaria para ele, mas toda noite, depois de achar impossivelmente agradável, qualquer coisa que ele sugerisse, logo esquecia tudo sobre querer ofendê-la. Tentando-a ainda mais que fugisse para longe, mas tem estado extremamente apegado em assistir ela explorar as maravilhas do próprio corpo, e do seu, e na última noite, de Baelor, também.

E agora... agora ela pensa que ele era um bom homem?

O que tinha pensado, abrindo para ela sobre seu avô? Tinha sido muito tarde na noite para tal discussão, falou sem pesar suas palavras. A verdade era que, ele não pensou se era um homem particularmente bom ou um particularmente ruim. Ele tinha sido um homem melhor antes da morte de seu avô, mas uma vez que o amado velho o deixou, Garon não tinha tido ninguém com quem se importar. Oh, havia Baelor, certamente, mas isso era diferente. Talvez a perda do avô o fizesse sentir como se... bem, como se ninguém o precisasse mais.

E então ele apaixonou-se por Ellaena, que o deixou por um homem mais rico, em resumo, Garon até desejou que seu avô não tivesse a riqueza que teria sido sua, a riqueza comprava muito neste mundo, talvez até amor. Ele veio para a razão mais tarde, percebendo que ficou contente que seu avô não tinha deixado que fosse criado por um estuprador, mas sua vida realmente mudou depois daquelas perdas, seu avô e Ellaena. A vida se resumiu a servir cerveja inglesa e foder mulheres.

Nada errado com uma ou outra atividade, mas não podia negar que sua existência começou a parecer... vazia. Ele lentamente se tornou avaro e egoísta, por si mesmo.

O homem que concordou em proteger, Laela, quando ela veio para ele com medo e desespero em seus olhos, era o homem que seu avô criou. Mas o homem que fez com que ela promettesse seu corpo para isso. O homem que a tornou sua escrava, era alguém que seu avô não sentiria orgulho.

Ainda assim, simplesmente, não deixaria que ela visse o que sobrou deste homem dentro dele. Não poderia abrigá-la por mais tempo. Teve sorte dos homens de não terem retornado a buscá-lo e condená-lo a morte. Ela era doce, muito doce para ser jogada na rua, então teria que ser sua decisão. Ela teria que decidir seguir seu caminho. Ele teria que tornar sua



escravidão insuportável, insistir em atos que ela acharia repulsivos. Teria parecer gostar desses atos, usando muito mais depravação do que foi utilizada até agora, fazer com que o casamento com qualquer velho escolhido por seu pai fosse preferível ao que ela estaria sendo forçada a fazer para ele. Deixar-se envolver pela menina e toda aquela diversão decadente, tinha sido pura tolice. Mesmo estando genuinamente encantado pela garota e seu entusiasmo no quarto, sua vida dependia de conseguir ela fora de sua taverna, para sempre.



Laela estava sobre a tina de madeira, metodicamente esfregando os copos sujos da noite anterior. Ela devia estar sofrendo por ter se tornado de repente uma lavadeira. Ainda que não tivesse um espelho para comprovar, sabia que um alegre sorriso iluminava seu rosto, toda vez que lembrava o inimaginável erótico sexo que compartilhou com Garon e Baelor na noite anterior, não podia impedir um calor vertiginoso escoasse de sua boceta embaixo de seu vestido de seda, crescentemente esfarrapado.

Ela freqüentemente perguntava-se sobre a vida dos aldeãos comuns em Caralon, perguntando-se o que faziam eles, o que os mantinha felizes embora não tivessem muitas escolhas em suas vidas ou os muitos luxos que ela desfrutava na fortaleza. Mas agora descobriu, ela soube. Eles podiam foder dia e noite, se desejassem, podia partilhar da cama um do outro abundantemente sem ninguém se preocupar, julgar ou se irritar acima de tudo de qualquer forma. E uma hora de bom sexo, ela aprendeu, era suficiente manter feliz todo o seu dia.

A taverna tinha ficado excessivamente suja ontem à noite, então levou o dia inteiro para deixá-la pronta para outra noite de bebida. Quando Garon voltou no crepúsculo próximo, olhando para o nada, soprado pelo vento e inexoravelmente bonito, seus olhos parecendo reluzir com a luz do final do dia, estava penosamente tentada a perguntar por que eles precisavam se aborrecer com a limpeza se os clientes iriam sujar tudo isto novamente à noite.



Mas refreou-se, pois ele não parecia tão à vontade quanto durante seu maravilhoso encontro da noite anterior.

Estava descobrindo como ele podia ser um homem mal humorado. Ainda assim não se importou muito com isto, até agora, ele sempre pareceu ficar tenro o suficiente com ela no quarto. Terno, quente, generoso, além de generoso, em dar seu prazer. E, como ela não podia esquecer, ele a salvou de ser levada para casa pelos homens do seu pai. Se ela servisse como sua escrava por cinquenta anos, temia não ser suficiente para reembolsar aquela dívida.

“A taverna esta limpa,” ela o informou, abrindo e mostrando ao redor dela. “Eu devo ir dormir agora?” Foi o que ele instruiu ontem antes das portas se abrirem para os negócios. E hoje a noite pagaria sua dívida, já havia terminado a limpeza, então iria dormir depois foder. De fato, ela pensou que poderia se acostumar a tal vida, ainda mais, por ser Garon o homem no centro de tudo isso.

Quando seu amante virou para ela, não sorria. “Hoje à noite você serve com as outras, na taverna, princesa.”

Ela levantou suas sobrancelhas. Além do fato de que já estava intimidada pela memória de Sima e Janya juntas, não queria ser cobiçada pelos clientes de Garon, como as outras mulheres tinham sido, tinha ainda uma preocupação adicional. “O que acontece se alguém me reconhecer?”

Virou novamente sua cabeça para a luz. “Você disse que se soltasse o cabelo faria sua identidade muito menos óbvia. E...” ele lhe deu um saco de pano que trazia com ele, “... você trocará sua roupa de seda por uma mais comum esta noite. Em roupa mais comum, você parecerá com nada além de uma menina da aldeia que serve muita cerveja inglesa para homens sedentos.”

Cautelosamente, Laela tomou a bolsa, perguntando-se o que ele escolheu para ela e desejando que tivesse sido capaz de trazer um pouco de seus artigos de vestuário mais casuais junto quando foi embora.



Ele apontou para o quarto. “Vá se trocar. Há um pente para endireitar seu cabelo também. Para deixá-lo bonito.” Ele piscou lascivamente. “Bonitas meninas vendem mais cerveja inglesa.”

Laela fechou a porta do quarto atrás dela e em silêncio vestiu uma pequena saia marrom de couro, não diferente de uma que ela já possuiu, e uma branca... bem, não era uma túnica, ela não estava exatamente certa de como se chamaria isto. O melhor que ela pode fazer foi amarrar no alto entre seus peitos. Envolveu-os tão apertados, muito mais apertados que qualquer coisa que ela possuía. Quando olhou abaixo, sentiu-se totalmente exposta, as curvas internas dos dois montículos em exibição clara. Ela não tinha um espelho, mas suspeitava que seus mamilos, estavam visíveis através do tecido, também.

Por um momento, ficou preocupada pelo pensamento, entretanto, lentamente, ela decidiu que talvez não fosse tão horrível. Os homens na taverna a veriam assim, como viam outras mulheres, como Sima e Janya, deste modo, também? E quando ela pensou sobre Garon vendo-a vestida, com isto, não pode evitar que a umidade descesse por entre suas coxas.

Então em lugar de se irritar sobre algo que não podia mudar, lembrou-se que concordou em fazer qualquer coisa que pedisse, abriu a porta e saiu do quarto. “Estou vestindo isto corretamente?”

Seus olhos fixos nela, sua expressão gotejavam com luxúria “sim,” ele respirou.

Ela franziu seus lábios, ao mesmo tempo excitada por sua reação, e preocupada sobre outros olhos nela. Estava tentando muito duramente ser a mulher sensual que ele queria que ela fosse, mas com Garon, e até com Baelor, existia, certo, conforto, uma sensação de segurança reconheceu que não sentiria com qualquer homem. “Você pode ver pelo tecido, não é?”

Ele movimentou a cabeça, sorrindo. “Oh sim.”

Apesar de tudo, sua boceta pareceu inchar em baixo de sua saia. “E você deseja que todos os seus clientes me vejam deste modo.”

“Eu disse a você, meninas bonitas vendem mais cerveja inglesa,” ele afastou-se e deu um pequeno aceno com a cabeça, só então, a porta da taverna foi aberta, admitindo uma pequena brisa da noite... Sima e Janya. Ambas, as mulheres estavam rindo, ruidosas, o que deu



a Laela um breve momento para observá-las, afinal o único tempo em que as viu estavam se beijando e roçando seus corpos juntos.

A mais alta, ela não sabia qual ainda, desde que se referiam a elas sempre como um par, possuía uma juba de cabelo negro, espesso que caía selvagem, a distância toda para seu traseiro. Seu rosto magro, angular era bonito ainda que intimidante, não era uma mulher que Laela desejaria meter-se. Ela era magra com peitos atrevidos, que, se insinuavam por baixo da túnica magra, ajustada, que ela vestia. O decote solto e baixo entre as curvas. Uma pecaminosa saia pequena de pele marrom cobria só o topo de suas coxas, exibia pernas longas de músculos bronzeados.

A outra mulher uma cabeleira de revoltas mechas vermelhas longas. Seu corpo inteiro era mais curvilíneo, luxuriante, seus lábios, pareciam inchados. De beijar, ou de chupar o pênis de Baelor, ela pensou, a imagem, de repente, se apropriou de sua cabeça. Ela vestia um colete de pele magra, pálida poderia ser mais inocente se tivesse sido fechado em um ponto mais próximo de sua cintura, mas obviamente pretendia que muito de seus peitos luxuriantes estivessem em exibição, sua saia de couro preta era quase tão pequena quanto à da mulher mais alta.

“Sima, Janya,” Garon disse, dirigindo-se primeiro a empregada de cabeleira escura e então para a de cabelo vermelho, “esta é Laela.”

“Oi,” Laela educadamente disse, imediatamente ciente que ambas a estavam avaliando.

“A nova menina,” Sima disse, seu tom indecifrável, nem de boas vindas nem de antipatia, Janya sorriu, um gesto que tornou seu rosto verdadeiramente bonito, e destacou seus olhos verdes. “Como você conseguiu limpar esse lugar toda sozinha, doçura?”

“Era um trabalho duro, mas, eu não me importei.”

“Nós não fizemos nada,” Janya disse, sorrindo abertamente, “foi à primeira vez que Garon deu a nós um tempo de folga” ela rolou seus olhos, “... sempre.”

Garon só riu, estava claro que Janya o estava arreliando. “Vocês, senhoras, são muito bem pagas pelo seu trabalho, e sabem disso.”





“Sabemos sim,” Sima disse em uma voz profunda e sedutora enquanto passava em direção a Garon, “e não nos importamos de trabalhar duro.” Com isto, ela alcançou e abraçou-o entre as pernas, apertando sensualmente. Um tiro estranho de ciúme selvagem passou por Laela e esperou que isto não tivesse se mostrado em seu rosto.

Ela sequer notou Janya se movendo em sua direção. “Diga-nos se Garon e Baelor lhe ajudaram,” a ruiva disse, medindo Laela de cima a baixo, “você é muito bonita.”

“Oh,” ela disse, perdida e sem uma resposta. “Um... obrigado.”

Janya simplesmente riu. “Você parece...” a ruiva baixou seu queixo, claramente tentando decifrar um quebra-cabeça sobre Laela, fazendo com que se sentisse em observação.

“Inocente,” ela finalmente decretou, “ingênua, especialmente para uma menina vestindo algo que deixa suas curvas deliciosas e agradáveis à mostra.”

Com isto, ela se aproximou, correndo a ponta de um dedo pela clavícula de Laela, de cima a baixo, a distância toda pelas curvas de seus peitos fechados pelo laço de tecido fino. Apesar de tudo, o toque deixou sua boceta formigamento e seguramente fez os mamilos sobressaírem mais proeminente pelo topo branco.

Um olhar em Garon achou sua expressão abastecida com mais luxúria do que Laela já tivesse visto antes. Não certa de como responder, ela se voltou em um passo nervoso e agarrou um trapo para limpar a mesa mais próxima. Destemida, porém, os olhos de Janya seguiram o balanço de peitos de Laela quando ela correu o pano em círculos acima da madeira, sentiu a umidade em baixo de sua saia, mas não estava certa, exatamente do motivo.

“Laela vai trabalhar com vocês duas hoje à noite,” Garon anunciou. “Eu tenho certeza,” ele continuou, lançando um olhar brincalhão em sua direção, “que ela nunca, antes serviu cerveja inglesa para um grupo de homens desordeiros, então estou contando com vocês para ensiná-la até que ela fique acostumada ao trabalho”.

“O prazer será todo meu em ajudar você, doçura,” Janya disse com uma piscada coquete que a atingiu completamente, enquanto Sima, ainda muito perto de Garon para o gosto de Laela, seu braço casualmente ao redor sua cintura, só olhou acima e deu um pequeno movimento de cabeça.



“Sima,” disse Garon, examinando seus olhos com facilidade, pois ela era quase tão alta quanto ele, “você não parece muito contente com Laela.” Como tinha sido o caso desde a chegada das mulheres, sua voz estava mais arrelhando que verdadeiramente ralhando.

Sima não sorriu, simplesmente respondeu com um encolher os ombros. “Ela é bonita, e seus peitos são especialmente deliciosos, mas você sabe que nunca me importei muito com o tipo inocente.”

Sim, Garon sabia certo, ele se lembrou da reação semelhante de Sima, a mais quieta e de longe menos tumultuosa das duas empregadas da taverna, para Ellaena, que não tinha sido tão inocente quanto Laela. Depois que Ellaena deixou Myrtell com outro homem foram Sima e Janya quem primeiro lhe deram conforto depois de uma noite longa de entornar cerveja inglesa. Desde então, seus deboche e riso se tornaram legendários, a razão da qual a taverna de Garon atraía tantos homens de outras cidades, ele achou justo que tivessem um pagamento mais alto e participação nos lucros com eles.

No rangido das dobradiças de porta, Garon virou-se e viu dois fazendeiros fortes andarem relaxadamente do lado de dentro, não muito limpos depois de um dia no campo. “Nós viemos por bebida e entretenimento com as mulheres, soubemos que teríamos ambos aqui,” um deles disse, uma barba rota despontava de seu queixo.

Garon acenou com a cabeça. “Você veio ao lugar certo,” ele informou, “Sente-se e deixe Janya trazer a vocês dois copos.”

Os olhos do homem se estreitaram em Laela, e Garon notou que seu companheiro olhou a mesma direção, o homem maior e de barba mais escura pareceu estremecer com antecipação. “Quando começa o entretenimento?”

Apesar de tudo, Garon voltou-se rígido com a fome descarada nos olhos do homem menor. Ele escolheu não examinar sua reação. “Mais tarde,” brevemente disse.

“Aposte que ela tem uma boceta quente,” o primeiro fazendeiro disse, ainda olhando fixamente para Laela, seu rosto foi vermelho e Garon congelou onde estava. Os homens que bebiam ali eram freqüentemente rudes, mas não tão cedo assim. O instinto o fez dar um passo



em direção a ela, como se tentasse protegê-la de alguma maneira, mas depressa percebeu ser tarde para isso, Laela desviou seu olhar para o chão e curvou seus ombros.

Janya olhou rápido de Laela para Garon, aproximou-se de onde os homens estavam sentados, “Você me deixou com ciúmes,” a ruiva disse alegremente ao grande imbecil que havia falado. Ambos os homens riram. “É mesmo?” O primeiro fazendeiro perguntou.

Ela movimentou a cabeça. “Ninguém tem a boceta mais bonita que eu.” Com isto, ela ergueu sua pequena saia, só permitindo a eles um pequeno vislumbre rápido de seu montículo de pelos ígneos, então baixou de volta.

Ambos os homens assobiaram e gargalharam de seu prazer sujo, Garon prometeu a ele mesmo agradecer Janya mais tarde por chamar a atenção longe de Laela. Isso não tinha sido seu plano para a noite, longe dele, não podia negar a aflição ao ver o desconforto intencionalmente criado para Laela.

“Isto é tudo que você consegue no momento,” Janya disse, agitando o dedo em seus rostos para arreliar os fazendeiros, “mas quanto mais cerveja inglesa vocês beberem, mais inspirada eu devo ficar para mostrar mais de minha boceta.”

Em seguida, outros homens chegaram, a maioria eram clientes regulares, alguns eram desconhecidos, e como de hábito o salão foi se enchendo com o passar das horas, as janelas estavam todas abertas para receber a brisa noturna que invadia a aldeia vinda do.

Sima e Janya comportavam-se da maneira despreocupada habitual, movendo-se livremente pelo aglomerado, entregando cerveja inglesa, não importando se um homem ocasionalmente apertava um peito ou alcançava debaixo de suas saias para beliscar seus traseiros. Sabia que achava um mundo de lucro nas duas empregadas que davam as boas-vindas a tais toques não convidados, que amavam se exhibir, e gostavam de sexo em todas as maneiras. Elas eram mulheres que se encantavam em excitar outros, e excitando outros, ele suspeitou, era sua maior forma de excitação.

Laela, por outro lado, claramente tentava ficar perto da área de serviço tanto quanto possível, aventurando-se só para as mesas mais próximas para entregar copos de bebida e fazendo-se ficar tão pequena quanto possível. Quando um homem jovem amigável,



acostumado a Sima e Janya, corajosamente bateu levemente seu traseiro, ela vacilou, movendo-se depressa longe.

Garon, claro, quis golpear o homem e abraçar Laela protetoramente, mas se acomodou e ficou, assistindo de longe, tentando com tudo que estava nele ignorar o aperto de seu tórax.

Porque isto significava que seu plano estava funcionando. E porque ele tinha que deixar ir. Ainda que tivesse estado contente do pequeno salvamento de Janya mais cedo. Teve que endurecer seu coração aqui, de uma vez por todas. Teve que se contentar em fazer, Laela desconfortável. Contento ele estaria se sua repulsa não o tivesse assustado.

Ainda não podia evitar notar que ela nunca reclamou. Nunca pediu ajuda, nunca contou com ele mesmo, agora que pensou sobre isto. E ela não correu para Janya por ajuda, de qualquer um, como ele poderia ter esperado depois da outra prévia de generosidade da mulher. Ela fez o que ele pediu e sem protesto. Ele estava sóbrio, mesmo quando se lançou para a bebida, tentando não se importar.

E também... o fez doente. Seu estômago torcido ao assistir seu rosto, ela estava tentando ser forte, mas seus olhos não podiam esconder seu desconforto.

Forçou uma pergunta simples em sua mente.

O que ele estava fazendo para ela? E por quê? Como podia ser tão perverso e cruel?

Porque você tem que ser. Você tem que mostrar que este não é lugar para ela, não é vida para ela. Sem mencionar que isto não é vida para você estar vivendo, para qualquer um, abrigar tal perigo em sua cama.

E ainda, tão sensata quanto à explicação pareceu, sentiu-se como um idiota, seu estômago parecendo enrolar mais com cada momento de transcurso de sua angústia.

Ele só deixou-se brevemente ser distraído de Laela, quando uma dança familiar começou a acontecer entre Sima e Janya. Toda noite, as duas beldades bebiam cerveja inglesa e despertavam pela atenção dos clientes, elas gradualmente buscavam uma a outra, compartilhando no transcurso toques, esfregando-se, alcançando para uma carícia sensual na barriga, quadril, traseiro.



O salão nunca estava suficientemente lotado para que não se notasse, alguns chamavam a atenção dos amigos, outros simplesmente observavam em silêncio, mas uma sensação pesada de sensualidade sempre se desenvolvia, parecendo embeber o salão da cantina. E ele estava imerso agora.

Um olhar para Laela, que cuidadosamente enchia meia dúzia de copos no balcão de costas para o salão, revelou que ela era provavelmente a única pessoa que não notou a mudança no ar. Algo dentro de seu tórax apertou para ela, o enchendo de remorso. Ele gostaria que tudo fosse diferente. Desejou que a vida não o pusesse na posição de precisar afastá-la, de precisar tentar chocar e ofender.

Foi só quando Sima e Janya subiram sobre uma mesa para encontrarem-se em um beijo longo, quente que a multidão começou a aplaudir, e Laela olhou em volta, aterrissando os olhos na visão responsável pelo encanto dos seus clientes.

Garon estudou sua expressão, procurando os olhos castanhos, ponderando o que ela sentiu.

Espanto? Horror? Estimulação? Repugnância? Ele não soube.

Ele só soube que não podia continuar com isto. Soube isto, que gostou dela desde a primeira noite quando chegou, quis protegê-la, não machucá-la, gostou tanto que quis seu prazer na que primeira noite, quis dar prazer ela. Profundamente. Quis lhe dar todos os prazeres que ela não conhecia ou sequer imaginava. Ele quis entregar a ela toda forma de êxtase possível.

Ele fez sua passagem pela multidão para a área de serviço, onde voltou a encher os copos a partir de um jarro grande, chegando por trás dela, deixou suas mãos fecharem mornas sobre seus ombros. “Deixe isto,” ele suavemente disse.

Ela o olhou em surpresa por achá-lo muito sério. “Mas eu tenho que servir...”

Ele tomou o jarro de sua mão e colocou no balcão. Correu suas mãos lentamente pelo comprimento de seus braços. “Ninguém se importa com isto agora. Confie-me.”

Seus olhos dirigiram-se novamente acima de seu ombro e ele se aproximou mais, deixando seus braços embrulhados ao redor dela. “É tempo,” ele disse, então colocou um beijo



gentil em sua cabeça e olhou para onde Sima e Janya agora amassavam suavemente os seios uma da outra para o prazer dos clientes.

Janya gemeu nas carícias firmes de Sima, e a visão fez Garon ficarem mais duros, mais duros que o habitual quando ele as assistia, porque estava segurando Laela enquanto testemunhavam sua paixão, porque agora seu pênis apertou aquecido contra seu traseiro.

Prazer, princesa, eu quero ensinar a você mais sobre isto, queria ser o homem que dá a você tudo que pode tomar.

Sima abriu separadamente o gancho do colete de Janya, espalhando-o para revelar rechonchudos peitos, de pontas rosa para todos, Janya deslizou suas mãos pelas coxas de Sima, tomando sua saia e subindo por seus quadris esbeltos. O salão flutuava com seu calor e Garon o achou mesmo baixando outro beijo, este na bochecha de Laela. “O que você vê?” Ele sussurrou. “Como faz que você se sinta?”

Janya gemeu com as mãos de Sima acima de seus peitos, e desenhou na outra mulher um beijo de língua sensual para o encanto dos encantados espectadores. A multidão produziu um saudável silêncio quando Janya puxou a saia mais alta de Sima, alto suficiente para revelar sua vagina.

Laela tomou respirações fundas, trabalhando dentro de seu abraço, ele podia sentir o leve movimento de seus ombros contra seu tórax, a subida e queda de seus peitos só acima de seus braços. Perdido ele mesmo em luxúria, vendo Laela cobiçar as outras mulheres. Mas por minha causa. Para mim. “Eu estou... confusa,” ela finalmente admitiu.

Ele se debruçou mais perto, aconchegando seu pênis mais apertado contra ela, respirando baixo em sua orelha.

“Confusa?”

Agora Sima se curvou lambendo o mamilo de Janya, corajosa e apontada, fechando sobre ele sua boca, ela começou a amamentar, fazendo Janya gemer seu prazer.

“Eu estou confusa por que... faz minha boceta pulsar. E eu não sei por que. Sou... uma mulher, e elas também. Então...” Janya ergueu a túnica fina de Sima acima de sua cabeça para os gritos roucos dos homens. Os peitos altos de Sima moldados em suas mãos, então se curvou





para beijar primeiro um então o outro. E Garon meramente ficou mudo, querendo que Laela visse isso tudo, deixando-se ser absorvido nisto, deixando muito sobre suas noções preconcebidas de lado e só sentir. Ele a viu se entregar na paixão com ele e Baelor, ele quis vê-la entregar-se novamente, agora, completamente. Não pense minha quente pequena princesa, só sinta.

Em seguida, Sima se sentou de volta na mesa, suas pernas abertas, revelando a carne cor-de-rosa, de sua vagina cercada por cachos escuros. Os clientes gritaram seu encorajamento quando Janya acariciou com seus dedos por isto, então corajosamente empurrados dois deles dentro dela. Nisto, Laela vacilou ligeiramente em seu aperto, lhe obrigando a segurar mais apertado, apertou sua ereção mais quente e mais dura no vale de seu traseiro.

Janya prosseguiu deslizando seus dedos dentro e fora, dentro e fora, os olhos colados de Garon para aquele lugar e pulsando desesperadamente que Laela sentiu-se encantada pela visão como ele. Ele tinha visto isto antes, claro, muitas vezes, mas de alguma maneira pareceu novo. Testemunhar isto com Laela em seus braços fez a experiência diferente.

Momentos mais tarde, Janya lenta e provocativamente ergueu sua própria saia até que sua vagina, também, era revelada, para o encanto dos homens desordeiros. As duas empregadas sentadas sobre seus traseiros se moviam mais intimamente juntas, Sima erguendo uma perna esbelta acima da de Janya e Janya situando a perna oposta sobre de Sima, quase engrenando seus corpos, permitindo a eles apertar suas úmidas bocetas juntas, movendo, moendo. Os homens enlouqueceram, gritando e aplaudindo com despreocupado abandono, batiam seus copos nas mesas em forma de aplauso. Ambas as mulheres sorriam vigorosas enquanto balançavam seus corpos juntos, abastecidas, como sempre, pelo a excitação que tinham criado.

“Você gosta do modo que elas se movem juntas?” Garon perguntou a Laela, acariciando o lado inferior de seu peito, incapaz de se afastar disto.

“Eu... eu...” Pobre menina, doce, ele podia a sentir tentando entender sua própria aquecida reação, obviamente confusa para ela.



Ele acariciou a parte interna de sua coxa, em baixo de sua saia. “Não pense sobre se faz sentido para você, princesa. Só diga a mim o que você sente agora mesmo.”

“Eu penso que... minha boceta está ficando mais e mais quente.”

Ele sorriu, baixando um beijo em seu cabelo. “Eu sei. Sua coxa está úmida.”

“E... o modo que elas esfregam uma contra a outra... eu não sei por que, mas... está me excitando. Está fazendo-me pensar...”

“Sim?”

“Fazendo-me pensar que devo saber como se sente um homem. Elas parecem adoráveis para eles, juntas. Só gostaria de... só gostaria...”

“O que, princesa?”

“Durante minha Orientação, minha professora, Aris, mostrou-me sua boceta. Embora não tenha entendido, fiquei tão excitada, não consigo compreender.”

Oh, a imagem graciosamente malcriada se plantou em sua mente. “Às vezes as mulheres se excitam por mulheres, Laela. Às vezes homens podem estar excitados por homens, também. O calor é contagioso. Sima e Janya são incrivelmente estimulantes para assistir, para um homem ou uma mulher. Você não precisa sentir-se confusa por isto. Só aprecie.” Com isto, ele apertou seus dedos para sua vagina, novamente emocionado por lembrar a quão nua era, sentir a pele lisa de seu montículo na ponta de seus dedos.

Até que eles afundaram nela. Ele lentamente, metodicamente empurrou todos os quatro dedos entre suas dobras separadas e ela gemeu. Ah, ela estava tão molhada, encharcando sua mão. Ele começou a golpear, a golpear

“Você acha,” ela começou, “minha boceta tão bonito quanto as suas?”

Usando sua outra mão em xicara no lado inferior de seu peito, ele falou baixo e certo em sua orelha. “Mais bonita.”

“Mas logo o cabelo crescerá de volta.”

Ah, sua doce, pequena princesa, não entendia. “Ainda estará mais bonita,” ele assegurou a ela.

Ela olhou sobre seu ombro, olhos largos. “Por quê?”



Porque eu gosto mais. Eu gosto de você.

Não! O que ele estava pensando? Agradeceu por não dizer isto em voz alta. Ele não podia gostar dela. Agora mesmo, ela era, provavelmente, a mulher mais perigosa em toda Caralon para um o homem se importar.

Garon retraiu uma respiração funda e formulou outra resposta. “Porque você consegue estar tão molhada, princesa,” ele disse, ajuntando seus dedos mais fundos nela, desenhando um círculo em cima do inchado clitóris no nível superior. No meio do salão, Sima e Janya ainda se contorciam juntas na mesa, ainda que todos os seus pensamentos estivessem enfocados em Laela agora. Ele olhou ardentemente abaixo por cima de seu ombro na madureza de seus peitos em baixo do topo magro, no modo que sua mão desaparecia debaixo de sua saia e como seus quadris moviam-se sempre ligeiramente contra isto.

“Porque sua boceta abre-se prontamente para mim, e porque você é tão destemida no prazer que traz a você.”

Ainda fodendo seus dedos, ela olhou nele, seus olhos com derretida inocência.

“Não eu? Porque às vezes, como agora mesmo, assistindo Sima e Janya...”

“Shhh,” ele disse. “Confie-me, princesa, para uma menina real que acabou de perder sua virgindade apenas duas noites atrás, você é incrivelmente ávida e entusiástica. E eu acho isto...”

“O que?” Ela perguntou uma sugestão de um sorriso pintando seu rosto.

Ele fechou seus olhos, não sendo capaz de acreditar em que ele iria dizer isto. “Eu acho isto lindo.”

Ela suspirou e ele soube que lamentaria isto, mas no momento, não se importou. Ele acariciou seus dedos por sua umidade mais vigorosamente e com sua outra mão em forma de xícara moldou seu peito pelo fino tecido de algodão apenas escondeu isto, apertando seu dedo polegar através de seu mamilo endurecido, novamente. Ele choveu beijos por seu pescoço e escutou seu gemido, o som suave, que só ele ouviu ainda potente suficiente para deixar seu pênis endurecido até mais rígido atrás do couro amarrado. De tempos em tempos ele olhou



para Sima e Janya, mas elas perderam sua atração para ele, seu interesse agora era para fazer Laela gozar. Então ele sussurrou isto em sua orelha. “Venha, princesa. Venha para mim.”

“Oh!” Ela disse, então, “Ah...” e ele soube que ela estava caindo em êxtase em seu comando, tão simples. Era o prazer mais fundo que ele já experimentaria fora de seu próprio orgasmo.

Um momento mais tarde, ela estava calada em seus braços e ele a segurou apertado, totalmente pasmo por ela.

Ele sentia muito por tê-la feito servir os homens, mas tendo levado-a para céu no mesmo salão lotado sem alguém ficar sabendo, o encheu com uma escuridão de satisfação cega. “Eu amo o modo que você vem sempre que eu digo a você,” ele a arreliou em um sussurro baixo.

Ela aumentou um sorriso lento ele. “O que você diz, eu faço.”

Ele riu calorosamente para sua ardente pequena escrava, então tomou a oportunidade para dar a ela outro comando. “Vá para o quarto,” ele disse finalmente a soltando de seu abraço.

Seus olhos adoráveis buscados seus. “Você está vindo, também?”

Fazia sentido que ele iria com ela. Que iria foder ela agora. Que completaria o que só começara. Mas aquela sensação de satisfação escura tomou conta dele novamente, só um pouco. Ela era odiosamente tentadora, tão tentadora que não podia acreditar que acharia força o bastante para resistir, e ainda, de alguma maneira, ele era. Para este momento, de qualquer maneira.

Fazê-la gozar tinha sido sua meta, e seu prazer, agora mesmo. E gostaria de pensar que o fez um homem mais abnegado, mas a verdade era comovedor, assistir seu clímax, sabendo que era responsável por isso, era simplesmente um novo tipo de egoísmo para Garon de Myrtell.

“Mais tarde,” ele respondeu. “no momento, durma.”

“Mas... e os homens, e a cerveja inglesa?”



Ele agitou sua cabeça. Não só era sua princesa doce e excitante, ela era até conscienciosa, também. “As outras meninas e eu cuidaremos disto. E então...”

Ela levantou suas sobrancelhas em antecipação. “Sim?”

Como uma ideia fresca soprada em sua mente, para o bem ou para do mal, ele deu seu sorriso mau. “Você deve conseguir uma surpresa.”



## *Capítulo Seis*

Quando ele a mandou para a cama, deixá-la foi, verdadeiramente, um esforço para resistir a ela, para mostrar a si mesmo que poderia ser forte o suficiente. E ainda, no próprio espaço de um batimento cardíaco, ouviu a si mesmo, prometendo-lhe uma surpresa e soube o que instantaneamente o que seria a surpresa, a luxúria escura se armazenou abaixo em seu ventre com a ideia. Ela ainda estava úmida lá, mais pesada agora.

A verdade era que não sabia se isso era mais uma tentativa de ofendê-la e levá-la de volta a sua casa, ou se era sincero seu desejo de ajudá-la a encontrar novas formas de prazer. Somente poderia concluir que talvez fosse um pouco de ambos, ou isso talvez fosse o resultado da experiência de apresentar, a verdadeira resposta a esta pergunta.

Como na noite passada, abriu a porta do quarto e entrou para acender uma vela. Iluminada pelo brilho da vela sua princesa estava deitada na cama em um sono doce e ainda usava a roupa reveladora que, anteriormente, havia lhe dado. Nunca tinha visto alguém olhar com uma combinação perfeita de inocência e pecado.

“Entrem meninas,” disse ele baixinho, olhando Sima e Janya entrar. Suas roupas estavam de volta no lugar, ainda assim, elas pareciam em uma desordem sensual, seus cabelos despenteados, lábios inchados e olhos famintos. Fora da sala, a taverna estava vazia e tranquila agora, e o senso de privacidade da presença de somente ele e três mulheres lindas, caíram sobre ele como uma pele quente em uma noite já quente.

“Ela é adorável,” disse Janya, apreciando-a na mesma medida de antes, quando eles se reuniram com Laela no início desta noite.

“Sima,” perguntou ele, esperando que a noite pudesse ter de alguma forma suavizado-a para a mulher mais nova.

Como anteriormente, a empregada de cabelos escuros, simplesmente, encolheu os ombros. “Eu ainda não gosto da linha inocente, não mais do que fiz há poucas horas atrás. A única diferença agora é... que logo veremos o quão inocente ela quer continuar a ser, ou se quer se divertir.”





“Gentil,” ele a advertiu. “Ela é ingênua, mas também é aventureira e eu suspeito que, antes de sair daqui a sua opinião sobre ela terá mudado.”

Sentando-se ao lado de Laela Garon se curvou para acordá-la com um beijo. Seus lábios estavam úmidos e firmes de encontro à pressão de sua boca e ela colocou uma mão ao redor do pescoço dele. A emoção de seu simples beijo foi como um tiro de fogo por meio dele. “Acorde, sonolenta,” ele disse suavemente.

Ela abriu com facilidade os olhos castanhos, sorrindo. “É hora para a minha surpresa?”

“De fato é. E elas estão aqui.”

Ele acenou para as outras mulheres, ao pé da cama, em seguida, viu os olhos de Laela. Como esperado, ele viu tanto receio quanto excitação em seu olhar. “Você se lembra,” disse ele para facilitar seu entendimento. “Quando você disse quão lindas e suaves Janya e Sima pareciam juntas?”

Ela assentiu com a cabeça, ainda expressando de ansiedade.

“Bem, agora, minha princesa eu quero ver o quão amável você parece com elas.”

Laela mal sabia como reagir, ainda que sua boceta tremesse com as palavras de Garon. Ela tinha dormido tão cansada e emocionalmente exausta que nem tentou antecipar o que ele poderia ter em mente para ela. Se tivesse, poderia ter previsto isso tendo a chance de se preparar mentalmente. Como estava não tinha escolha senão seguir os seus instintos. Afinal, o que ele dissesse, ela fazia. E seus conselhos anteriores irão ajudá-la. Não pense, apenas sinta.

“Muito bem,” disse ela corajosamente, olhando para ele, quando se sentou na cama.

“Você vai fazer isso por mim?” Perguntou ele.

“Claro que sim. Tudo o que você quiser.”

Ele lançou um olhar conhecedor a Sima, arqueando uma única sobrancelha, em troca, sorriu para Laela antes de se abaixar para outro beijo. “Eu prevejo, princesa, que você vai fazer meu pau mais duro do que jamais foi antes.”

“Já?” Perguntou ela, com o coração batendo um pouco mais rápido no conceito.

Ele assentiu, e dirige seu olhar quente sobre ela. “Sempre.”



A sensação inebriante de poder inundou o corpo de Laela. Saber que excitava Garon tanto quanto ele prometeu só contribuiu para aumentar o molhamento já inegável entre as pernas dela. No entanto, estendeu a mão e agarrou o pulso dele. “Estou disposta, mas... eu posso precisar de alguma orientação. Eu sou nova nisso, você sabe.”

O sorriso dele tranquilizou-a. “Não se preocupe. Elas serão suaves.”

Ela mordeu o lábio e balançou a cabeça, um novo senso de antecipação jorrava em seu peito, fazendo com que os seios dela formigassem. Ela olhou para as outras duas mulheres, vendo suas sensualidades descaradas, sentindo-as dentro dela, e sentindo a paixão de Garon ao ver o que estava prestes a acontecer. Ela estava pronta para ser a mulher que ele queria que fosse.

Lentamente, Garon se afastou da cama tão suave e Janya e Sima, se juntaram a ela lá. Janya empoleirada no pé direito dela para rastejar em direção a ela do outro lado, cada mudança de seu corpo enquanto se aproximava, segurando a promessa da sexualidade pura. Até Garon lhe tinha dito, mais cedo, que por vezes as mulheres querem homens e mulheres, só que nunca soube de tal coisa, então o conceito, ainda permanecia um pouco estranho para ela. Mas não podia negar o quão atraente se encontrava ter cada uma das mulheres com as curvas exuberantes de Janya e seios grandes pareciam macios, palpáveis, com os olhos tão brilhantes e acolhedores, mesmo à luz das velas. No entanto, Sima de beleza, austera quase fria, fez Laela se perguntar como seria para ela? Gostaria de ter intimidades com alguém tão fisicamente diferente do dela.

Quando as mulheres sentaram-se para formar uma espécie de triângulo com ela, Janya foi a primeira a estender a mão, apertando carinhosamente o joelho de Laela. O toque suave da mão feminina ecoou direto para sua vagina e ela sabia que, inequivocamente, naquele instante, este não seria um trabalho árduo em agradar Garon desta forma, não seria nada além de prazer.

Quando Janya se inclinou para beijá-la, era muito mais suave do que os beijos de Garon, até mesmo comparado aos mais ternos, os lábios dela eram tão exuberantes como o resto dela e a reunião das bocas enviou calor através do corpo de Laela.



“Eu agora,” disse Sima e Laela sentiu a mudança Sima que de repente parecia mais disposta a ficar com ela, e Laela encontrou-se querendo ser ousada e querendo provar-se digna, não só de suas afeições, mas de Garon, também. Ela se inclinou para a mulher de cabelos negros e encontrou-a em um beijo sensual. A língua de Sima empurrando em sua boca e o beijo cresceu muito, e a boceta de Laela estava chorando, não só pela sensação do beijo, mas também, pela intensidade do olhar de Garon para elas. Seus olhos que ela poderia sentir quase palpável como qualquer toque a excitaram. Ela inspirou e estendeu a mão para acariciar a delgada coxa de Sima, depois deslizou a mão descaradamente para cima, todo o caminho para o seio de Sima. Ambos, Sima e Garon suspirarem, alimentando-la. Ela gostou de chocá-los. E ela também gostou de chocar-se.

Levou seu tempo explorando o seio de Sima, descobrindo que ele era tão firme sob seu toque quanto parecia, ela acariciou e amassou, adorando a plenitude macia na palma da mão. Ela encontrou o mamilo de Sima, como uma esfera, levemente apertando-o entre o polegar e o indicador através da túnica justa. Tocando Sima ali, fez seus próprios seios pedirem atenção.

Deixando sair um som de suave de excitação, Sima não perdeu tempo e puxou a túnica sobre sua cabeça, exatamente como tinha fito no início da noite anterior. Só então, quando Laela tinha sido nada mais que uma espectadora, agora ela era parte da ação sensual.

Uma parte ansiosa tinha os seios à vagina doendo. Ela queria mostrar a todos quão devassa poderia ser, e quanto antes, o desejo de Garon fosse alimentado, iria transformá-la em algo surpreendente.

Ela fechou as mãos em volta dos seios maduros de Sima, espremendo, estudando os escuros mamilos marrons, e perguntando-se em respeito a sua própria excitação, agora já alta, sua vagina parecendo inchar. Sima suspirou e ofereceu-lhe um sorriso maroto, e sua reação estimulou Laela para o próximo passo. Laela inclinou-se e lambeu um mamilo duro. Ela sentiu sua língua úmida formigar, o que ecoou para seus próprios seios e vagina e ambas as mulheres suspiraram.

“É a minha vez,” disse Janya e Laela se sentiu mal por negligenciar a mais amigável das meninas. Deslocando o olhar de uma suave para a ruiva, ela sorriu e alcançou o gancho no



colete de Janya. É claro que Sima não pretendia ficar de fora e, simultaneamente, estendeu a mão em forma de xícara para o seio de Laela, acariciando-lhe com o polegar sobre o centro. E oh, que toque celestial para Laela, estava tão animado que precisava desesperadamente de algum estímulo em seu próprio corpo para aliviar as dores quentes que foram lentamente consumindo-a.

Seguindo seus instintos, ela virou e beijou os lábios apetitosos de Sima, depois virou para o outro lado, beijou Janya, lábios macios e flexíveis. Janya chegou a moldar o seio livre de Laela que sussurrou em seu fôlego nos prazeres novos. Ela sabia que a cama embaixo dela, estava ficando embebida com os sucos de sua boceta. Abrindo os olhos depois do beijo de Janya, ela procurou Garon com seu olhar. Ele sentou-se à porta assistindo, na mesma cadeira que Baelor ocupou algumas noites antes. Seus olhos de homem brilhavam selvagens, escuros, cheios de um desejo que adorou, e não pode resistir e deu-lhe um sorriso sujo.

Quando ela olhou de volta para suas companheiras, ela encontrou Janya, impacientemente, afastando o algodão que cobria escassamente Laela de modo que seus seios ficaram expostos.

“Oh, linda,” Janya ronronou e antes que Laela pudesse até reagir, a outra mulher se aproximou, mais perto, até que os grandes montes macios de Janya estavam esfregando contra os seus próprios, os mamilos levemente excitavam a carne sensível de Laela. Ela suspirou de alegria e ondas de calor fluíam por ela, e levantou seu peito, balançando de volta contra Janya.

“Eu tenho ciúmes,” lamentou Sima e agarrando o braço de Laela, girou-a para longe de Janya, para pressionar seus próprios seios, menores e mais firmes, contra os seios de Laela. Os mamilos de Sima eram mais duros e mais longos e encontrou a Laela e, sem planejar, Laela se viu esfregando contra Sima levemente, deixando seus mamilos se misturarem.

Apesar da diversão crescente e sensual que elas estavam compartilhando, Laela ficou surpresa quando Janya empurrou-a delicadamente de volta na cama, firmemente. Tomando um dos seios nus de Laela em suas mãos, o outro em sua boca. “Oh, Ares,” ela gemia de prazer que a assaltava, e em seguida mordeu o lábio divertida, por perceber que as duas meninas estavam brigando, gentilmente, por ela. E que estava gostando disso.



Para não ficar atrás, Sima estreitou o olhar e deslizou uma mão na frente da coxa de Laela, fazendo estremecer a boceta de Laela. “Espalhe as pernas para mim,” disse Sima com um sorriso travesso, em seguida, se situou entre as pernas de Laela, empurrando a saia marrom para os quadris de Laela.

Ambas as mulheres suspiraram com a visão do monte sem pêlos de Laela. Elas estudaram um momento, depois trocaram olhares. “Vejo que você vem de dinheiro,” disse Sima, seu tom difícil de ler.

“Isso não é da sua conta,” Garon falou. “Seja qual for o seu passado, ela é nada além de uma empregada da taberna agora.”

Quando Sima acariciou-lhe com os dedos sobre a carne, suave e sensível entre as coxas de Laela, Janya disse: “Ummm, eu quero senti-la.”

Mas Sima, procurando ser territorialista, apenas balançou a cabeça. “Eu primeiro.” Então, afundou a boca na boceta de Laela com grande vigor.

“Oh!” Laela gritou então seus olhos se fecharam enquanto absorvia todas as sensações. Talvez devesse ter se preocupado que Sima poderia perguntar mais sobre seu passado, mas ter os seus seios e a vagina sendo devorados pelas duas lindas mulheres era mais maravilhoso do que poderia ter imaginado.

Quando abriu os olhos, percebeu que queria vê-las devorá-la, chamou a atenção de Garon do outro lado da sala. Ele queimava selvagem. Feroz. Perdido em desejo. Ela sabia que o seu próprio ressoava no dele, então segurou seu olhar quando deixou uma mão segurar os cabelos vermelhos de Janya e a outra nas ondas do cabelo escuro Sima, mantendo-os lá. Incentivando suas ministrações, enquanto ele assistia, em seguida, apenas inclinava a cabeça para trás, sorridente, sabendo que iria aquecer, profundamente, por vê-la tomada de prazer.

“Ah, Sima,” murmurou ardentemente, “lamber isso é como comer doce, para mim.”

Na demanda, a língua de Sima parecia se esforçar mais e Laela encontrou-se elevando sua boceta de encontro à boca de Sima parecendo simples para trabalhar a língua dura contra ela, e Laela encontrou-se elevando sua boceta à boca de Sima. No entanto, naquele momento, percebeu que fez isso, particularmente, sem pensar em Sima. E quando arqueou o seio contra o



poder de Janya e da sucção de seus lábios, ela não estava, realmente, focada mais em Janya, também. Ela simplesmente fechou os olhos e deixou seu corpo reagir, deixou impulsionar para frente em um caminho temerário de prazer. E se pensava em alguma coisa, era Garon. Seus olhos, seu prazer. A protuberância quente em suas calças, que ela sabia que devia estar perto de estourar através da laçada apertada que a segurava. E, apesar das atenções encantadoras e femininas, seus pensamentos estavam no homem dela, o que aumentava dez vezes cada gota de emoção que fluía através de seu corpo, a cada onda de calor, uma vontade de dirigir por mais.

E quando as bocas que a acariciavam seu mais íntimo ponto a ergueram mais alto, mais alto, empurrando-a para o êxtase e, finalmente, fazendo-a chorar, um nome voou com paixão de seus lábios. “Garon! Oh Garon! Sim, Garon, sim! Sim!” Na agonia do orgasmo, ela teria jurado que era a língua de Garon lavando seu clitóris e era a boca de Garon sugando em seu mamilo.

Depois que desceu da liberação quente e dura, ela abriu os olhos e deu lento e saciado sorriso e Garon a olhou com um sorriso sensual e um olhar ardente, que prometia mais por vir. Mmm, que bom. Ela queria mais. Queria ele.

Do outro lado da sala, ele levantou-se. “Obrigada, senhoras,” disse ele. “Isso foi encantador. Mas agora é minha vez com ela.”

Apesar do calor que tinham acabado de trocar com os seus olhos, e mesmo apesar do quanto desejava seu pênis agora, Laela vacilou surpresa. Sima e Janya olharam para cima, aparentemente chocadas, também.

“Espero que você não ache que nós terminamos aqui,” disse Sima esperta, ainda ajoelhada entre as coxas separadas de Laela.

Mas Garon só riu. “Na verdade, eu acho. Se você está faminta por um homem, vá encontrar Baelor. Se você ainda está faminta por uma mulher, vocês têm uma à outra.”

Janya, também parecia irritada, sua mão ainda sobre o seio de Laela. “Mas eu a quero. Eu nem sequer comecei a tocar sua boceta nua.”

O sorriso de Garon era superior e indulgente. “Estou temendo que você já teve tudo o que podia por esta noite. Hora de ir para casa agora.”





“Você está falando sério,” disse Sima, levantando-se, as mãos plantadas na cintura e os olhos brilhando.

“Sim, eu estou.” Então ele simplesmente apontou para a porta. “Agora vão.”

Laela ficou exposta, as roupas em desalinho, ainda surpreendida pela maldade de Garon. É claro que ela queria ele, mas pensou que era cruel convidar Sima e Janya aos seus aposentos apenas para enviá-las para longe antes que elas encontrassem o seu próprio êxtase. Ela observou ainda chocada, quanto às duas meninas tristemente ajustavam suas roupas e se levantavam da cama, como as crianças cujas birras não tinham conseguido o que elas queriam.

“Você vai ter sorte se alguma vez eu voltar para esta taberna abandonada, novamente,” disse Sima, puxando a saia para baixo sobre a bunda dela, onde tinha suspenso para cima.

O olhar de Garon expressava repreendimento nos olhos. “Agora, agora, tenha calma. Você sabe que ninguém vai pagá-la melhor para fazer o que você gosta.”

“Mesmo assim,” Janya disse “você é cruel. Você nos trata como... como...” Laela sentiu a frustração crescente de Janya. “Hoje, Garon, você está nos tratando como a maioria dos homens trata as mulheres em Caralon! E você não é, geralmente, dessa forma.”

Garon piscou lentamente, olhando pensativo, depois disse suavemente: “Só por hoje, meninas. Eu não quero tratá-las mal. Eu só... quero estar sozinho com Laela agora, isso é tudo.”

Porém, nenhuma das mulheres pareceu aplacada e Laela queria acalmá-las, se pudesse. Ela levantou sobre os cotovelos e disse: “Obrigada. Obrigada a ambas. Lamento que vocês tenham que sair, mas eu... Bem, eu gostei muito de nosso tempo juntas.”

Suas palavras pareceu terem o efeito desejado, pelo menos um pouco. Janya inclinou-se para dar beijos suaves nos lábios dela, e quando ela se mudou Sima tomou seu lugar à beira do leito, ajoelhando-se lá para dar um beijo de língua sensual enquanto ela rodava o mamilo de Laela, entre dois dedos de uma forma que deixou um assobio de prazer quando o beijo chegou ao fim.

Enquanto as duas mulheres fizeram o seu caminho em direção à porta, Garon estendeu os braços abertos. “Um abraço?” Perguntou-lhes, com a voz brincalhona.



Janya apenas revirou os olhos e desfilou rumo à porta, Sima o ignorou por completo, nem mesmo olhando em sua direção. Ela apenas olhou para trás quando chegou à porta do quarto para dizer, “vou conceder-lhe isto, você estava certo. Ela não é uma garota inocente, depois de tudo. Muito ruim para você, porém, que a queremos, agora, mais do que você.” E então ela desapareceu pela porta, o nariz levantado no ar por sua partida. Garon sorriu depois deles, claramente não se preocupou com o drama, em seguida, olhou para trás para Laela, que percebeu que ela foi superada com o calor, não apenas do desejo e do orgasmo, mas porque o dia estava particularmente quente e manteve o ar da noite quente demais. “Isso foi muito cruel,” ela disse, enfaticamente, sentando-se para começar a vestir sua roupa desgrenhada, na tentativa de esfriar um pouco.

“Talvez,” disse ele, a expressão maliciosa continua em vigor, “mas eu fiz isso por você.”

“Acho que não. Eu acho que fez isso por você. Estava perfeitamente satisfeita em continuar experimentando com Sima e Janya. Falando nisso, você acha que elas vão se perguntar de onde eu vim agora?” Ela não conseguia deixar de pensar que Sima pode pressioná-la ou Garon para obter mais informações que, naturalmente, não podiam dar.

Garon balançou a cabeça. “Acho que agora que ela gosta mais de você, ela não se importará, só quer você para o sexo. E se voltar a perguntar, eu vou fazer um conto, que você fugiu de um pai rico, mas abusivo no norte.”

Num impulso, Laela levantou e saiu nua para a taverna, onde sabia que uma bacia de água poderia ser encontrada. “Tudo bem, isso soa como um bom plano.”

Garon seguiu atrás dela, parecendo esquecer a conversa. “Onde em nome de Ares você está indo? Acabei de ficar em paz com você.”

Ela olhou rapidamente por cima do ombro. “Eu estou quente, preciso esfriar.” E em uma missão para fazer exatamente isso, ela escancarou um conjunto de janelas fechadas, permitindo que a lua cheia iluminasse a sala e um pouco de ar fresco flutuasse dentro, também. Abordando a bacia na área de serviço, ela encontrou uma esponja do mar, imersa na água e alisou-se, refrescante o pescoço e o peito. Filetes desceram sobre os seios e barriga, fazendo-a suspirar de alívio. “Ah,” disse ela.



Um rosnado de excitação à fez olhar para trás para Garon, que agora olhava para ela como um homem faminto que acabara de ver sua próxima refeição.

“Você parece impaciente,” disse ela, desfrutando de sua luxúria.

Ele estreitou seu olhar sobre ela sombriamente. “Você percebe o que eu sofri hoje à noite, poupando meu pau para você?”

Executando a esponja molhada pelos topos de seus seios, ela inclinou a cabeça, curiosa e surpresa. “Salvou?”

“Eu poderia ter ferrado qualquer uma de vocês esta noite, a qualquer tempo antes, quando a taberna estava cheia, ou apenas agora, no quarto de dormir. E acredite, eu queria. Meu pau está tão duro que doia, princesa.” Ele deu um passo em sua direção. “Mas eu não fiz. Sabe por quê?”

Ela balançou a cabeça, sentindo-se indevidamente bela e sensual, com o olhar dele sobre ela, com ele, movendo-se lentamente mais perto dela. Quando ela veio aqui, ela tinha, realmente, a intenção de ficar com raiva por ele ter sido tão mau para as outras meninas, mas agora, esse tempo já foi esquecido.

“Porque eu queria você, Laela,” disse ele. “Só você, sozinha. Mas eu queria dar prazer a você primeiro. Com a minha mão. Com meus olhos. Com Janya e Sima.” Ele se aproximou mais ainda do outro lado da sala sombria. “E agora...”

“Ares, você tem alguma ideia de como parece agora, nua e molhada?”

Nunca tinha visto Garon tão... Objetivo. Ela havia visto ele ríspido, e tinha visto ele brincalhão. Ela o tinha visto ser todo negócios e, inversamente, tinha visto emoções inesperadas em seus olhos. Mas nunca havia o visto parecer tanto como um predador faminto, um homem que ia conseguir o que queria, não importava o que custasse.

“Eu?” Ela sussurrou. Ela tinha acabado de chegar, momentos atrás, mas a sensação de ele estar à espreita para ela, desta forma nova e selvagem, teve sua boceta zumbindo novamente. “Eu olho boa para você molhada?”

Ele deu um aceno de cabeça, lento e deliberado. “E se eu fosse um homem mais paciente, eu ia encher uma banheira de madeira e dar-lhe um banho muito completo, correndo



aquela esponja sobre cada centímetro de seu delicioso corpo macio. Mas a minha paciência para esta noite acabou, princesa. Não estou guardando esse pau quente e duro um minuto mais.”

Com isso, ele fechou-a em um áspero abraço apertado, com as mãos na bunda dela, e ergueu-a em seus braços. Cada terminação nervosa no corpo de Laela se animou a vida ao ser capturada em sua masculinidade. Os corpos das mulheres macios tinham sido inegavelmente, agradáveis que ela já tinha conhecido, até mesmo, enquanto estavam se beijando e tocando-lhe, mas seu desejo era muito maior para um homem, um homem forte e corpo duro. A aderência de Garon sobre ela foi o suficiente para enviar raios de luz passando por ela quando ele a empurrou contra a parede ao lado da janela aberta.

Seu pênis esmagou contra a boceta dela, e ela gemeu ao sentir a pele quente e esticada pressionando a carne nua entre suas coxas, necessitando. Ela alcançou entre eles, trabalhando freneticamente na laçada da calça, amarrada tão apertada sobre sua ereção enorme. “Depressa,” ele respirou. “Eu não posso esperar mais.”

Ela não podia também. Queria dizer a si mesma que podia, pois queria castigá-lo por ser tão egoísta, mas precisava de seu pênis tão mal, como sabia que ele precisava estar dentro dela.

Finalmente, depois de muito puxar, seu eixo magnífico apareceu livre, o alongamento duro e quente pressionando contra a musculatura do estômago dela. Laela envolveu seu punho apertado em torno dele, orientando-o para o local com fome entre suas pernas. “Sim, sim,” ela sussurrou acaloradamente como a cabeça de encontrou a sua umidade e começou a empurrá-la.

Ela levantou uma perna sobre o quadril dele, trancando-os lá. Quando ele se afundou em casa, ambos gritaram, ela um grito alto, o dele, um grunhido baixo de profunda satisfação. Laela olhou em seus olhos quando começou a bombear dentro dela, então segurou seu rosto mal barbeado nas mãos e ergueu a boca para a dele.

Os beijos de Janya e Sima tinha sido experiência prazerosa, mas este, com a boca Garon dura e urgente sobre o dela, era o que precisava. Seus lábios e língua exigentes dispararam fogo para baixo através de seus seios em sua barriga quando apertou sua bunda, levantando-a quando ela embrulhou ambos os pés ao redor dele e começou a ondular.



“Tão molhada,” ele sussurrou. “Tão, lisa para mim.”

Ela podia ouvir o quanto ela estava molhada quando empurrou dentro e fora dela. E a medida de sua excitação virou-a selvagem em seus braços, mais do que alguma vez tinha sido com ele antes. Queria tocá-lo em todos os lugares, as unhas arranhando seu pescoço, ombros, peito e braços. E choveu beijos com fome em seu rosto, pescoço e ombros.

Então, de repente, as coisas abrandaram. Uma brisa entrou pela janela e refrescou-os, levantando levemente seu cabelo, fazendo com que ambos suspirassem pelo alívio refrescante que lhes trouxe. Sua busca para a taverna para refrescar a fez muito mais quente em seu lugar.

“Olhe para nós,” disse ele baixinho. “Juntos.” Ele olhou para baixo entre seus corpos, onde se juntava ela, assim fez, também.

“Oh...” disse ela, tomado pela beleza primitiva, dele entrando nela, vendo uma parte tão importante dele estar dentro dela, de seus corpos realmente sendo entrelaçados dessa maneira.

Ele a levou para empurrar contra ele, ainda mais lento que antes de modo sensual, que a fez fechar as pálpebras com o prazer sensual, que seu amante oferecia, e ela deu um gemido profundo.

Quando ela se mexeu, deixando seu corpo guiá-la, seu aperto na bunda dela, ficou mais firme e ele apertou, proporcionando prazer requintado por intermédio de uma penetração mais profunda, que foi possível graças à nova posição, que os levava cada vez mais para perto do pico.

Seu clitóris conectado com o corpo dele acima do seu eixo, incrivelmente forte, esfregando perfeitamente, perfeitamente. Outra brisa soprava pela janela, fazendo seus mamilos endurecerem em gemas, ainda mais, depois que se beijaram de forma suave, profunda e, finalmente, ele sussurrou. “Minha linda princesa, goze para mim.”

E ela começou, gozou um orgasmo profundo, doce e longo com os pulsos de prazer mais quente que já tinha sentido. Que Ares me ajude, será que era possível morrer de prazer? No clímax desbotado, ela se inclinou para frente para que seus peitos se encostassem. Ele entregou um beijo em seus lábios. “Você me leva a lugares incríveis,” disse ela, impressionada.



Ele transmitiu um sorriso sensual. “Quem pensaria que você seria capaz de viajar para tão longe, sem sequer sair Myrtell?”

Ela não podia deixar de sorrir para ele, amando o pensamento. Suas irmãs tinham viajado para novas casas distantes com os seus maridos e encontraram a felicidade, e de alguma forma Laela sempre pensou que tinha que ser assim, para descobrir esse tipo de magia com um homem, teria que viajar para longe. No entanto, aqui, uma caminhada de distância da fortaleza, onde nasceu e cresceu, encontrou todo tipo de emoção que poderia querer com um homem. Ela encontrou um lugar novo e maravilhoso.

“Diga-me que gostou,” disse ele, entrando no seu sorriso mais um familiar, decididamente e perverso.

“Gozar para você? Claro que gostei.”

“Não, princesa. Diga-me que gostou de estar com Sima e Janya.”

Ela encontrou seu olhar de frente. “Você sabe que gostei,” admitiu.

Ele sorriu calorosamente. “Sim, mas quero ouvir você me contar tudo sobre isso.”

Ela inclinou a cabeça para trás com um suspiro sonhador. “Elas estavam tão macias. Tão gentis. Suas curvas eram deliciosas sob minhas mãos, e seus mamilos contra a minha língua a minha boceta tão molhada. Mas... a maioria, a única coisa que me animou era... seus olhos. O jeito que você assistia. Deixando-me fazer as coisas que... bem, que não poderia nunca ter imaginado fazer antes de hoje à noite, enquanto assistia, era... incrível. Não foram elas que me fizeram gozar no quarto de dormir, Garon. Foi você.”

Suas palavras deixaram Garon incapaz de negar o que sabia o tempo todo, que ela gostaria de brincar com Sima e Janya, se não por outra razão, só por ela parecer gostar de agradá-lo tanto. E assim, a sua pergunta foi respondida anteriormente. Ele desejou que se trouxessem as meninas iria assustá-la e ela iria embora. Ele desejou que tivesse empurrado-a muito longe, para encontrar a única coisa que ela não faria por ele. Mas a verdade era que tinha feito isso, ao contrário, dado prazer a ambos.





E agora, o que tinha acabado de dizer para ele, as palavras lhe trouxe muito prazer, muito apego a essa menina perigosa, era uma merda, essa garota perigosa estava também aos seus cuidados.

No momento, ele não poderia lutar contra, a parte de cuidar dela, mas então, ele poderia entrar mais na merda. “Eu quero que você me sinta tão profundo, princesa,” ele rosnou mais quente, mais motivado do que ele alguma vez tinha estado em sua vida.

“Eu sei,” ela ronronou em sua voz bonita.

“Não. Mais,” disse ele, em seguida, baixou para o chão e virou seu belo corpo para longe dele em direção a uma das mesas. “Incline-se e apoie os braços sobre a madeira.”

Olhando por cima do ombro e dando-lhe uma mordida sensual no lábio inferior, ela fez como instruiu, plantando suas mãos espalmadas e apoiando-se contra a mesa de modo que sua bunda redonda e doce se projetava em direção a ele nas sombras, convidando-o, ele pensava. Moldando as mãos para a curva macias dos quadris dela, ele mergulhou seu comprimento total em um único impulso e ela gritou.

Ah, a conexão. O bloqueio com seu corpo. O cheiro de seu sexo, o leve brilho de suor que brilhava nas costas dela quando o luar iluminou o corpo dela. Ele poderia vir tão fácil agora. Mas ele não gozaria. Não, porque não a tinha fodido com força o suficiente, e não a tinha feito senti-lo por toda parte, quente vincutivo e ele sabia que iria levá-los o mais profundo prazer.

“Você me sente, princesa?” Disse ele com os dentes cerrados, sua respiração quente e o coração batendo forte no peito. “Fundo?”

“Oh Ares, sim! Tanta coisa! Tão grande!” Cada palavra veio em um suspiro ofegante, e a resposta o encheu de orgulho masculino.

“Eu vou foder tão duro, Laela. Vou fazer você esquecer qualquer outra coisa, além de que meu pau existe. Vou fazer você gritar.” Ele não esperou pela sua resposta, em vez disso, fez exatamente o que tinha acabado de prometer, bateu seu pau duro dentro dela, novamente e novamente, sabendo que tudo era sentido por ela. Sim, sim. Tão molhada. Tão quente. Impulso.



Impulso. Impulso. Ela gritava a cada golpe duro, e quase soava como dor, mas ele sabia que era o prazer era mais profundo.

“Diga-me que é bom!” Ele pediu, esmurrando seu pênis, dirigindo em sua umidade de novo e de novo.

“Sim! Ah, sim!” Soluçou.

“Diga-me você me senti em toda parte.”

Ela gritou mais uma vez, então, conseguiu. “Oh Ares, sim! Eu sinto” outro mergulho, “a cada impulso,” outro, “em meus dedos,” outro, “nos meus dedos.”

Sinta princesa, continue me sentindo, isso. Foi seu único desejo na vida, naquele momento, que sentisse ele, para tomar dele, que gritasse de alegria por causa dele. Queria tudo dela, em todos os sentidos, queria ela própria, mais do que apenas uma escrava e senhor deste acordo, ele queria o coração também.

E foi essa percepção que o enviou sobre a borda, explodindo dentro dela, liberando cada grama de calor e energia que tinha construído nele estas últimas horas e sabia que estava tomando dela, também, tanto quanto ela foi tendo com ele. O que se movia entre eles era puro prazer... E algo mais. Algo que não podia dar um nome e agora que tinha gozado dentro dela, agora que a tensão quente foi cedendo, ele não ia ceder seus pensamentos preocupantes de cuidar dela por mais tempo.

Ela virou-se em seus braços, com seu sorriso inocente e Ares, ele descobriu que mais sedutor do que qualquer outra coisa que ela poderia fazer, e não foi sequer tentar.

“Você me esgotou hoje à noite,” disse ela.

Ele passou as mãos para baixo do corpo macio, maravilhosamente, com os braços nus e em seguida, tomou-a pela mão. “Vamos para a cama princesa.”

Apesar de estar com ela sobre as peles, ele percebeu que, apesar de seu cansaço, estava muito bem acordado para dormir. Normalmente, como a maioria dos homens, ele poderia adormecer rapidamente após o sexo. Abriu as janelas do quarto agora, também, para a brisa, mas admitindo a luz do luar, bem como, e assim se viu olhando para ela quando fechou os olhos, fixando-se para a noite.



Estudou seu rosto pálido, ligeiramente corado. Estudou muito, cílios escuros e suaves, os lábios fazendo beicinho. Os bicos dos seios ainda enrugados, mesmo agora, sua boca o tentava, mas ele sabia que ela precisava descansar.

No entanto, em seguida, seus olhos caíram sobre algo que tinha percebido sobre ela a primeira vez que a conheceu, e percebeu que nunca a tinha visto sem ele. Ela se deitou nua, mas o estranho pingente de gato em seu pescoço. “Por que você nunca tira isso, princesa?” Ele murmurou na sala sombria, estendendo os dedos com cuidado para tocar e fita-lo pendurado.

Ela sorriu sonolenta, e ele sentiu, egoisticamente, o prazer de descobrir que ela ainda estava acordada. “Foi um presente da minha mãe pelo meu último aniversário.”

“Ah” disse ele, ouvindo o leve ar de melancolia na voz dela. “Você deve sentir sua falta.” Ele sabia que as meninas e suas mães, muitas vezes pareciam mais chegadas do que qualquer outro relacionamento familiar que ele conhecia.

“Muito,” admitiu ela, chegando a tocar o rosto do gato. Seus dedos se misturavam ali, na sua garganta. “Ela me ama.”

Eu também te amo.

Ele foi duro com o pensamento insano, em seguida, empurrou-o para trás em sua mente, até onde possível, quando ele tirou a mão. “Dom incomum,” disse ele em seu lugar. Ela simplesmente sacudiu a cabeça contra o travesseiro, os olhos ainda fechados, com um pequeno sorriso desabrochando em sua cara bonita. “É suposto ser o meu gato, Midnight. Ele ainda está dentro da fortaleza. Espero que alguém cuide dele e o alimente. Sinto sua falta terrivelmente, também.”

Ele não podia deixar de estar confuso. “Seu gato? E este gato precisa ser cuidado?” Ele nunca tinha ouvido falar de tal coisa.

Ele deu um aceno curto, e percebeu, com pesar, que a hora tardia e seus sentimentos calorosos tinha conseguido o melhor dele novamente. Hora de colocar um fim a isso, então estreitou sua testa e falou rispidamente. “Mas isso não significa que você não é ainda minha escrava.”

“Posso te contar um segredo?” Perguntou ela.



Diga não. Afaste-a de uma vez por todas. “Sim.” Isso foi um erro.

“Por mais estranho que pareça, gosto bastante de ser sua escrava, e temo que sinta falta se de repente não pudesse mais ser.”

Ele queria beijá-la. Desesperadamente. Mas isso foi indo muito fundo, ficando muito perto do perigo que estava tentando evitar. “Boa noite, princesa,” ele disse simplesmente, virando para o outro lado na cama, tentando não senti-la, cheirá-la, sentir sua presença adorável. Ainda assim, sua voz bonita chegou ao ouvido dele. “Boa noite mestre...”



## *Capítulo Sete*

Garon carregou um barril pesado de cerveja inglesa pela porta aberta da taberna, deixando isto no balcão na área de serviço. Era o último de três que tinha transportado da carroça ate ali. Uma vez que reteve a sua respiração, ele gritou.

“Princesa, onde está você?”

Apesar de tudo, depois da noite passada, estava ansioso por vê-la. Por mais que tentasse a vontade de mantê-la à distância, na noite passada tinha abrindo os olhos. Ainda não estava pronto para aceitar alguns dos pensamentos loucos que tinha flutuado em sua mente durante os seus momentos mais íntimos, mas não poderia admitir que admirasse seu sensual abandono e do jeito que ela se encontrava a cada provocação. E que cada vez que o surpreendia, ela também tinha mudado... Fazendo-o sentir no fundo algo novo e preocupante.

Ares pare de pensar dessa maneira. Não tinha dito a si mesmo que não iria entrar nesses pensamentos?

“Ainda na cama, garota dorminhoca?” Ele chamou, debruçando na entrada.

Mas a cama estava vazia, o cobertor estava arrumado sobre. Uma olhada para um gancho na parede mostrou que seu vestido de seda verde já não estava pendurado lá, e ele não podia negar a si mesmo que tinha saído da taberna, estava feliz por ela não estar usado o top insuficiente que tinha usado na noite passada. Ela tinha parecido deleitável nele, mas deixar outros homens vê-la daquele jeito tinha sido um erro. Um dos muitos que estava fazendo ultimamente parecia.

Foi quando se deu conta. Se ela tivesse deixado a taberna... Nunca tinha deixado à taberna desde que chegou há alguns dias. Havia assumido que ela estava com muito medo de mostrar o seu rosto de dia, medo de que alguém da fortaleza pudesse estar na aldeia, e reconhecê-la. Então, para onde iria, o que foi importante o suficiente para fazê-la deixar a relativa segurança do prédio?

Ou... Grande, Ares, se alguém a tinha levado? Uma lâmina de pânico rasgou através do seu coração. Girou, apressou-se em direção à porta e saiu pelo caminho que tecia através da



vila. A primeira pessoa que encontrou foi Baelor, que vinha em direção a ele com um brilhante sorriso. Agarrou o ombro do homem mais novo de tal maneira que lhe tirou o sorriso do rosto

"Você viu Laela?" Sua voz soou muito severa, mas não se importou.

Baelor lançou um olhar interrogativo.

"Sim. Por quê? O que está errado?"

"Onde está ela?"

"Na praia."

Garon franzino a testa.

"Na praia? Em nome de Ares que está fazendo lá?"

Baelor levantou as suas sobrancelhas, como se dissesse para se acalmar.

"Somente dando uma volta, Garon. Ela disse que gostava do mar. Qual é o problema com você?"

Era como se um cobertor de alívio caísse sobre ele e finalmente soltou o ombro de Baelor de seu aperto.

"Desculpe. Eu só... Temia o pior... Que os temidos homens de Enrick tinham voltado."

"Oh," Baelor disse sombriamente. "Não, nada disso." Então abaixou seu queixo e deu um preocupado olhar em Garon "E se o fizessem você estaria chateado por que...?"

Garon considerou dizer a verdade ao seu amigo, mas desde que não conseguia admitir isso para si mesmo, e ainda estava esperando que seus sentimentos voltassem ao normal, respondeu secamente.

"Ela é minha escrava e não estou nem perto de me desfazer dela. Além disso, se encontrá-la na minha taberna, é provável que eu leve a culpa."

Baelor inclinou sua cabeça, olhando pensativo.

"Na noite em que a compartilhamos você parecia..."

"O que?" Garon explodiu. "Parecia o que?"

Baelor deu um passo para trás, mas falou com franqueza.

"Apaixonado por ela."

Garon forçou um encolher de ombros.





"Talvez. Mas ela também é minha propriedade, e alguém que está me colocando em perigo, sendo que ambos são problemas muito maiores do que se devo ou não gostar da garota."

Com isto, ele começou a passar seu amigo.

"Aonde você vai?"

"Para a praia," falou por cima do seu ombro.

"Engraçado," Baelor murmurou atrás dele. "Se achasse que tal garota é um perigo, eu não estaria ansioso, para localizá-la e trazê-la para casa."

Garon fingiu não ouvir e continuou andando, principalmente porque não tinha nenhuma resposta sensata. Se fosse honesto consigo mesmo, a sua mente tinha sido confusa sobre ela desde o momento em que se conheceram.

Ele queria escravizar e puni-la, ou simplesmente não queria? Queria que ela partisse, mas a queria tanto que sabia que ela ficaria. Nada do que pensou ou considerou a respeito dela parecia fazer muito sentido no momento, exceto quando pensava ou fazia isto. No entanto os seus passos o levaram para frente, através da periferia de Myrtell, sobre as dunas que tinha apenas recuperado parcialmente os restos das antigas estruturas que outrora cobriam a praia, e desceu para a praia vazia.

Vazio... Exceto a pilha de seda verde que fazia um pequeno monte na areia branca. Ele estreitou seu olhar nisto, tentando entender o que viu.

Ela... Estava na água? Aparentemente sim, sem o seu vestido. Seu pênis ligeiramente aumentou. Então a sua princesa ainda tinha muitas surpresas. Nadava nua no mar. Incomum. Porém estava muito, mais contente com que havia encontrado.

Ignorando a pilha de seda, caminhou pela areia macia em direção à maré, correndo suavemente olhou para dentro da água para encontrar uma cabeça boiando nas ondas. Ele pensou em chamá-la, mas em vez disso, simplesmente olhou-a durante um momento.

À medida que as espumantes ondas rolavam para dentro ela saltava por cima delas parecia brincar com isso. Pequena princesa tola. Mesmo assim, gostou de ver a forma como os longos fios, molhados de seus cabelos espalhavam à sua volta, a extensão pálida suave dos seus



ombros visíveis em ambos os lados. Quando ela mergulhou em uma pequena onda, como um encantador peixe, curvilíneo, desaparecendo suavemente sob a água, o flash da bunda branca redonda endureceu-o ainda mais.

"O que em nome de Ares, você acha que está fazendo aí?" Ele gritou quando sua cabeça emergiu por cima da superfície novamente.

Ela olhou ao redor por um momento então sorriu quando o viu.

"Eu estou nadando!" Gritou alegremente de volta.

Ele tentou não sorrir em sua fácil e contagiosa exuberância.

"Sim, eu posso ver isto." Mas... Por quê? A praia era para o lançamento de barcos e trazer peixes e lagostas e esponjas do mar. Considerando o sol e maré, era um lugar áspero.

"Eu amo nadar. Especialmente quando o tempo está tão quente, é uma forma maravilhosa de se refrescar."

"Seu pai a deixava nadar no mar?" Ele achava aquilo difícil de acreditar. Não era uma atividade civilizada e, certamente, não para a realeza.

"Claro que não," ela respondeu, em uma risada. "Mas eu e minha irmã Teesia costumávamos escapar para o mar de qualquer maneira."

Ele aproximou-se da borda da água e ela se moveu para fora, também, sobre a areia em declive, saindo da água apenas o suficiente para ver os topos redondos de seu seio brilhar sob o sol. Até que uma onda varreu ao redor de seus ombros, batendo fora de equilíbrio apenas ligeiramente, fazendo-a rir.

Claramente, a garota não tinha um forte medo do mar como a maioria das pessoas tinha.

"E o que é tão agradável sobre a natação?"

"Bem, como eu disse, esfria o corpo em um dia como hoje." De fato, o sol estava queimando, a parte mais cruel do verão definitivamente estava sobre eles agora.

"Quando éramos jovens, achávamos que era uma aventura, uma coisa proibida de fazer. Estava principalmente seguindo o exemplo da minha irmã mais velha. Mas descobri que há... Certa liberdade, certo conforto, em flutuar na água, sentindo-a acariciar a pele."



Ele não fez nenhum esforço para esconder um sorriso maroto.

"Se você quiser que sua pele seja acariciada, princesa eu posso pensar em uma maneira melhor. E você pode ter uma queimadura solar sobre os ombros e nos seios muito apetitoso, bem... Minhas carícias não serão tão prazerosas, então, será que não?"

Ela deu-lhe um sorriso brincalhão.

"Não se preocupe, eu não pretendo passar o dia inteiro aqui. É simplesmente um mergulho para refrescar-me."

"Você poderia afogar-se" advertiu.

Mesmo sobre a distância que os separava, ele viu o rolar dos olhos.

"Eu nado muito bem."

Ele concedeu-lhe um sorriso suave.

"Estou vendo."

"E existe também certa excitação em saber que o oceano é muito maior do que a si mesmo, muito mais poderoso."

Ele riu.

"E se você quiser algo poderoso, princesa..." Ele apontou para a protuberância em suas calças.

O gesto originou um grande sorriso na jovem na água. Ela tinha se movido bastante perto para seus seios ficarem visíveis, os mamilos duros e molhados, pareciam sacudirem sobre as suaves ondas.

"Traga-o aqui," disse ela.

"Que?" Ele tinha ouvido corretamente?

"Traga o seu pau aqui. Venha para a água comigo" ela incitou.

"Por quê?" Ele também havia escapado ocasionalmente para nadar no oceano quando era um menino, mas esses dias tinham ficado para trás.

"Eu quero que você me foda," disse ela, sua voz saiu tão sedosa como o vestido que ela havia abandonado na areia, e mesmo sobre o alto som da maré, ouviu as palavras com clareza.

"Aqui. No oceano. Eu quero ser... Uma ninfa da água para você."



Com isso, ela alisou com as palmas em cima do torso e sobre os seios, que brilhava com a umidade sob o sol. Seu pênis agradeceu o gesto, endurecendo ainda mais, de modo a pressionar desconfortavelmente contra os cordões de couro sobre sua virilha. Como tinha notado ontem à noite na taverna vazia, ela parecia irresistivelmente encantadora quando molhada, suas curvas parecia que brilhava de uma forma que implorava por seu toque.

"Uma ninfa da água, eh?" Ele disse, chegando agora ainda mais perto sem pensar, que a espumante maré subia por cima dos dedos do pé das suas botas. "Princesa você quer ser uma sereia para mim?"

Eles compartilharam um sorriso de cumplicidade, um sorriso que falava de um conhecimento que poucas pessoas tinham, porque ambos passaram a ser mais sábios que o texto do antes da idade média de Caralonian.

"Você é um jovem bem esperto."

"Como você, princesa."

Ela deu-lhe a cabeça uma ligeira inclinação, mordeu o lábio inferior um pouco pensativa.

"Só que vejo que uma sereia não pode ter uma boceta, poderia?"

A ideia tirou uma risada dele.

"Isso me faz feliz, você não ser realmente uma sereia."

"Eu também," disse ela, sua expressão cada vez mais sedutoramente sensual. Deu mais um passo na areia, e quando a maré recuou, sua linda boceta ficou em exibição para ele, então ela disse, "Porque tenho uma vagina, e esta muito faminta por você."

Ela acariciou-se com o seu dedo mais longo, inquietamente através da fenda nua, oferecendo lhe um sorriso sensual, que o deixou aturdido. Ele não teve escolha senão começar a arrancar suas botas, encolhendo os ombros tirou o colete, deixando cada peça cair na praia atrás dele. O calor de seu potente olhar queimava sobre ele mais quente que o sol, enquanto trabalhava em sua calça finalmente empurrando-a para baixo para revelar seu rígido pênis.

Quando ele deu um hesitante passo na água fria, nu da cabeça aos pés, olhou em sua nudez com um sorriso provocante.



"É algo bom para você que o resto de Myrtell não goste de nadar."

Ela devolveu o sorriso gracioso.

"E porque isso?"

"Alguém poderia descobrir-nos assim a qualquer momento."

Ela inclinou a cabeça atrevidamente.

"E você acha que eu ligaria?"

"Você não se importaria?" Ele abaixou o queixo em especulação.

"Não sou a mesma menina que veio bater na sua taberna há poucos dias, Garon," disse ela, e de fato, ao olhar nos seus olhos cor de avelã aquela era uma mulher mais corajosa, confiante, não a pequena menina que tinha salvado do seu pai apenas três noites atrás.

Ele pensou que a queria imediatamente, o inferno, então, com certeza ele queria, mas agora era algo muito mais poderoso do que isso.

Enquanto se movia em direção a ela através da espumante água do mar, ele esqueceu a sua desconfiança sobre o oceano era estranho parecia que estava dificilmente passando o vasto corpo de água para chegar até ela, tudo o que importava era, de fato, chegar a ela.

Ela deu passos brincalhões para trás, parando um pouco mais profundamente novamente para o mar, seu olhar provocante convocava-o tanto quanto o seu corpo molhado.

"Fique onde esta," disse ele meio risonho.

Ela lhe deu um sorriso desafiante, balançou a cabeça, e deu mais um passo para trás enquanto uma suave onda crescia em volta da sua cintura, cobrindo a parte inferior dos seios.

"Como posso foder você, princesa, se continua a afastar-se de mim?" Ele tinha esquecido como a água do oceano era pesada, como difícil era andar mais rápido, e ela parecia a uma milha de distância dele.

"Tudo bem, tudo bem," disse ela com uma risadinha atraente, "Vou esperar aqui." Ficou parada com a água até a cintura e, querido Ares, ele não achava que já tinha visto uma visão mais bela do que a decidida mulher que o havia provocado e o tinha lisonjeado na maré.

Quando uma onda cresceu molhando seu pênis, ele tremeu um pouco, seus passos tornaram-se mais fáceis agora que tinha descido mais profundo, e areia movendo sob seus pés o



levou para mais perto dela. Finalmente, ele escorregou úmidas palmas sobre seus quadris, de seus lados, até que as curvas em forma de xícara externa de seus seios, acariciando seu polegar sobre seu tenso centro rosado. Os duros grânulos deliciosamente fascinantes contra seus polegares das mãos e acariciou-os, em seguida, girando, beliscando levemente, fazendo um quente suspiro surgir da sua garganta.

Chegando para abaixo em um beijo, ela gemeu na sua boca tal quando as suas línguas se encontraram. Ele esfregou seu pênis impaciente contra a junção de suas coxas, moldando as palmas das mãos sobre os grandes seios, e deixando o prazer de tantas conexões com o seu corpo assaltá-lo.

Enquanto se tocavam e se beijavam, a água se movia entre eles quase como uma terceira pessoa, Garon, de repente compreendeu o que ela quis dizer sobre as ondas acariciar a pele. O mar rodou suavemente em seus quadris e traseiro, chegando a sua barriga, onde sua carne endurecida reuniu-se com sua suavidade.

Quando sua mão pequena e molhada envolveu seu duro comprimento ele gemeu e deu um sorriso malicioso.

“Você sabe o que me faz?” Murmurou ele.

Ela acenou com cabeça com a confiança lasciva.

“Tento-o no oceano. Vê como é divertido?”

“Sim, princesa, eu faço,” respondeu ele, enrolando as mãos em torno de sua bunda na superfície da água. Ele acariciou um longo dedo por trás da sua vagina. Se ela estava molhada do mar ou molhados de seus sucos, realmente não importava, estava encharcada, flexível ao redor de seu dedo, quando deslizou suavemente em seu interior.

“Mmm,” ela ronronou, esfregando a sua vagina contra o pênis enquanto os seus mamilos pontudos escovados sobre seu tórax. Ela pressionou beijos ao seu pescoço, queixo, levando-o a inclinar a cabeça para trás ao flamejante prazer.

“Foda-me, Garon,” ela respirou-se em sua orelha, sua gutural voz, necessitada. “Por favor, foda-me.”





"O seu desejo é a minha ordem," ele disse, citando uma linha comum do conto Antes do Tempo que seu avô lhe tinha dito quando menino.

Ela sorriu, parecendo familiarizada com isso, também.

Quem era o escravo agora? Perguntou-se brevemente. Mas não importava. Pouco parecia importar no momento, exceto ficar dentro dela.

Com as mãos ainda rodeando o traseiro dela, ergueu-a nos braços, observando como a água a tornava mais leve e baixou-a lentamente, certamente em sua ereção. Ambos gemeram quando sua boceta molhada o embainhou com facilidade, empalado-a até as bolas.

Eles permaneceram por um momento em silêncio, ela pressionou a testa contra a dele, como se estivesse tentando se adaptar ao prazer de sua física ligação.

"Estou muito feliz," ela sussurrou as palavras quase inaudíveis sobre a maré arrebatadora.

Ele sensualmente massageou o seu ânus debaixo das ondas.

"Feliz do que?" As suas cabeças ainda se tocando.

"Fico feliz por tudo. Ainda bem que sou da realeza. Ainda bem que meu pai tentou me casar com um homem velho. Ainda bem que fugi." Olhou para cima, em seus olhos. "Por que tudo isso me levou a este momento. E o que eu sinto agora, Garon..." Ela balançou a cabeça levemente. "Não trocaria isso. Não mudaria nada, mesmo se pudesse. Este momento, com você, é tão perto do céu como nunca vou chegar antes da morte."

Suas palavras moveram sobre ele como um quente choque de um raio, quase paralisante, mas de uma forma que era inexoravelmente... Bom.

"Eu também," ele murmurou, pressionando sua boca sobre a dela, bebendo dela enquanto, abaixo, seus corpos começaram lentamente a se mover, para bombear.

"Hum, sim," ela suspirou, empurrando sua doce boceta contra ele, contorcendo-se muito bem em suas mãos. Ele empurrou para frente, querendo que ela sentisse profundamente seu pênis, tão profundo quanto poderia ir, mas continuou seus próprios suaves movimentos, sabendo que ela iria encontrar mais rápida seu êxtase se simplesmente a deixasse montá-lo.



"É isso mesmo, princesa," murmurou ardentemente, cada nervo em seu corpo formigava com energia sexual. "Trabalhe sua pequena e suave boceta sobre meu pau. Monte-me até que você venha. Monte-me até que sua boceta exploda de prazer."

Sua respiração era quente, As pálpebras dos olhos pesadas, os seios balançando enquanto ela se movia com ele, pedindo a doce liberação.

"Oh, Garon," ela respirou. "Sim, Garon, oh sim."

Seus suaves murmúrios enviaram uma pressão ainda mais intensa sobre o seu eixo e seu calor parecia fundir-se dela e sobre ele.

"Goze para mim, minha princesa," insistiu ele, então levou seu dedo médio para abaixo acariciando ao longo da fissura de seu ânus sob a água.

"Ah..." ela gemeu, de olhos fechados, claramente perdidos em prazer.

Ele acariciou novamente, e novamente, em seguida, empurrou a ponta do seu dedo para dentro, até que a pegou lá.

"Oh!" Gritou ela, os seus olhos se abriram para encontrar os seus.

"Goze," disse ele. Nenhum sorriso neste momento. Nada suave. Tudo quente e duro. "Vem. Agora." Então ele penetrou o dedo mais profundo na bunda dela.

Ela ofegou, seus olhos arregalados e selvagens e, em seguida, sua cabeça caiu para trás, seus seios arquearam para frente e sua boceta ondulou lentamente, mas firme contra ele. Ela soluçava baixinho, seu grito articulada com os das distantes aves marinhas e antes que os gritos se desvanecessem Garon não conseguiu mais se controlar.

Ele empurrou profundo, duro, áspero, sacudindo-a.

Ela se agarrou ao seu pescoço.

Mergulhou o dedo ainda mais profundo no seu apertado ânus, consciente que ela estava indo de encontro aos seus duros golpes tanto pela frente como por trás, no seu pênis, e no seu dedo. Os seus dedos arranhavam ligeiramente os seus ombros enquanto transava com ela rapidamente, num ritmo, que crescia e crescia, até que ela gritou e gozou novamente em seus braços quando ele menos esperava, contrariando violentamente, arranhando suas costas.



"Ares", ele se mordeu apertadamente com os dentes quando atirou seu prazer em sua profunda e quente boceta, cada empurre era como uma viagem para o céu e de volta de novo, de novo.

O orgasmo deixou-o tão fraco que quase a soltou na água ao seu redor, mas conseguiu se segurar firme, apoiando a testa em seu ombro. O sol brilhando sobre eles e as ondas rolavam suavemente em seus torsos, mas Garon não sentiu isso, não sentiu nada, sentia apenas Laela. Ela era sua escrava, era sua princesa, e estava se tornando tudo mais.



Para Laela, a vida tinha chegado a ser tudo sobre a alegria da exploração sexual. Nas semanas que se seguiram, apenas teve tempo de se preocupar com o que podia estar acontecendo na fortaleza, desaparecida ou qualquer outra coisa. De certa forma, pensou, era como se não tivesse existido até mesmo antes de vir aqui, à cama de Garon.

Ela ainda trabalhava limpando a taberna durante o dia, preparando-o para o negócio da noite, mas agora Garon ajudava com o trabalho, fazendo-a sentir-se mais como se mantivessem os negócios em funcionando fosse uma tarefa que faziam juntos.

Às vezes Baelor também ajudava, aparecendo ao meio-dia para ajudar Garon a transportar os barris ou jarros de cerveja. Um dia, os dois homens levaram todas as mesas da taverna para fora, permitindo a Laela esfregar o chão de madeira. No entanto, quando se juntou a eles atrás do prédio para ajudá-los a lavar as mesas com água e esponjas ensaboadas, o vestido molhou tornando-se colante, e antes de terminarem, Garon a havia arrastado para dentro do quarto de dormir, deixando Baelor terminar a tarefa, sozinho. Algo que ele depois tinha reclamado com sarcasmos durante dias.

Garon comprou para Laela um claro colete, felpudo para substituir a blusa muito simples, usou-o com a sua saia de couro marrom, às vezes servindo a cerveja à noite com Sima e



Janya, mas ficava perto ao lado do seu amante. Tornou-se conhecido aos patronos que ela pertencia a ele, assim os homens reservaram seus toques e flertes às outras mulheres.

Muitas vezes, Laela levava um copo para Garon e enroscava-se em seu colo para simplesmente desfrutar a camaradagem geral da taberna à noite. Adorava quando a mão protetora envolvia seu traseiro ou sobre o alto das suas pernas, feliz, não só para que os outros vissem o seu afeto, mas também satisfeita e emocionada ao se sentir tão possuída por ele. Ela só esperava que a posse tivesse transformado em algo mais profundo agora. Embora ele nunca tenha dito isso, encontrou-se atrever-se a desejar que tornasse mais do que uma posse, mais do que um mero objeto de trabalho e sexo.

"Devo buscar-lhe outro copo?" Ela perguntou-lhe uma noite enquanto se acomodava nas suas coxas, um braço pousado confortavelmente em seus ombros.

"Isso seria bom, princesa, sim," respondeu ele, com os olhos brilhando sobre ela na sala à luz de velas. Em torno deles, homens conversavam e riam, outros flertavam com Sima e Janya, mas tudo o que ela realmente via era o sedutor sorriso de Garon, a barba escura em seu queixo, o movimento rebeldes dos cabelos loiros que caíam sobre a testa maliciosamente.

Quando ela se moveu para o balcão, Sima gingava em direção a ela em outra saia pecaminosamente curta de tez marrom escura, rasgada na bainha para torná-lo tão curto em alguns pontos Laela achou ter visto um vislumbre da boceta de Sima enquanto se movia. Embora Garon nunca tivesse sugerido novamente que ela pudesse ter intimidade com as duas mulheres, Laela havia se acostumado a assistir Sima e Janya entreter os homens entre si. Assim, também tinha se acostumado com a visão de ambas as vaginas das mulheres, assim embora ela não visse Sima agora mesmo, não podia deixar de imaginar, como a saia ameaçava revelar o seu montículo com cada passo sensual que ela dava.

"Eh, Sima", um homem recém-chegado que não tinha estado na taberna apenas uma noite chamou de uma mesa próxima, "porque é que você nunca toca essa?" Ele apontou para Laela, que estava derramando a cerveja de Garon a partir de um jarro de barro.

Sima riu.



"Porque essa é dele," respondeu ela, apontando para Garon, que usava um sorriso maroto de excitação. "E desde que Janya está ocupada agora," na verdade, ela estava montada sobre um corpulento homem, em uma cadeira no fundo da sala. "você terá que ser paciente. Mas tão logo Janya termine, tenho certeza que vai querer o sabor desta doçura."

Ela levantou a bainha da saia alguns centímetros que levava a colocar a sua boceta em exposição. Os homens aplaudiram famintos quando Sima juntou seu longo dedo através da sua fenda, inclinou-se para deixar o homem mais próximo levar aquele dedo em sua boca, retirou em seguida e voltou ao seu trabalho.

"Ah, agora, Garon é um sujeito razoável. Ele não se importaria de compartilhar um pouco. Vai agora, Garon?" Claramente, o homem que falou era mais velho que Garon, um tipo arrumadinho que Laela suspeitava que trabalhasse em algum comércio na aldeia, chegado e conhecido de Garon há muito tempo.

O olhar de Laela passou rapidamente de Sima, que lambia os lábios enquanto olhava Laela como se ela fosse um saboroso pedaço de carne, para Garon, cujo provocante sorriso encheu até as bordas com diversão.

"Tudo o que ela quiser," disse ele, e ela sabia o que estava pensando. Ela também podia dizer da mesma expressão na sua cara, que ele daria as boas-vindas a tal indulgência e o conhecimento deixou a sua boceta úmida.

Na noite em que ela se tornara íntima de Sima e Janya, tinha experimentado o verdadeiro prazer em sua atuação e não podia deixar de estar excitada pela ideia de experimentar mais, especialmente tendo em conta o calor no olhar de Garon. Fiel à prevenção de Garon, Sima não tinha mais questionado o passado de Laela e parecia interessada apenas nas possibilidades sexuais.

Ela deu uma olhada em Garon, lambeu o seu lábio superior, fazendo-o saber sem palavras, isto é para você, amante. Era para ele, e também para ela. Seu prazer com Sima iria agradá-lo, por sua vez. E o prazer da observação voltaria para ela ainda mais poderoso.



Ela olhou para Sima com a sua estatura alta, magra a sua beleza morena, os seus mamilos que sobressaíam por uma blusa branca fina que ia até acima do seu umbigo, aquelas pernas que sempre se abriam, e ela a quis.

Para Garon, para si mesma. E até para todos os homens nesta sala. Ela a quis porque Garon não exigia que o fizesse, quis porque sabia que podia tirar prazer de Sima, e porque queria mostrar ao seu homem que agora compreendia o prazer totalmente, ele a tinha libertado para uma profunda alegria que nunca havia conhecido antes.

As duas mulheres se reuniram devagar, sensualmente, seus corpos mal se encostaram uma à outra até Laela inclinar-se, de boca aberta, para um beijo.

Os homens aplaudiram sua excitação, e embora Laela não pudesse ver Garon, naquele momento, sentiu o olhar passear através dela como um xarope quente, lento.

Sentindo-se subitamente corajosa, atrevida, ela seguiu o desejo de alcançar e tocar os seios de Sima. A outra garota suspirou e sorriu sensualmente quando Laela pressionou o globo firme suavemente, ajuntando o polegar através do pico dura. O calor irradiado pela mão dela para baixo com o braço e o corpo, e qualquer último vestígio de timidez que ainda tinha dentro dela sumiu, estimulando-a a desfazer os dois ganchos entre os seios de Sima e empurrando o tecido fino de lado para pegar ambos os montes tensos.

Os comentários dos homens e gritos estridentes persistiram, mas o mundo de Laela tornou-se Sima e Garon. Ele aplaudia? Suspirava? Gemia? Ela não tinha nenhuma idéia, mas em sua mente, sim, ele estava. Em sua mente, sussurrava em seu ouvido, dizendo-lhe que bela estava ela com Sima, dizendo que queria mais, mais toques, mais beijos, dizendo-lhe que queria acompanhar todos os seus caprichos sem pensamento ou reserva.

Sima gemeu quando Laela ternamente apertou e acariciou os lindos seios bronzeados da exposição ao sol. Devo deixar os meus bronzeados, assim, pensou. Garon era um homem natural, tão natural trabalhador como todos na terra de Myrtell, e sabia instintivamente que ele gostaria de ver sua pele tornar-se bronzeada pelo sol como a de Sima.

Num impulso, ela se inclinou para lambar um mamilo, deliciosamente duro em sua língua, então fechou os lábios em torno dele, sugando suavemente.





Sima suspirou excitada acima dela enquanto suas mãos percorriam o cabelo de Laela.

Finalmente soltou o botão duro da sua boca, ela sorriu para a outra garota, logo afundou a língua ao mamilo oposto, deixando-o dar voltas e rodopiando sobre o botão escuro, cor-de-rosa.

"Oooh" Sima gemeu, com os olhos cheios de alegria impertinente quando olhou para baixo em Laela. Mas não foi o olhar fixo de Sima que a encheu de combustível. Observe-me, Garon, ela pensou, lambendo o bonito mamilo de Sima, concentrando-se em torná-lo mais úmido e molhado. Olhe para mim.

Quando finalmente ela subiu nos peitos de Sima, Sima não desperdiçou nenhum tempo desfazendo os ganchos do colete de Laela. Quando Sima afastou o colete com a mão, agarrando os grandiosos montículos, Laela se lembrou exatamente onde estava e repentinamente sentiu os famintos, luxuosos olhos de todos os homens na sala. Diferentemente da noite em que Garon a tinha feito usar o minúsculo top para servi-los, entretanto, hoje à noite seus olhares fixos extasiados deixaram seu interior quente, tão quente que sabia que os seus próprios sucos escorriam debaixo da sua saia. Ela imediatamente entendeu como todos aqueles olhos alimentavam a paixão de Sima e Janya, contudo, mesmo assim, o homem cujo olhar sentiu lá mais firme, foi o de Garon.

Quando Sima moldou os seios de Laela, muito grandes para caber nas mãos da garota morena, Laela deu uma olhada nele e soube que sua ousadia conseguiu excitá-lo ao máximo. A sua boca estava ligeiramente boquiaberta e parecia estar quase salivando. Apesar disso, ela saboreou o poder que ele lhe deu, mas percebeu que queria mais. Gostava de ser a sua escrava, mas neste momento, somente por agora, quis fazê-lo o seu escravo.

"Beije-os," disse a Sima.

Todos os homens reagiram, suspiraram incrédulos, mas ela manteve o olhar sobre Garon, cujos olhos agora estavam focados sobre os seus seios nus.

Sima não hesitou em se inclinar, dando suaves, gentis, excitantes beijos no primeiro mamilo ereto, depois no outro. Laela olhava, observava as mãos femininas moldando-a, observava os lábios femininos beijando-a e lambendo-a delicadamente. Um Prazer irradiou por



todas as partes do seu corpo e deixou possuí-la, deixou embebedar-se, enquanto observava a outra mulher continuar lambendo os picos duros dos seus sensíveis seios até que a sua boceta zumbisse de profundo prazer, queimando debaixo da sua saia. Quis saber se seus sucos ainda estavam deslizando no interior de suas coxas.

Surpreenda-o mais. Surpreenda-se mais. Não pensava simplesmente deixou que o prazer a rodeasse, devorasse. Tornou-se uma parte dele. Tornou-se puro prazer. Ela continuou acariciando os seios de Sima enquanto Sima acariciava o dela, também, até que finalmente empurrou Sima longe dela. Ela não deixava de olhar da garota agora em choque, talvez até mesmo com raiva, perturbação ou desilusão. Iria fazê-la feliz novamente em breve.

Laela empurrou Sima delicadamente até que suas costas encontrou a parede. Então, ela beijou os seios de Sima... O estômago. Lentamente caiu de joelhos e deixou as mãos deslizarem sobre as fortes e suaves coxas de Sima... Até que a saia minúscula da garota ficasse amontoada em seus quadris, e sua adorável boceta à mostra.

Obviamente sentindo o que estava por vir, Sima olhou para baixo nos olhos de Laela, então levantou um pé à borda da pedra em baixo do piso da lareira que Garon usava para aquecer o lugar no Inverno. O movimento dividiu os cachos escuros, finos que protegiam a boceta de modo que sua carne cor de rosa molhada no meio brilhasse.

Laela usou as pontas do dedo de ambas as mãos para tocar suavemente os lábios externos de Sima, estendendo-a mais longe, explorando. Ela pode cheirar a umidade de Sima quando umedeceu os seus dedos, uma sexualidade que goteja dela.

Ela correu a ponta de seu polegar sobre o clitóris de Sima, provocando um leve gemido acima. Ao redor dela, a sala tinha-se tornado estranhamente tranqüila.

“Lamba-o,” disse Sima suavemente.

Laela se inclinou passando sensualmente sua língua através das dobras cor-de-rosa da vagina de Sima, sentindo a mulher acima dela, estremecer com a sensação enquanto bebia o profundo perfume dela e absorveu o gosto salgado.

Ela lambeu novamente, deixando-se sentir a carne suave abaixo da sua língua, terminando no pequeno nó inchado na parte superior. Suave, lisa. Doce e salgado.



É quando dois braços fortes a cercou por trás, levantou o olhar, assustada, quando Garon pegou e a atirou em seus ombros como se fosse um saco de fubá.

"Desculpe Sima," disse ele, sua voz grave, rouca, mas alguém vai ter que terminar o trabalho. "Tenho certeza que você não terá problemas para encontrar voluntários." Então, ele perseguiu em direção à parte de trás da taverna e entrou na porta do quarto de dormir, carregando Laela todo o caminho.

Laela ouviu a porta bater atrás de si antes que a deixasse cair sobre a cama coberta de peles. Seu coração batia como um tambor no peito. O que estava acontecendo? Teria ela interpretado mal a sua resposta?

Um segundo depois estava sobre ela, o corpo pesando o seu abaixo, pressionando o pau duro entre suas coxas. Ela podia vê-lo apenas na sombra, pelo luar permitido através das janelas abertas.

"Em nome de Ares que foi isso?" Ele mordeu fora.

Ela deixou os seus braços perto cautelosamente em volta dos seus ombros enquanto as suas mãos agarraram seus tórax, apertando-o.

"Você está bravo comigo?" Perguntou ela, o estômago revirando agora.

Ele recuou ligeiramente e ela viu o assombro nos seus olhos.

"Você perdeu a sua sanidade, princesa? Você só me deu a maior ereção da minha vida."

Aliviada, ela sorriu no escuro.

"Ótimo. Você me ensinou que a observação pode trazer prazer profundo, então eu queria impressioná-lo tocando-a, beijando-a."

Ele abaixou um quente, duro beijo na boca.

"Quando você lambeu sua boceta eu quase gozei em minha calça."

"Eu... Queria saber o que você sente quando é me lambe. Queria saber o gosto."

O som que saiu foi um grunhido com fome e o seu seguinte beijo áspero quase deixou seus lábios machucados. Sua boceta agora chorava por atenção e ele parecia saber disso, pois trabalhou seu caminho rapidamente pelo corpo dela com toques mais áspero e beijos selvagens até que estava empurrando a saia para cima, abaixando a boca em sua boceta dolorida.



“Oh Ares!” Ela gritou no prazer brutal.

A sua língua seguiu, lambendo furiosamente, novamente, novamente, até que a sua boca fechou-se sobre o clitóris, chupando duro e implacável enquanto ela empurrava em sua cara. Sem pensar, moldou os próprios seios macios nas mãos, deixando os mamilos ficarem comprimidos entre os dois primeiros dedos, enquanto ele enrolava as palmas das mãos endurecidas sob sua bunda.

Ergueu-a para ele, subiu, subiu, duramente e aproximava o ponto de clímax, quando ele enfiou um dedo no seu ânus e enviou um turbulento orgasmo como grandes ondas, rolando no oceano, através dela que deslizou pela sua boceta e fora.

“Oh Garon,” ela suspirou. “Sim, Garon, sim.”

Ela não tinha nem ao mesmo voltado ao normal quando mergulhou seu duro pênis profundamente dentro dela.

“Oh Ares!” Ambos gritaram e ele murmurou:

“Tão molhada, princesa, tão quente e molhada por dentro.”

Além da porta, eles podiam ouvir os sons vagos de homens torcendo, podia ouvir os turbulentos comentários habituais, evidência que Sima tinha afastado Janya longe de seu homem no fundo da sala, ou que ela tinha encontrado seu próprio homem considerado digno. Garon dirigiu em Laela duro, difícil, duro, cada estocada sacudindo-a e enchendo-a com um prazer, profundo e permanente em seu ser. Ela gostou da dica do poder que tinha roubado dele por alguns minutos, mas estava tão feliz. Por ter sido dominada por ele também.

Enche-me. Foda-me. Faça-me sua. Ela já era dele, em seu coração, em sua mente, sabia disso. Mas talvez quisesse o mesmo em seu coração, também.

No entanto, ela tentou não pensar, apenas sentir, aquele maravilhoso membro bombeando tão delirante dentro dela. A força e masculinidade do homem atrás dela. Sim, sim!

Depois de uns longos momentos quentes da mais profunda alegria, derramou-se nela com um gemido forte, em seguida, desabou em cima de seu corpo, a junção de suas roupas desgrenhada e estirada entre eles. Na taberna, a festa lasciva continuava, mas no quarto de dormir, o único som era Laela sussurrando no ouvido de Garon.



"Posso te perguntar uma coisa?"

Ele não se preocupou em olhar para cima, mas sentia seu hálito quente em seu pescoço.

"O que é?"

"Se você gostou tanto de olhar-me lambar uma vagina, porque você me parou?"

Ele se virou para encará-la no escuro e ela mais sentiu do que viu seu sorriso.

"Porque tinha que ter você, minha pequena e desobediente princesa, e embora eu não me importe em compartilhar um pouco, quando te foder, tem que ser você e eu, sozinhos."

Ela inclinou a cabeça sobre o cobertor abaixo, confusa.

"E quando você convidou Baelor para se juntar a nós? Ele me fodeu, também."

Após um pouco de hesitação quase imperceptíveis, a voz de Garon tornou-se ligeiramente mais sombria.

"Isso foi antes. Isto é agora."

Poderia ser? Perguntou-se. Ele poderia sentir algo por ela em seu coração? Algo além de ser só sexo... Ser especial para ele?

Não, era esperar demais, ela empurrou-o desejo bobo de sua mente.

Mas mesmo assim, apesar dos prazeres Garon lhe havia ensinado a partilhar com os outros, e apesar do que Garon provavelmente nunca pudesse sentir por ela. Caiu no sono sabendo que era muito mais do que a sua escrava agora, muito mais do que poderia ter imaginado há poucas semanas atrás.

Ela era sua agora, pertencia aqui, e se nada nunca mudasse isso, simplesmente permaneceria aqui neste estado de felicidade pelo resto de seus dias.



O sol da manhã estava brilhante enquanto Garon passeava pela rua principal de Myrtell, indo da padaria para casa onde tinha comprado dois pães frescos e alguns pães doces sabia que Laela era especialmente fã deles.



Ele não tinha ido longe, mas já que estava ansioso para ver sua princesa. Sim, ela poderia facilmente enrijecer seu pênis, banhando-se em uma banheira de madeira, enquanto a assistia, nunca se cansava de vê-la molhada, ou trocando os seus encantadores suaves, toques e beijos com as outras garotas na taverna. Quando ela estava se sentindo, sobretudo desobediente, mas o fazia tão feliz de outras maneiras, ao simplesmente vê-la trabalhando na taberna, ao compartilharem uma refeição, ou simplesmente vê-la sorrir.

Ele entrou pela porta pronto para tentá-la e provocá-la com os pães doces, talvez a brincadeira implicasse favores sexuais em troca das doces guloseimas. Era um jogo no qual eles praticavam muitas vezes, e ela fingia estar muito ocupada antes de chupar vigorosamente seu pênis ou envolver seus seios suntuosos em torno dele.

"Adivinha o que eu trouxe da padaria, princesa!" Ele chamou, entrando.

Ninguém se mexeu, então ele olhou pelo o quarto de dormir, mas tudo ainda estava lá, também.

Ah, isso significava que ela estava na praia. Parecia sempre ser atraída para lá, às vezes apenas por uma decadente natação ou para escapar do calor do verão e outras vezes por mais uma foda molhada sob o sol quente. De qualquer maneira, ele apreciava o seu amor improvável pelo oceano, entretanto no aspecto sexual tinha definitivamente mostrado-lhe como apreciar a si mesmo.

Deixando os pães sobre o balcão, ele voltou para fora e através da periferia da vila. Cruzando as dunas e os últimos vestígios das antigas estruturas, pensou nela, nadando nua, deixando a água sobre sua pele, que começava lentamente a escurecer-se por ficar mais tempo no sol do que estava acostumada, e seu pênis ligeiramente levantou. Não soube dizer o porquê, mas gostava da sua pele marrom, talvez porque a fazia parecer mais como um aldeão, mais como ele. E também gostava do espírito selvagem dentro dela que a levava a nadar no mar ou lambar a vagina de outra garota, o espírito que lhe fazia ser alguém que nunca poderia ser escrava de qualquer homem.

Como esperado, ele rapidamente viu o monte de tecido verde na areia, mas quando olhou para o mar, não a encontrou.





Ele observou por um momento, olhando fixamente, à espera ver sua cabeça boiando acima da superfície, mas ainda assim, nenhuma Laela.

Caro Ares, onde estava ela?

Ela não poderia ter se afogado... Podia? O pensamento cortou seu coração como uma afiada faca.

"Laela" ouviu-se dizer, sentindo-se impotente.

Ele balançou a cabeça. Não podia estar morta, simplesmente não podia. Talvez ela tenha nadado até uma praia mais distante, levada pelo movimento da maré. Ou talvez se escondesse atrás dele nas altas dunas, pronto para pular e surpreendê-lo. Mas não poderia estar morta. Poderia?

Sentia-se fraco, fraco, com o pensamento, e caiu de joelhos.

Então, seu olhar caiu sobre outro pedaço verde, caído alguns metros longe da praia.

Ficando em pé, ele correu em direção a ela... Para descobrir o rosto do pingente de gato que ela usava no pescoço. Ela nunca o tirava, nunca. Nem para nadar, nem tomar banho, nem para limpeza, nem para transar. Ele apanhou-o na areia, deixando o punho apertado fechar em torno dele.

Laela, minha princesa, onde está você?

Foi quando ele notou a pegadas na areia. Muitos deles. Tanto vindo... E indo.

Homens de Enrick.

Ela havia sido levada pelos homens de Enrick.



## *Capítulo Oito*

Laela estava descansando em sua cama, em seu antigo quarto em algum lugar, que nunca deveria estar novamente. Ela abraçou Midnight no peito, o gato ronronou quente contra ela enquanto tentava esquecer o dia que passou.

Ela mal podia acreditar que homens de seu pai a havia arrastado de volta nua para a fortaleza. Foi difícil se fazer lembrar-se do horror de ouvir as unhas, olhando para cima e perceber que se abateu sobre ela, e não ter para onde correr. Ela lutou, coçando a pele e os olhos ela ate teve sucesso ainda conseguiu entregar um golpe duro satisfatoriamente à mandíbula de um homem que havia batido para trás na areia, mas no final, não tinha sido suficiente. Havia sete deles e só uma dela.

"Mas o meu vestido!" Soluçou um pensamento estranho, talvez, dado tudo acontecendo, mas percebeu imediatamente que, se estava indo para ser transportada de volta para a fortaleza queria desesperadamente estar coberta. Aqui, em Myrtell, com Garon, havia crescido à vontade com seu corpo, mesmo confortável em deixar que outros a vissem, mas na fortaleza, ela ainda era Laela, a filha mais nova, a menina, e a liberdade que sentira com Garon não existiriam lá.

"Esqueça o vestido," disse o homem que ergueu seu corpo nu até nas costas de um cavalo. Ele bateu o seu fundo, acrescentando: "Vamos ver o que seu pai acha da putinha que você se tornou."

"Vamos todos ver," disse outro homem, fazendo rir os outros.

"E que visão boa," um terceiro companheiro fazia coro. Ela fechou os olhos por esse tempo, incapaz de suportar a mantê-los abertos, incapaz de ver o que acontecia com ela. Mesmo assim, sentiu seus olhos espiando como tinha previsto a palavra que eles usaram para vagabunda. Era uma palavra Virg ela tinha ouvido apenas raramente um insulto para uma mulher que dava o sexo livremente. Nenhuma palavra existia na sociedade Caralonian, para o sexo dado livremente aqui, um dom dado por Ares e direito. O insulto às mulheres feriu a posição abaixo dela por outras mulheres de Caralon, embora não tivesse feito nada que as outras não fizessem.



"O que eu não daria por um mergulho na boceta real," outra voz acrescentou, puxando sons de acordo lascivos dos outros.

"Nós poderíamos ter uma cavalgada com ela antes de voltar," alguém sugeriu para seu horror.

"E a ira de Enrick?"

"O pelo dela é baixo, o preço da noiva foi, provavelmente, semanas atrás. Ele nunca precisara saber se nós provamos um pouco da torta antes de retornar com ela."

Lágrimas tinham ameaçado, mas de alguma forma ela se mantinha na baía. Eles não teriam a sua dignidade, mesmo que a estupassem. Mesmo assim, a própria noção paralisou-a, transformando todo o seu corpo paralisado de medo. Estupro como um ato antiquado bárbaro! Como foi que os homens de seu pai eram tão parecidos com os Virgs? A própria ideia de estupro levava seus pensamentos para a mãe de Garon e seu pai. Ela nunca sonhou que pudesse estar em perigo com qualquer pessoa que seu pai empregava, mas supunha que sua ação recente, adicionada ao ter sido descoberta nua pouco antes de ir para um mergulho, de alguma forma justificava, em suas mentes.

"Eu vou contar," ela deixou escapar de seu lugar no cavalo.

Seu riso acalmou, mas o primeiro homem, o mais próximo a ela, disse: "Como se Enrick acreditasse em uma palavra fora de sua boca agora."

"Eu digo que ele vai," ela persistiu. "E se você me estuprar, vou olhar em seus olhos o tempo todo, vou decorar a sua cara feia, e serei capaz de apontar os meus estupradores ao meu pai."

Mais uma vez, a praia ficou silenciosa à maré calma enquanto os homens adulavam com suas palavras pesadas. Finalmente, um deles disse: "Se realmente queremos foder a puta, poderíamos fazê-lo... E depois simplesmente não trazê-la de volta. Deixá-la seguir seu caminho."

Mas logo o homem a frente falou. "Não. Se Enrick a encontrar depois, estaríamos mortos. Mesmo o mais maduro pedaço de traseiro não vale a pena."



E assim, os batimentos cardíacos se acalmaram um pouco quando começaram a voltar para a fortaleza, mas o medo dos homens ainda tinha queimando dentro dela, e eles continuaram com olhares maliciosos para ela com desprezo luxurioso.

Engraçado, pensou agora, ela nunca tinha temido Garon dessa maneira. Mesmo no início, quando a fez sua escrava, quando a comandou sexualmente, nunca se sentiu ameaçada por ele. Ele nunca olhou para ela como os homens do seu pai a desrespeitava.

Chegando a fortaleza havia sido a pior humilhação de todas. É evidente que a palavra de seu retorno atingiu seu pai, pois estava esperando lá fora das portas maciças principal. Quando foi rebaixada da parte traseira do cavalo, nua e suja, ela instintivamente usava as mãos para se cobrir da melhor forma que podia. As lágrimas finalmente tinham chegado, então, tinha que enfrentar seu pai dessa maneira e na companhia de tantos outros, também. Ela nunca tinha conhecido tamanha vergonha.

"Querido Ares, por que ninguém cobriu a menina?" Seu pai cresceu, apressadamente tirando a própria roupa de couro grande para a envolver com ela. Felizmente, parou em suas coxas e ela instintivamente abraçou-se a mantê-lo fechado na frente.

Quando conseguiu enxergar o seu pai, o olhar, que encontrou era de dor misturada com raiva.

"Você está bem?" Ele perguntou a voz áspera, suas mãos grandes enroladas em seus ombros.

Ela assentiu com a cabeça em breve.

Em seguida, o pai a entregou a Nila e, em seguida Aris. Nila chegou primeiro, com os olhos idosos desgastados e preocupados. "Oh filha," ela engasgou com a visão dela.

Tomar banho e vesti-la, Enrick tinha ordenado, em seguida, deixá-la descansar.

E lá, estava correndo aqui, ao seu antigo quarto de dormir. Uma banheira foi trazida e preenchida com água fria para o dia que estava tão quente. Nila começou a lavar os cabelos, a porta se abriu. Aris chegou com Midnight, aninhado em seus braços.

Laela quase pulou da banheira. "Midnight!"



Aris sorriu da reação quando Nila disse: "Aris aqui cuidou do gato enquanto você estava fora. Ainda não sei por que uma garota precisa de um gato, mas..."

Midnight tinha soltado um miado caloroso que parecia terminar o pensamento.

Agora, vestida com um vestido de seda azul pálido de dormir, Laela esperou, acariciando os pelos brilhantes de Midnight. Deveria estar descansando, dormindo, mas quem poderia dormir em um momento como este? Tinha desonrado sua família e agora seria forçada a enfrentar as consequências.

Quando bateram na porta, ela sabia que era seu pai, ele sempre tentou bater de leve, mas nunca tinha dominado tal suavidade. Ela respirou fundo. "Entre."

Ele entrou seu rosto forte desenhado, duro. Seus olhos azuis brilhavam brilhantes como sempre - oh Ares, como Garon, ela percebeu agora, pela primeira vez, mas sua expressão permaneceu sombria.

Ela se sentou na cama, puxando o corpo de Midnight, flexível peludo no colo dela.

"Palavras não podem descrever o que você me fez passar nas últimas semanas, filha," Enrick disse sua voz mais suave que o habitual, mas ainda com poder.

Ela considerou responder, mas absteve-se, sentindo que ele tinha muito mais a dizer.

"A preocupação. Medo. Humilhação. Vergonha. Eu tive que assistir sua mãe chorar, algo que você sabe que ela não faz frequentemente e suas irmãs se preocuparem. Seus maridos fizeram tudo que poderiam fazer para convencê-las a sair de suas casas, caso contrário, eles teriam esperado aqui para sempre se perguntando que fim levou você. "Fez de mim um idiota na frente de Ogran, um homem cuja proteção é vital para Caralon. Você me fez de tolo diante dele, de toda esta fortaleza e de toda sua comitiva."

"Na verdade, suas ações infantis chegaram longe, filha tão longe e tão ampla que podemos não saber as ramificações para os próximos anos." Ele parou de soltar um longo suspiro. "Tem alguma coisa, qualquer coisa em tudo, para dizer de si mesma?"

"Eu realmente sinto muito, pai. Mas simplesmente não poderia enfrentar e casar com um homem tão velho. Além de repelir-me, ele... Assustou-me."



Ela podia jurar que umas pitadas de simpatia vazaram pelos olhos de seu pai, mas sua voz permaneceu fria como o aço. "Você é uma menina. Tais temores e preocupações sobre o casamento são normais. É por isso que há uma orientação."

"Isso não ajuda," disse ela em breve.

Narinas de seu pai um pouco queimado no desânimo e qualquer preocupação que ela tinha visto em seus olhos fugiram para deixá-los tão frio quanto o seu discurso. "Enviei um guarda para as montanhas para convocar Ogran, para que soubesse que sua noiva foi devolvida. Até sua chegada, não deixara esta câmara."

Era como se todo o ar tinha acabado de ser sugado de seus pulmões. Ainda assim? Ainda assim, ele a casaria com aquele Ogran velho? E ele iria deixá-la cativa aqui no quarto até então?

Sua volta foi rígida como ela abaixou o queixo em desafio. Ela estendeu a mão, agarrou uma mecha de cabelos longos e soltos que caiu sobre o ombro, e falou de forma enérgica. "Será que ele ainda me quer quando descobrir que não possuo o meu preço da noiva?"

Os olhos do pai voaram largos na confissão. Mas ele manteve sua resposta curta e afiada. "Vamos escondê-lo. Ele é velho. Podemos apenas esperar que não fosse perceber."

Laela soltou um suspiro pesado de desgosto e descrença. Ela não estava desistindo, ela estava pronta para desafiar o pai de cabeça erguida. "Talvez eu vá lhe dizer. Vou dizer a ele antes mesmo de sair daqui e ele não me quererá mais."

"Teria cautela, Filha, se eu fosse você." Seus olhos se estreitaram.

"Ou o quê? Qual a pior coisa que pode fazer para mim? Dá-me a Ogran? Você está pensando de qualquer maneira, assim como eu vejo, não tenho nada a perder."

"Como você pode entregar o seu preço de noiva?" Ele atacou em seguida, erguendo os braços acima da cabeça em indignação. "Como em nome de Ares, que isso aconteceu, minha filha? Quem fez isso com você?"

Sentia-se quase como se ela fisicamente encolhesse debaixo de sua ira. Ela queria ser corajosa e destemida, mas tinha esquecido quão assustador o pai poderia estar em seu próprio





direito. "Que importa?" Ela finalmente disse, embora quisesse que as palavras saíssem mais fortes.

Seu pai a estudou no silêncio gritante das paredes da sala de pedra, e ela sabia Ares proibira de alguma forma o que ele tivesse acabado de ver na expressão dela que fez questão de falar que tinha levado o preço da noiva. Ela deixou vazar através de seus olhos, ou talvez da sua voz.

Suas palavras vieram tranqüilas, mas enérgicas. "Se descobrir quem levou sua virgindade, Laela, eu irei fazer o homem pagar."

Agora foi ela quem deixou seus olhos estreitos com ele, com ódio. Ela queria desesperadamente feri-lo. "Quem diz que era apenas um homem?"

Seu pai ofegante, os olhos cheios de decepção.

"Não esteja tão surpreso, pai. Você sabe o caminho do nosso mundo. Apenas uma menina real que ganhou tal desprezo. Eu só queria ser normal, para levar uma vida normal."

Mas Enrick ignorou seu pedido, apenas respondeu: "Alguém foi, o primeiro teve seu preço de noiva, filha. E eu te prometo isso. Quer ou não o culpado sabia quem você era e o que estava tomando, você me desafie novamente e vou encontrá-lo e vou fazê-lo sofrer. Você, por outro lado, terá Ogran para ser punida."

Com isso, ele se virou e saiu da sala, batendo a pesada porta de madeira por trás dele. Laela com o coração batendo contra o peito, mesmo através de sua cabeça, bateu tão violentamente. Seu estômago murchou dentro dela.

Não chore. Não chore. Como uma menina, ela tinha sido a mais chorosa das crianças que já tinha conhecido derramando lágrimas ao mais ínfimo evento. Mas agora ela era uma mulher, e não deixaria as lágrimas bobas por mais tempo caírem.

Mesmo assim, mantê-las de volta foi difícil, quando pensou em Garon. Ah, se ela pudesse estar de volta com ele na taverna. A noite estava caindo, agora, ele estava abrindo provavelmente o negócio. Queria estar lá, servindo cerveja, dando-lhe abraços e beijos entre as distribuições das taças para os homens sedentos. Queria estar o surpreendendo. Principalmente, só queria estar com ele, de qualquer forma que pudesse.



"Eu odeio este lugar," murmurou a Midnight, enfiado e aconchegado ao seu lado. Ela correu a palma da mão amorosamente sobre o dorso do gato preto. "A única coisa boa de estar de volta aqui é você." Com isso, ela abraçou o gato firmemente a ela, ouvindo-o ronronar, estava imaginando os horrores que o seu futuro lhe reservava.



O coração de Garon bateu violentamente contra as costelas quando aliviou em um corredor escuro na fortaleza de Enrick. Parte dele não podia acreditar que estava realmente fazendo isso nunca embarcou em algo tão perigoso em sua vida e não tinha vontade de morrer. No entanto... Como ele não poderia? Ainda não tinha uma pergunta em sua mente. Ela havia sido tomada, e ele tinha que vir para ela.

Não havia como negar isso por mais tempo, cuidou dela. Cuidou dela do jeito que ele tinha jurado não fazer. Ele disse a si mesmo que não queria cuidar, porque ela era um problema e cuidar só pioraria as coisas, mas agora sabia, desde a primeira vez que a viu, sentiu algo, alguma atração que era além do físico. Ele tinha lutado com isso a negando, tentando fazê-la ir embora, mas desde então teve que encarar os fatos, cuidou da menina. Mais do que isso. Ele a amava.

O jovem que ele havia falado fora tinha dito para seguir pelo corredor de pedra até que a curva fosse para a esquerda e a primeira porta seria dela. Novamente o pensamento lhe ocorreu que ele devia estar fora de sua mente, se esgueirando na fortaleza de Enrick no meio da noite, ainda no momento em que encontrou a porta, sabendo que ela estava por trás disso, nada mais importava, além de ficar com ela.

Correndo para alcançá-la, ele descobriu que a porta estava trancada do lado de fora, significando que seu pai tinha medo que ela fosse escapar, caso contrário, não a trancaria dentro. Tranquilamente removeu os obstáculos, ele empurrou a porta de madeira aberta apenas suficiente para que pudesse deslizar para dentro.



O quarto estava banhado de escuridão apenas um pedaço de lua que caiu sobre o pé da cama. Mas foi o suficiente para permitir que ele a visse, sua princesa dormindo suavemente.

A visão congelou-o no lugar. Ele nunca tinha visto ela assim antes de aparência tão suave e fresca, um vestido delicado azul cobrindo, os seios maduros empurrando suavemente através do tecido, a sua cabeleira castanha bloqueada puxada para trás em um coque feminino. Ares, ela era linda.

Ele se ajoelhou ao lado dela, estudando as pálpebras fechadas, seus lábios macios e ouvia a sua respiração suave. Então ele sussurrou "Princesa. Princesa acorda."

Baixou um toque macio em seu ombro, na esperança de não assustá-la.

Seus olhos abriram então cresceram redondos e largos em cima dele. Ela pulou de pé, atirando os braços ao redor de seu pescoço. "Garon! Que, em nome de Ares, está fazendo aqui?"

Ah, mas foi bom segurá-la, enviando uma onda de calor que irradiava através de seu corpo da cabeça aos pés. Finalmente, ele se afastou para olhar para ela. "Tinha de encontrar você, Laela."

Ela balançou a cabeça, parecendo perplexa. "Mas como...?"

"Uma vez você mencionou para mim um garoto, um guarda chamado Donnell, você se lembra?"

Ela assentiu com a cabeça.

"Você disse que ele era um tipo bom, deixou você ir, na noite em que você fugiu então percebi que ele era a minha melhor chance. Encontrei-o e expliquei que tinha estado comigo, desde que você deixou a fortaleza. Ele me deixou passar sem fazer os outros guardas conscientes e me contou como encontrá-la."

"Mas... Por quê? Por que você veio?"

"Eu trouxe isso," disse ele, ignorando sua pergunta para o momento de chegar a um bolso do seu colete de couro e retirar seu pingente de gato.

Ela suspirou baixinho quando o viu, em seguida, ergueu o olhar para o seu. "Obrigado, Garon."

"Eu sei que você aprecia-o."



"Sim," disse ela, levando-o de sua mão e segurando-o perto de seu coração. Só então ela olhou de volta para ele, os olhos preocupados. "Mas... Você não arriscou sua vida para trazer isso para mim. Então... Por quê?"

"Eu vim para roubá-la", respondeu ele, em seguida, tentou um sorriso. "Você é minha escrava, depois de tudo. Só estou pegando de volta o que é meu."

Ela não voltou a sorrir. "Não", ela disse: "Eu não posso ir com você. Se fôssemos apanhados, você seria morto."

De alguma forma, essa ameaça nunca tinha sido suficiente para mantê-lo longe de Laela. E, estranhamente, agora que a ameaça era mais iminente, importava menos do que nunca. "Eu não me importo."

Ela apertou os lábios, a sua expressão inflexível. "Eu não vou com você, Garon. Eu não posso."

"Por que não?"

"Você pode não se importar se você morrer, mas eu faço." Seus olhos cor de avelã eram suaves, tristes, mais vulneráveis do que ele alguma vez tinha visto, pouco antes de ela abaixar ao peito. "Eu... Eu te amo."

As palavras foram como um bálsamo para a ferida que ele nunca percebeu que possuía. Ele cobriu como um manto protetor, e foi sem medo. Sem medo de Enrick, e sem medo de suas próprias emoções também. "Princesa Eu também te amo. Por que outra razão estaria aqui?"

Laela achou que ia desmaiar sob o peso de suas palavras inesperadas. Se ele tivesse realmente acabado de dizer que a amava, o mesmo que ela o amava? Parecia um sonho impossível.

Lentamente, ela ergueu o olhar para os seus olhos azuis e, naquele momento, sabia que era dela. Isso tudo dentro dele era dela. Para amar. Para estimar. Para sempre.

Não foi possível parar a si mesma, colocou os braços ao redor dele e aproveitou o calor do seu corpo pressionando duramente contra suas curvas. Ela pensou que nunca teria isso de novo e os seios doíam com a necessidade, sua boceta chorava o querendo.



Ela sabia que não estava sozinha em seu desejo, quando sua mão forte rosa foi ao peito, primeiro apenas colocando-a no lado, depois moldando, reformulando na palma da mão para enviar uma explosão quente de desejo explodindo através dela como uma estrela cadente no céu noturno.

"Eu preciso de você", ela disse baixo no ouvido dele.

Ele esmagou o peito com mais força na sua mão e ela sentiu a necessidade se deslocando através dele, também.

"Eu devo tê-lo," ela respirou e, em seguida chegou a pressionar a palma da mão sobre o seu eixo. Estava duro e espesso contra o seu toque, fazendo palpitar a boceta com o vazio de não tê-lo dentro dela. "Encha-me," ela sussurrou, puxando-o para a cama com ela.

Um rosnado pequeno veio dele quando seus olhos caíram fechando com um desejo sensual que queria matar. Ela trabalhou tentando tirar sua calça enquanto ele estendia a mão para a bainha de seu vestido de dormir, deslizando a mão na parte interna da coxa e diretamente no seu monte inchado. Seus dedos mergulhando em sua umidade no contato, rapidamente acariciando, e acariciando, fazendo-a ofegar com as ondas de prazer rápidas agora derramando sobre ela.

"Princesa tão molhada para mim. Sua boceta é sempre tão molhada."

Naquele momento, ela terminou a sua luta com suas calças e seu belo, pênis estourou com fome livre. "Oh!" Disse ao vê-lo. Tinha sido a noite passada que o tinha visto pela última vez, mas parecia ter passado muito... Ela nunca tinha assistido a um espetáculo mais bonito. "Foda-me, Garon," implorou ela. "Foda-me duro."

Seus olhos escurecidos em seu comando, os dedos empurraram para dentro da boceta, agora pulsando para ele. Ele empurrou-os duros na profundidade, e ela bebeu a promessa que fizeram. "Sim, sim", disse ela em uma voz grossa e baixa, encontrando seus olhos perigosos, esperando que ele visse o quanto queria que ele a comandasse, controlasse e a levasse.

Seus dedos mergulharam, e ela acariciou seu comprimento no mesmo ritmo até que ambos estavam com a respiração pesada, olhos fechados, os corpos preparados para mais.



"Não me faça esperar, Garon. Anseio por seu pênis. Devo tê-lo dentro de mim ou vou morrer."

Com isso, ele firmou as mãos em seus ombros e empurrou para baixo na cama, prendendo-a ali, pairando sobre ela, seus olhos ainda emitindo a ameaça mais deliciosa. Selvagem com querer, ela abriu as pernas o mais amplamente possível, abrindo-se a tudo o que tinha para dar. Ele olhou para ela se abrindo no quarto, soltou um gemido baixo, quente, então se colocou profundamente, ao máximo, fazendo com que ambos soltassem gritos de profunda satisfação.

Seu primeiro impulso foi abraçá-lo apertado, apenas senti-lo ao lado dela, dentro dela, mas não teve a chance, antes que ele começou a ir a fundo, batendo golpes que atingiram o seu próprio núcleo. Não havia nada além dele naquele momento, preenchendo-a, fazendo dela algo de novo, elevando-a a um plano inteiramente novo. Ela levantou os quadris para receber todos os mergulhos quentes e levá-lo na medida do possível.

"Eu quero fazer você gozar," ele rosnou com seu hálito quente, os olhos como a de um animal feroz.

E com isso, ele rolou os dois na cama, sem nunca a deixar, até que estava deitado de costas e ela montada sobre seus quadris. "Oh!" Ela chorou no sentido mais profundo do impacto.

Então o corpo dela assumiu. Não havia nenhum pensamento, só moer, sensual, o físico abandono que a levou para cima, para cima, em direção ao mais doce dos picos.

Seu vestido azul agrupado em torno de ambos, Garon amassando seus seios através do tecido fino, alimentando seu desejo febril. Beliscou seus mamilos, apertou a carne abundante ao redor delas, acariciou os polegares fortes sobre os pontos salientes de modo a que a seda entre eles adicionava ao burburinho do atrito lá. "Mais," implorou ela.

Ela não tinha idéia de como ele poderia saber exatamente o que ela queria apenas com uma palavra, mas fez. Puxando a corda acima dos seios, o tecido soltou até que arrancou dos ombros, libertando os seios. Ela se inclinou sobre ele, amando o modo como sua boca abria, esperando por abocanhar os mamilos frisados. Com seus lábios fechados nos picos túrgidos,





disse ela, "Chupe-me duro" e ele o fez, em ritmo com seus movimentos, os traços quentes empurrando-a mais, mais elevado. O prazer ecoou sobre seus seios e vagina, tomando-lhe mais, afogando qualquer outro pensamento, para o orgasmo.

E, então, quebrou quente, duro e esmagador, porque desta vez ela sabia que era cheio de amor. "Eu te amo, Garon, eu te amo," gritou ela enquanto o calor irradiava por ela em quentes, ondas deliciosas. "Eu te amo!"

"Eu quero você de uma maneira nova agora, princesa," disse ele por baixo dela, sua voz escura baixa.

Algo na sugestão feita nos lábios tremeu. Ela deveria ter se preocupado com uma centena de outras coisas, como alguém encontrá-lo aqui, como seu casamento iminente com Ogran ainda a sombra, mas suas palavras à fez saber, qualquer que seja o novo, que tinha em mente para ela, poderia suportar? Será que ela amaria? Certamente, se Garon queria, ela iria, ainda que não gostasse? "O novo caminho?" Ela sussurrou.

Ele a puxou para baixo perto, seus corpos ainda conectados, e sussurrou em seu ouvido quente. "Eu quero colocar meu pau na sua bunda perfeita um pouco."

Ela tirou o fôlego enquanto sua boceta apertava com o desejo. Ela sabia que os dedos, naquela área, tinham trazido um grande prazer, e se lembrou de uma vez, no início, que havia mencionado Baelor a Garon fodendo seu traseiro, mas o que seria isso? "Vai... Vai caber?"

Ela sentiu o seu sorriso mais do que viu. "Vou fazê-lo caber, Laela. E você vai gritar de prazer, tão alto que vamos agradecer que essas paredes sejam feitas de pedra." Ele riu no ouvido dela e voltou a rir de repente ansioso para experimentar, o que queria dar a ela.

"Faz," disse ela calorosamente. "Foda minha bunda."

Ela rolou de cima dele na cama e ele se posicionou atrás dela, ajoelhando-se entre os joelhos entreabertos. "Oh Laela," disse ele, amassando sua parte inferior nua, o vestido em uma queda de seda na cintura dela agora. "Tão bonito, tão redondo."

Ela se deitou de barriga, cabeça apoiada nas mãos empilhadas, e lambeu os lábios quando a sensação do seu toque sensível na medida em que sua região, bem como a visão em



sua cabeça do que viu e quanto pareceu gostar da amplificada paixão. Num impulso, ela arqueou sua bunda um pouco mais para ele, fazendo-o gemer.

E então veio o dedo, acariciando a fissura ali, acariciando, alisando, fazendo suspirar de prazer inimaginável. "Oh, poderia gozar apenas a partir disso," disse ela, querendo saber se realmente podia.

Ele deu uma risada baixa, aquecida. "Talvez seja feito, princesa."

Com isso, ele mergulhou a ponta de um dedo dentro, fazendo-a gritar, em seguida, suavemente deslizava de forma mais profunda.

A inserção forçou a puxar a respiração ao prazer incomum que entregou. Ela mordeu o lábio, tentando se acostumar com ele, em seguida, mergulhando-o, simplesmente curtindo. "Oh, oh, Garon, eu realmente acho que vou. Realmente acho que devo gozar agora."

Outra risada escura atrás dela soou quando se inclinou para baixo numa mordida suave e sensual em seu ombro. "Você é deliciosa, minha princesa."

O sentimento correu através dela como uma bebida quente e grossa. "Garon. Foda-me agora. Foda minha bunda. Mostre-me como se sente."

Ela não reclamou, no entanto, quando ele não extraiu seus dedos no momento. Ao invés, começou a movê-los dentro e fora vigorosamente, fazendo-a gemer e lamentar com o prazer escuro. Ela se moveu contra, encontrando os impulsos dele, inconscientemente esfregando seu montículo contra a pelagem da roupa de cama.

"Oh, Garon," ela ronronou, presa no deleite. "Sim, Garon, tão bom."

"Mais agora, princesa," disse ele, sua voz profunda como a noite, quando retirou seu dedo e pressionou a ponta de seu pênis para seu ânus.

"Oh!" Só que foi incrível. Logisticamente, parecia impossível para o seu eixo enorme entrar ali, mas ao mesmo tempo, queria isso desesperadamente. "Mais, meu amante, muito mais."

Ele respondeu, empurrando, cutucando. Ele esticou dolorosamente e ela soltou um grito de dor, mas acrescentou rapidamente. "Não pare. Preciso de você lá. Continue indo." Ela



se lembrou da outra vez quando uma explosão de dor tinha levado ao mais delicioso dos prazeres.

Ele não respondeu, mas ouviu a respiração pesada nas costas, sentiu a pressão incrível rítmica empurrar contra essa pequena abertura. Ela tentou se concentrar no relaxamento, tanto da sua mente como do seu corpo, para que sua carne fosse recebê-lo. E para um breve momento, realmente, ela sentiu como se seu corpo estivesse sendo separado pelo poder de seu pênis rígido, mas, em seguida, lentamente, lentamente, a fissura começou a responder e ele empurrou um pouco para dentro.

"Ah, sim!" Gritou chocada com a sensação. Tão cheia, apertada. Surpreendente e estranha.

Mas ele não fez nada, empurrou mais, esticando seus momentos mais longe e mais longe ao longo rangendo os dentes por meio de uma dor que era um prazer e um prazer que era a dor, até que de repente, seu pau deslizou profundo, mergulhando em casa, enchendo-a impossivelmente completamente.

"Oh Ares! Oh!"

Suas mãos fechadas firme em seus braços nus com o peito aquecido nas costas. "Eu estou na sua bunda agora, princesa. Profundamente dentro de você."

Ela puxou a respiração, deixando voltar, tentou respirar normalmente. Mas a sensação foi esmagadora. Apesar do calor do verão, calafrios correram pelo corpo em uma união que ela poderia ter imaginado que fosse impossível e talvez até mesmo proibido de alguma forma, mas agora sabia que era a coisa mais adequada do mundo para ter seu corpo com Garon em ainda outra maneira surpreendente.

Ela tinha ido ainda para deixá-lo entrar nela, mas agora lentamente, instintivamente, levantou contra ele.

Ele gemeu. "Ares, sim."

Muito gentilmente, ele começou a se mover, saindo um pouco, em seguida, empurrando para trás e dentro. O gemido que saiu dela veio lá do fundo. E quando tinha os impulsos lentos, o clitóris roçava a pele debaixo dela.



Cada um dos impulsos de Garon veio um pouco mais do que o último, um pouco mais firme. Ela nunca se sentiu tão profundamente penetrada por ele antes, tão sob seu controle, e tão oprimida pela força dela. Ela cerrou os dentes em um prazer difícil que se tornou a maior parte dela. Que o prazer parecia vibrar fora, não só através de sua vagina e seios, mas as pontas dos dedos das mãos e pés, mesmo pulsando através de seu pescoço e cabeça. Cada vez mais rápido ele penetrou, e ela se reconheceu, dirigindo sua bunda para trás contra ele, pois não havia mais dor agora, só o prazer profundo, envolvendo.

Ainda mais duro e mais intensamente ele a penetrou até um pouco de dor retornar, mas era bom, tudo bem. Ela quis tudo, tudo que ele tinha a dar.

Ela gritou na sensação de sofrimento por toda parte, deixando-a consumi-la. Nada existia fora deste quarto, mesmo fora de seu corpo. Ela fechou os olhos, viu as cores girando, agarrando os dedos na pele, encontrou seus golpes, reuniu-os difíceis e, entre cada um sua boceta roçava contra a pelagem da roupa de cama.

Prazer veio de todas as direções, ainda mais quando as mãos dele cavaram debaixo dela, colocando os seios, os mamilos sensíveis pegando entre os dedos.

Foda-se. Foda-se. Foda-se. O pensamento bateu por ela a cada golpe, mas não podia expressar em palavras. Ela soluçou. Gritou. Muito prazer. Quanto poderia ter mais? Seu grande pênis tão apertado na bunda dela, ela esfregando a boceta tão difícil agora, insistente, contra a cama. Foda-se. Foda-se.

E então, oh! O orgasmo doce quente. Estourando sobre ela. Afogando ela no calor, no prazer impossível. Ela gritou seu êxtase, mais e mais, até que atrás dela Garon gemeu, "Ares, eu vou, princesa! Estou entrando em sua bunda!"

Os golpes brutais conectados com suas regiões inferiores quando ele derramou sua semente dentro dela e em seguida, eles estavam ainda, ambos esgotados, Laela quase esquecendo onde estava, quem ela era.

Até que ela olhou para a janela. A janela aberta, deixando que o luar derramasse sobre eles. "Garon," ela disse rapidamente. "A janela. Esta aberta."

Ele ainda estava em cima dela, dentro dela. "Mmm".



"Eu estive gritando" o lembrou.

Ele apenas riu perdido em paz pós-orgástico. "Assim como eu prometi."

"Alguém com certeza, ouviu. Especialmente no fim. Eu estava tão alta."

Atrás dela, seu corpo ficou tenso quando ele finalmente entendeu. "Ares", ele mordeu.

"Você tem que sair daqui."

"Venha comigo, Laela," suplicou, apressadamente levantando fora dela, deixando sua bunda para sentir estranhamente entreaberto quando ele puxou.

Ela ignorou a sensação estranha e rolou nas costas. "Não Garon, não posso! Não podemos correr o risco de ser pega com você. Ele vai te matar! Agora vai! Antes que seja tarde demais!"

Seus olhos eram de aço quando ele entrou no eixo grosso do luar. "Então vou voltar."

Sentando-se, ela socou um soco na cama ao lado dela. "Não! Você vai ser condenado à morte e eu não poderia suportar."

"Eu não posso suportar a idéia de que se casse com um homem velho que não vai estimá-la como deveria ser!"

Lá fora, ela ouviu os sons de homens a pé, arrastando. "Veio desse lado," disse alguém. Maldição, eles ouviram tudo!

Empurrando os braços para trás nas mangas de seu vestido curto de dormir, ela pulou da cama e agarrou o pulso Garon, arrastando-o até a porta. "Não venha de novo, é muito perigoso!"

"Encontre-me," ele insistiu.

"O quê?"

"Amanhã à noite, com a brisa, nas colunas brancas. Donnall disse que era a maneira mais fácil, por isso é também a solução mais fácil."

Ela tirou a respiração, impaciente. O tempo era curto demais para isso. "Mas eu estou presa neste quarto."

"Você não pode levar alguém a deixá-la solta?"

Ela suspirou, ainda tentando apressá-lo junto. "Talvez."



"Se você não estiver lá à meia-noite, vou voltar aqui, no seu quarto."

"Não Garon."

"Nós vamos escapar da fortaleza e, em seguida, nós podemos estar juntos."

"Mas eles vão encontrar-me. Myrtell está muito próximo."

"Você está certo. Vamos deixar Myrtell".

"Ótimo, então. Agora vai! Depressa. Tudo o que importa agora é você ficar fora daqui antes que seja tarde demais. E você deve bloquear minha porta!"

Sua última visão dele realizou brilhantes olhos azuis e seu sorriso habitual mau. "Vou vê-la à meia-noite, princesa."

Como ela o ouviu trancar a porta atrás dele, Laela quase se lançou sobre a cama, alcançando para colocar a frente de seu vestido. Momentos depois, a explosão da porta traseira aberta, seu pai entrou correndo, seguido por dois guardas, cada um carregando uma tocha.

"Laela!"

Ela deu um pulo, tentando olhar assustada, que não era difícil, dadas as circunstâncias. "O quê? O que está acontecendo?"

Brilhou uma expressão sombria em seu pai, com preocupação. "Os guardas disseram que ouviram gritos vindos da direção de sua janela."

Ela esperava que o brilho do sexo não brilhasse em seu rosto, ou que o cheiro de intimidade não pairasse no ar. "Talvez eu estivesse tendo um pesadelo," ela respondeu prontamente. "Um pesadelo de ser arrastada para as montanhas com um homem velho."

Ela deixou o seu olhar penetrar friamente em seu pai, mas por dentro ainda se deliciava com o prazer que tinha sido muito mais como um sonho que um pesadelo. Garon tinha vindo para ela! Garon a amava!

Ela desejou que pudesse ter saído com ele, mas se recusou a arriscar sua vida dessa maneira. E como para a noite de amanhã, ela lidaria com aquilo então. Por agora, o seu amor seria suficiente para mantê-la bem.





## *Capítulo Nove*

No dia seguinte, quando Laela sombriamente almoçou no grande salão com a mãe, pai e muitos dos empregados da fortaleza, um mensageiro veio na enorme porta principal da fortaleza. "Enrick, eu venho com notícia."

O pai baixou a taça para a mesa e disse: "Compartilhe então."

"Um guarda diz que a caravana de Ogran tem sido vista nas colinas diretamente para o oeste, e estima que chegará alguma hora no dia de amanhã."

As palavras arrepiaram na espinha de Laela. Ontem à noite, com Garon tinha sido tudo tão consumidamente maravilhoso que ela de alguma forma conseguiu não deixar-se pensar sobre a realidade feia de Ogran muito desde então. Mas amanhã viria rapidamente.

Nesse momento, desejou que houvesse ido com Garon, talvez se partissem logo que ele tinha despertado a ela, eles poderiam ter de fato escapados sem ser visto. Especialmente se Donnall estivesse disposto a ajudar.

No entanto, outra realidade feia apareceu, também, o resultado oposto. Deixando este lugar com Garon significaria arriscar sua própria vida, e como ela poderia fazer isso? Ela o amava, e preferia viver uma existência horrível com Ogran do que ver seu amante morto. E talvez Aris estivesse certa, talvez Ogran fosse morrer em breve, e então ela e Garon poderiam estar juntos. No entanto... Que não parecia uma boa resposta a esse dilema impossível.

"Muito bem," disse Enrick, em seguida, desviou o olhar para sua filha. "Amanhã vai ser dada a Ogran. Não me desaponte como você fez antes."

"Como eu poderia? Você tem me fechada no meu quarto."

A testa do pai estreitou-se com raiva. "Queria dizer que espero que trate com respeito Ogran quando ele chegar."

Apesar de seu bom senso, ela não resistiu revirando os olhos. "Um velho que leva uma jovem por uma mulher contra a vontade dela merece pouco respeito em minha opinião."

Enrick bateu com o punho na mesa, fazendo com que todos os pratos e taças vacilarem contra a madeira. Todos congelaram no lugar. "Vá para o seu quarto, agora" ordenou a ela. "Eu



pensei que talvez pudesse se comportar de maneira civilizada o suficiente para estar entre nós hoje. Esperava que talvez pudéssemos colocar a sua recente decisão ruim atrás de nós. Mas vejo que as minhas esperanças foram nulas. Você deve permanecer em seu quarto, até a cerimônia de doação."

Laela olhou para a mãe. Jalal olhos brilhavam com a angústia, mas ela não intercedeu. O que significava mais uma vez, Laela estava sozinha para salvar a si mesma. A menos que... Havia alguém que poderia ser capaz de ajudá-la. Ela olhou para a professora antiga e Orientadora, Aris, sentada mais abaixo na mesa. "Pode Aris vir comigo, pai?"

"Para quê?" Ele explodiu.

Ela respondeu tão agudamente, se recusando a se esconder debaixo de seu tom. "Estou a ser entregue amanhã em casamento e eu não consegui terminar a minha orientação, que é para quê."

Enrick acenou com a mão distraidamente pelo ar. "Tudo bem então. Aris, você pode ir. Basta ver que ela entre no quarto e veja que está devidamente trancada quando sair."

"Claro," Aris respondeu, mantendo sua voz calma, os olhos para baixo.

No entanto, logo que as duas mulheres saíram do grande salão para a privacidade de um corredor de pedra, Laela parou e agarrou o pulso Aris. "Aris, eu preciso de sua ajuda."



Tarde da noite, Aris e Laela deram um abraço quente, e um beijo suave nos lábios, que falava de coragem, de incentivo, e talvez até mesmo adeus. Em seguida, a professora saiu da porta e convenientemente esqueceu-se de travá-la.

Laela ainda não tinha decidido se estava indo para uma tentativa de escapar com Garon, pois ela estava dividida, sem saber se poderia viver sem ele, mas também sabendo que não poderia viver se provocasse sua morte. Se fosse encontrado nas terras, bem, então ele era um intruso de alguma forma, um ladrão, e seria punido, mas provavelmente não severamente. No entanto, se ela fosse encontrada com ele... Era impensável.



A única coisa que sabia, no entanto, era que não podia deixá-lo com a brisa, à meia-noite, perguntando onde ela estava e por que não havia chegado. Também não podia o deixar colocar a si mesmo em risco adicional por mais furtiva que fosse a fortaleza como tinha feito ontem à noite.

Como prova de como ficou indecisa, quando ela deixou a câmara, carregava um saco contendo uma saia, túnica e alguns outros pertences, mas ela foi encontrá-lo ainda com o vestido branco de dormir, mesmo que tivesse colocado horas antes. Ficar ou ir? Ela simplesmente não sabia a resposta.

Assim que entrou no corredor livre de pedra que acompanhava a passagem coberta apoiada por grossas colunas brancas, um vento leve esfriou o rosto e levantou as suas tranças, e ela viu Garon.

Uma mecha de cabelo louro quente caiu caprichosamente por cima da testa. Seu colete de couro escuro revelava o bronzeado, braços musculosos de um homem trabalhador. Seus olhos azuis falavam da determinação cruel... E paixão. Pareceu-lhe tão diferente da primeira vez que o tinha visto, quando a sua expressão tinha sido fácil de ler e de compreender, mas algo tinha mudado. O que ela tinha feito para o homem apaixonado que estava diante dela agora. Seus seios doíam e sua boceta dava espasmos suaves com o simples conhecimento.

Contudo, foi nesse momento que soube a resposta para seu dilema. Ele era muito bonito, e não arriscaria perdê-lo. "Eu... não posso ir com você", ela disse suavemente, indo em direção a ele. A brisa da noite flutuando dentro da costa levantou o cabelo dela mais uma vez e deixou o tecido do vestido esvoaçante em suaves ondas atrás dela.

Sua expressão escurecida em conformidade. "Laela, você deve."

Ao chegar a ele, ela levantou as mãos ao peito largo, nu por baixo do colete que era polvilhada com ondas de luz. "Garon, simplesmente não posso arriscar a perdê-lo. Eu também te amo muito."

Ele dobrou-a nos braços, inclinou sussurrando perto de sua orelha. "Isso é doce princesa, mas não tenho medo."



Ela soltou um suspiro, puxando para trás. "Mas eu tenho, você não vê? Nunca poderia me perdoar se causar a sua morte."

Seu firme aperto fechou em torno dos cotovelos. "E nunca iria me perdoar em deixá-la a mercê de algum velho ranzinza que vai vos separar." Então, ele baixou o olhar, parecendo quase envergonhado. "Mas... talvez eu seja tão culpado por isso." Laela abanou a cabeça com veemência.

"Não, nunca. Eu quero as coisas que você quer. Queria tudo, porque para mim prazer é te agradar. Agradou-me mais do que sabia que fosse possível." Ela chegou até tocar seu rosto mal barbeado e ele levantou o olhar para trás dela. Ela olhou profundamente em seus olhos e orou a Ares que ele pudesse sentir suas próximas palavras tão profundamente quanto ela o fazia. "Garon, sendo sua escrava me liberte."

Depois de um longo momento de silêncio, quando só os olhos falaram de tudo o que tinham compartilhado, ele disse baixinho: "Eu poderia lembrar que você é minha escrava. Eu poderia exigir que viesse comigo."

Suas palavras soaram tão calmas e certas. "Mas você não vai. Porque você nunca me fez fazer algo que sentia que estava errado comigo, e sei que você não vai começar agora."

Soltou um suspiro, seu olhar parecia cansado. "Então, devo apenas deixar você aqui, deixar seu pai casar você com um velho que vai levá-la longe, muito longe. Deveria deixar você ser forçada a uma vida terrível que não deseja e não fazer nada para impedi-lo?"

Sua determinação em salvá-la era de tirar o fôlego, ainda... "Nós tentamos pará-lo. Você tentou me ajudar. Ajudou-me mais do que pensa. Por causa de você, vou ter sempre maravilhosas, emocionantes, memórias amorosas. É... Mais do que poderia ter esperado ou sonhado."

As mãos de Garon subiram para o seu rosto pouco antes de mesclar a boca com a dela em um poderoso beijo que passou por ela como um raio engarrafado. Aproximou-a, ela não poderia ignorar o prazer de sua ereção, pressionando quente e duro em sua mais tenra carne. Ela se moveu contra ele, quase involuntariamente, precisando de mais, ele era impossível de resistir.



Ah, como desejava tê-lo dentro dela, a necessidade da espessura pulsante através dela, algo que não poderia mesmo começar a empurrar para baixo. Facilitou-lhe a mão entre eles, pressionando sua palma contra a rocha sólida entre suas coxas, a necessidade de tocá-lo lá, sem planejar, a outra mão ficou entre eles, também, os dedos puxando a laçada que se estendia sobre o seu eixo poderoso. Agarrando, até tê-los desfeitos.

"O que você está fazendo?" Ele perguntou em uma respiração pesada entre beijos.

Sua própria voz estava ofegante. "Não vou embora assim." Finalmente, ela foi capaz de espalhar o couro, para chegar ao pênis e envolvê-lo em torno de sua mão cheia com a dureza maravilhosa. "Pela última vez," disse ela.

Ela viu quando ele prendeu a respiração, no olhar um familiar fogo, ainda que... "Não é seguro," disse ele, sacudindo seu breve olhar para a escuridão em torno deles em ambos os lados do corredor livre.

Forte medo de algo proibido atravessou-a como uma flecha para seu coração. "Oh Ares, você está certo. O que estou pensando?" Esse homem literalmente roubou o seu bom senso.

Puxando para trás, ela olhou para aqueles olhos que a tinham aquecido, a emocionado, consolado-a, o amava e jamais havia tido medo. Ela deu um beijo suave na boca com os lábios inchados da união brutal há pouco, em seguida, apertou a mão dele e virou-se para deixar seu amor para trás.

Mas tão rapidamente, ele agarrou seu pulso e arrastou-a de volta contra ele, duramente. "O que você está pensando, princesa," disse ele, sua voz tão escura quanto a sua vontade "é o que eu estou pensando. O perigo vale à pena."

Laela prendeu a respiração com a verdade em suas palavras, então fez o que ela não podia deixar de fazer, o corpo dela levou a fazer, o que sua alma insistia. Ela caiu de joelhos.

Os olhos, acima dela, estavam repletos de emoções demais para nomear. E enquanto ela corria as palmas das mãos até seu pau majestoso, finalmente, embalando a cabeça suavemente nas mãos dela, percebeu que o perigo com ele sempre valia à pena. Sempre.

Especialmente agora.

Se formos ser uma parte para sempre, vamos ter isso.



Tomando-o na mão, ela abaixou a boca com firmeza sobre a espessura de carne quente que se projetava de forma tão destacada em sua direção. Ela poderia dizer que ele tentou segurar seu gemido no interior, mas falhou, e ela não podia empurrar para baixo a dica de satisfação feminina que cintilava através dela.

Ele era tão grande em sua boca, enchendo-a tanto. Ela queria o prazer que só conseguia com ele. Queria sentir o poder dele pela última vez, quis lembrar que era sua escrava, oh tão disposta, servindo-o, excitando-o, levando-o para o céu na terra.

Seus dedos enfiados no cabelo dela segurando o rosto, massageando o couro cabeludo dela. Sentiu os olhos queimando acima dela, estudando cada movimento seu, observando e adorando-a, e o conhecimento enviou ondas de sensações por meio de sua boceta.

"Você me chupa tão bem, princesa," ele sussurrou com voz baixa e rouca. "Nada se sente melhor em mim do que sua boca... chupando, chupando. Exceto, talvez..."

Ainda deslizando seus lábios muito esticados para cima e para baixo em seu comprimento resistente, ela olhou para ele.

Ele lançou seu sorriso clássico ímpio. "Exceto, talvez, sua doce, boceta apertadinha."

Com isso, ele estendeu a mão para os ombros, pedindo-a para sair de seu pênis, a seus pés. Sua boca inchada ainda sentia vazia por liberá-lo, e esperava que ele pudesse de alguma forma ver como estendeu e ampliou seus lábios, por causa dele enchê-la tão bem.

"Vire-se," disse ele, quando seus olhos se encontraram.

Ela não discutiu, perdeu para ele agora, perdeu para seu sexo.

"Coloque seus braços contra a coluna," ele disse quando empurrou longe dele, então ela apertou as palmas das mãos encostadas no suporte de madeira, e quando sentiu o sussurro do vestido rapidamente levantar até as coxas. As mãos a seguiram, deslizando suavemente até a pele até a curva sobre a bunda dela, instintivamente empurrou em direção a ele.

Suas mãos amassaram sua suavidade ali, massageando duro e profundo de uma maneira que chegou ao núcleo de seu desejo, e então ele se ajoelhou para beijar a carne macia da bunda dela, e mais abaixo, mais baixo. Ela arqueou mais, separando as suas pernas, sentiu sua boceta ingurgitada além do conhecimento, como devia estar à maior parte dela. Ele pulsava





com uma necessidade que ela nunca tinha conhecido, sua respiração era ofegante e filtrada para o ar da noite.

Ela ofegou quando a boca de Garon afundou em casa na sua boceta e abriu as pernas ainda maiores, mais largas, querendo dar todo o seu ser para lá com a brisa. Lambidas, beijos, dentes, língua, ela praticamente agarrou a coluna que a sustentava, lamentando a partir da atenção em sua boceta. Pressão, pressão gloriosa de ambas as mãos e boca, cutucando, invadindo, levando em suas dobras, partindo dela, fazendo-a ampla e aberta para ele, por tudo que queria dar.

"Foda-me," ela ouviu-se murmurar, sem ter planejado. As mãos e a boca eram deliciosas, mas precisava de algo mais profundo e mais difícil também. Ela precisava de seu pau duro dentro dela.

Levantou-se atrás dela, as pernas de couro pressionando quente em sua pele nua, a ereção dura no vale de sua bunda. Suas mãos cavaram a carne de seus quadris e enfiou de volta contra ele, em silêncio, implorando para o que ela precisasse.

"Doce princesa" murmurou um pouco antes que ela sentiu seu eixo quente cutucando em sua boceta, e depois do mergulho, profundidade difícil que atraiu um grito de sua garganta como a propagação prazer enorme por ela a cada membro.

"Oh! Ah, você está em mim!" Soluçou acaloradamente sobre o ombro.

"Dentro de sua boceta pequena e quente," ele murmurou com a respiração perto de sua orelha.

"Foda-me Garon. Duro."

Ele rosnou para ela e não perdeu tempo na entrega dos empurres duros, ressaltando que sacudia seu corpo e mandou o prazer quente queimando através de todo seu ser. Nada mais existia apenas o pênis dentro de sua boceta, conectando os corpos, conectando suas almas. O tempo parou quando ela agarrou o pau rígido na frente dela, tão feliz, sendo castigada com cada passeio que ele entregou.

"Tão molhada," ele murmurou, seu hálito quente em seu ouvido. "Princesa tão molhada e quente para mim."



"Só para você," ela suspirou. "Só para você."

Sua mão deslizou suavemente ao redor da frente de sua coxa, afundando-se, os dedos rapidamente encontrando o clitóris. O gemido que ela deu foi profundo, vindo de algum lugar debaixo e enterrado dentro dela. "Sim," ela sussurrou.

Dois dedos ásperos esfregavam em círculos deliciosos sobre o cerne, carente distendido ele continuou seus empurres duros por trás. Agora Laela praticamente abraçou a coluna, fraca com as delícias aquecidas, mas determinada a vê-lo até o fim. "Oh Ares," ela gemia baixinho. "Oh Ares, sim."

Ela tomou o seu prazer, atordoada, maravilhada, perdida, os olhos espiando de fora do toldo de madeira sobre a brisa, as estrelas brilhantes que pontilham o céu negro. Ela bebeu em cada um dos dedos quente de Garon, movido contra o seu generoso clitóris, dedos hábeis, e quase tão rapidamente como ela sabia que ia gozar no que estava acontecendo. Ainda estava olhando para o céu, mas agora subindo ao céu, seu corpo tinha sido atormentado, subindo, subindo, e ela chorou alto, macio, a cada pulsação deliciosa.

Então ela encontrou-se novamente em seus braços e estavam afundando, em direção ao chão, porque seus joelhos estavam cedendo. Mas Garon estava lá com ela por cada centímetro da descida suave, seu braço ancorado na cintura, e a próxima coisa que soube, eles estavam de joelhos sobre a pedra fria, o pênis ainda duro. Golpes lentos, duro, cada um ecoando através dela como uma lembrança de seu amor, até que conseguiu respirar. "Ares, sim," esvaziando seus fluidos quentes profundo dentro de seu corpo.

Eles ficaram assim, debruçado de costas, por um momento longo e silencioso se recuperando. Silencioso, mas a mente de Laela começou a girar.

O que ela tinha acabado de experiência com ele foi à experiência mais incrível de sua vida. O perigo sempre valia à pena. Talvez ele esteja certo, talvez devesse fugir com ele.

Como se lesse seus pensamentos, ele disse: "Venha comigo."

Parecia simples, em momentos, como este, como se não houvesse outra escolha. Mas e se... E se eles fossem capturados? E se ele morresse?



"Seu amigo Donnell vai nos ajudar. Deixou-me de novo esta noite. Vai nos ajudar a deixar as terras sem sermos detectados. "

A respiração de Laela cresceu grossa, peito arfante, ela se virou para ele, ambos de joelhos, e pegou suas mãos. Não havia outra escolha. Eles conseguiriam escapar. Donnell iria ajudá-los e Ares os guiaria, e poderia ter tudo isso. Toda a felicidade, mais felicidade do que ela poderia sequer imaginar.

Ela quase ia dizer sim, quando uma voz áspera cortou em seus pensamentos. "Ali! Passe a tocha!"

Laela e Garon ambos olharam quando a luz do fogo iluminou o rosto em choque. Tudo dentro de Laela congelou em puro terror quando os homens de seu pai fecharam-se sobre eles, os guardas parecendo vir de todas as direções.

"Convoque Enrick de sua cama!" Alguém gritou.

"Ele está a caminho já," disse outra voz respondendo.

Laela agarrou desesperadamente Garon, que puxou para ele rigidamente, desesperado abraçou-a quente contra seu peito forte. Ela teve um vislumbre do pé de Donnell por trás de alguns outros homens, sua única expressão de tristeza e desculpa, e ela sabia que não tinha sido culpa dele, ela e Garon tinham tomado simplesmente demasiado grande risco.

Ocorreu-lhe, porém, que talvez desde que ela tinha a sua simpatia, talvez pudesse ganhar a outros, também. Nem os homens que a tinham arrastado da praia tinha o rosto entre aqueles ao seu redor, mas havia tantos outros, provavelmente, quinze ou vinte homens agora fizeram um círculo em torno deles.

"Deixe-nos ir," ela suplicou-os. "Ele não tem feito nada de errado, mas do que cuidar de mim. Por favor, deixe-o ir antes que meu pai venha, por favor, salve sua vida."

Alguns dos rostos dos homens ao seu redor se encheram de compaixão por ela, então, talvez a indecisão, mas ninguém tomou uma atitude ou disse uma palavra em favor para Garon ficar livre.

"Por favor," ela implorou mais uma vez, voltando seus braços e dobrando as mãos como se estivesse em oração. "Por favor, deixe-o viver."



Ainda assim, ninguém se moveu os olhos escurecidos em arrependimento ao seu redor.

Lágrimas escorriam pelo seu rosto no momento em que uma figura imponente de seu pai apareceu, elevando-se acima dos guardas. "Em nome de Ares..." Começou ele, ira brilhava em seus olhos quando olhou para baixo, onde se ajoelhou. Então, seu olhar desviou-se atrás dela, para Garon.

"Ouvimos ruídos vindo nesse sentido, Enrick." A voz, brutal e conhecida, atraiu os olhos para o homem da praia, que tinha recusado a pegar o vestido, e que tinha sido o mais ansioso para vê-la sofrer. "Ruídos de merda," disse ele sem rodeios, a sua expressão cheia de desdém quando olhou para ela como se fosse um pouco de sujeira na bota.

"Pai, por favor," suplicou, ainda em posição de oração, com lágrimas escorrendo por ambas as bochechas agora. "Por favor, não o machuque. Seu único crime é cuidar de mim."

No entanto, a cara de seu pai uma vez cheio de amor e compaixão por ela, já tinha virado pedra. Ele não olhava para ela, quando disse: "Este homem deve ser condenado à morte amanhã. Prenda-o nos estábulos e fique de guarda, até que eu prepare a sua execução."

Pânico forte baleou Laela como um soco no estômago e ela se jogou nos braços de Garon, desesperada por protegê-lo. Eles se fecharam em torno dela, tão apertado que não podia ter certeza de que estava protegendo a quem, mas logo os dois estavam separados, mesmo quando ela gritou: "Não! Por favor, não! Eu imploro a você! Por favor, não o machuque!"

E os olhos Garon alcançaram a ela, cheio de amor, como ele disse, "Não se preocupe por mim, princesa. Não tenho arrependimentos. Sem arrependimentos."

As mãos dos guardas cercaram os braços, segurando-a de volta, enquanto assistia com horror, enquanto as cadeias foram reforçadas em torno de Garon pulsos e tornozelos, o barulho horrível, clamando o som deles parecendo zombar dela.

"Eu te amo," gritou ela em meio às lágrimas.

"Eu também te amo, minha princesa." Seus olhos se encontraram e parecia alcançá-la. "Ouça-me. Esqueça isso. Esqueça-se de mim. Viva sua vida."



Ela simplesmente olhou para ele, sabendo que era o mais impossível qualquer pedido já havia feito a ela, e ela não respondeu, pois também sabia que seu olhar falava de seu sentimento alto e claro.

Sua emoção transmitida, também. Ambos sabiam que ela nunca iria se recuperar a partir disso.



## *Capítulo Dez*

Laela não dormiu naquela noite. Ela se perguntou se alguma vez iria dormir de novo.

Culpa a socava poderosamente do que teve com Garon horas atrás. Oh, quão egoísta tinha sido, quão descuidados, a pensar que, tendo ele uma última vez foi muito boa, pensar que o risco valia à pena. Agora, por causa dela e do bobo desejo físico, ele iria morrer. Ele não estaria mais. "Oh Garon," ela chorou sobre a pele na cama enquanto abraçava Midnight ao seu lado. Então ela estendeu a mão para tocar o pingente de gato no pescoço.

Ela iria colocá-lo de volta logo que ele partiu de seu quarto de dormir na noite anterior. Sua mãe havia lhe dado o pingente, mas Garon tinha trazido de volta para ela, porque sabia que ela estimava. Agora, sempre sentiria como um presente dele.

Ela nunca deveria ter fugido. Se não tivesse fugido, se simplesmente aceitasse seu destino, não importava o quão terrível era, isso jamais teria acontecido, e Garon estaria vivendo uma vida feliz e tranqüila na taverna. Ela tinha tido o orgulho feminino em fazê-lo cuidá-la, em transformá-lo de um homem duro, áspero em um com suavidade e amor em seus olhos, mas não queria que mudasse, se isso o faria viver despreocupado em Myrtell. Onde seus maiores problemas eram à quantidade de cerveja no estoque e qual a mulher levaria para cama.

"Eu sinto muito, Garon," ela disse desamparadamente para o teto de pedra de seu quarto. "Eu nunca quis te machucar."

Ela agarrou novamente no pingente de gato, em seguida, partiu da cama para a janela. As mesmas estrelas que olhou para eles enquanto fodia ainda brilhava acima, mas agora pareciam frias e distantes. "Oh Ares", rezava em voz alta. "Por favor, salve-o. Por favor, salve o homem que eu amo."

\* \* \* \* \*





Ela deve ter se afastado para dormir, pois o sol brilhava em sua janela quando Nila a acordou.

Assim como os acontecimentos da noite anterior entrou em sua mente, ficou de pé, agarrando as mãos macias da velha Nila. "Diga-me que ele ainda não morreu Nila! Diga-me que não é tarde demais!"

"Shhh agora," disse Nila, passando a mão pelo cabelo, para trás acalmando Laela. "Ele ainda está vivo. E agora, sua mãe chama-lhe."

"Minha mãe?" Jalal tinha sido decepcionante silenciosa sobre todas as coisas a respeito do destino de sua filha mais nova, desde o momento que Enrick tinha anunciado que estava para se casar com Ogran, por isso esta notícia surpreendeu Laela.

Nila assentiu. "Ela espera por você no grande salão, e entendo que ela chamou seu pai, também."

Laela prendeu a respiração e vestiu rapidamente, com a ajuda de Nila, em uma saia de couro claro e colete.

Quando entrou no grande salão, todos os leigos imóveis e em silêncio, seus pais não em seus tronos, mas sentados na grande mesa de jantar onde se tomavam as suas refeições. Uma bandeja de queijos e frutos foi colocada, mas Laela não tinha apetite. Fez contato visual com a mãe enquanto se aproximava, mas ignorou completamente o pai. Ela não queria saber mais dele.

"Parece que estamos todos aqui agora, esposa" Enrick disse, parecendo irritado. "Então agora pode dizer por que nos chamou aqui."

Jalal empurrou de pé, vestindo sua habitual seda azul céu, e olhando mais forte e poderoso como Laela nunca o tinha visto. Ela abordou o marido incisivamente. "Se este homem, Garon, ama nossa filha o suficiente para arriscar sua vida por ela, isso não importa para você?"

"De que maneira ele arriscou?"

Jalal cortou profundamente. "O homem veio aqui, sabendo muito bem o seu destino se fosse capturado. Mal posso pensar em um maior risco que uma pessoa pode tomar."

"Mesmo assim, ele contaminou a nossa filha, tendo seu preço de noiva e..."



Sua esposa o interrompeu mais uma vez. "Marido, nunca interferi com suas decisões para as nossas filhas, mesmo quando tive que morder minha língua para ficar quieta, mas agora eu preciso. Rogo-vos, Enrick. Rogo-vos a olhar em seu coração e lembre-se do amor."

"Jalal sente-se neste instante," retrucou.

Ela ignorou o comando, mas deixou sua voz amolecer. "Enrick, você não se lembra de quando você e eu nos encontramos, passamos a noite em sua tenda, do jeito que você me amou mesmo que não fazia sentido, embora não houvesse o mal?"

"Em nome de Ares que isso tem a ver com isso?"

"Tem tudo a ver com isso, marido. Por eu ter ido para os estábulos, esta manhã." Os olhos de Enrick brilharam com raiva, mas continuou em Jalal, claramente destemida, como Laela assistiu em choque. "Tenho visitado Garon, conversei com ele, e vejo o mesmo amor em seus olhos para a nossa Laela." Fez uma pausa, respirou fundo e, talvez, esperasse Enrick argumentar, mas pela primeira vez, ele ficou calado. "Que ela seja feliz, Enrick. Não é pedir muito."

As palavras de sua mãe entregaram o primeiro pedaço de real esperança que Laela sentia desde que foi capturada na praia. Embora quando Jalal terminou, uma tensão dura cresceu no quarto, podia sentir algo ao seu redor como uma tempestade, até que finalmente o pai empurrou a seus pés e lançou à ira que Laela tinha vindo a esperar dele recentemente. "Eu comando. É simples assim! "

"Tudo bem, vou casar com Ogran," Laela anunciou, levantando-se também. "Mas em troca, para isso, vamos deixar Garon livre!"

Seus olhos estreitaram no pai e sabia que ele estava em ebulição com uma raiva muito grande, ao ser desafiado por ambas. Ele falou com os dentes cerrados. "Talvez, antes, quando você fugiu, este Garon não sabia que cometeu um crime contra esta casa, mas a noite passada, ele fez. Ele veio aqui para te levar embora, mesmo sabendo que você é uma filha real prometida a outro! Ele terá seu justo castigo, Laela, e nada que você possa fazer ira parar." Com isso, Enrick levantou da mesa e saiu da sala, Laela e Jalal assistiam impassíveis atrás dele.



Afundando de volta em desespero familiar, Laela foi instintivamente aos braços de sua mãe, onde caiu nas lágrimas que tinha jurado que não ia derramar mais.



Mais tarde naquele dia, Laela foi notificada por Nila que Ogran tinha chegado. "Você está para vir para o gramado vestindo algo condizente com sua posição, seu pai disse," ela retransmitiu, em seguida, passou a vestir Laela em um vestido de seda cor de pêssego.

"Estou a ser colocada em exposição para o homem velho," disse ela sombriamente quando Nila escovou os cabelos. "Você vai retrair isso?" Ela perguntou sobre seu ombro, em seguida, voltando-se a partir do vidro antes de sua exibição.

Nila abanou a cabeça. "Seu pai não disse."

Laela deu um aceno curto. "Ele tinha falado de mentir para o velho sobre o meu dote. Talvez tenha chegado a seu juízo, pelo menos naquele momento." Ela não conseguia deixar de pensar, também, com a esperança fugaz, que talvez Ogran não gostasse dela, uma vez que ficasse claro que ela não era mais virgem ele perderia o prêmio de característica particular. Mas então novamente, talvez simplesmente a punisse por isso de alguma maneira.

Ela reprimiu um pequeno calafrio, percebendo que tinha que ser corajosa e enfrentar o dia. Seus pensamentos eram somente de tristeza para Garon, o que aconteceria com ela, poderia suportar. Iria conhecer e temer seu castigo o que quebrou seu coração agora.

Quando Laela avançou na brisa da luz e do sol debaixo de um céu azul, as colunas brancas brilhavam, todos os olhos no gramado viraram na direção dela. Uma multidão se reuniu e, no centro estava seu pai, sua mãe e Ogran o cinzento, que ela não poderia mesmo olhar. Ela baixou os olhos imediatamente após a captura da vista dele, mesmo que seu batimento cardíaco chutasse para cima.

Em seguida, golpeou-a. Esteve presente na cerimônia de doação? E ela estava a ser expulsa com ele agora, hoje, sem saber ao certo o que aconteceria com o Garon?



Mas então, talvez tenha sido melhor assim. Talvez ela fosse mais feliz se nunca soubesse ao certo, e pudesse manter sempre um pingo de esperança viva e perguntando se talvez ele tivesse conseguido se livrar de alguma forma.

"Minha filha, Laela," Enrick disse, apresentando-a quando ela fez seu caminho para o centro da multidão.

"Você está linda, minha preciosa," disse Ogran, e mesmo sem encontrar os olhos dele, suas palavras coalharam seu estômago com nojo. Ela tomou um lugar ao lado de sua mãe, trancando-lhe o braço para apoio, ela manteve o olhar fixo no chão.

"Tragam o intruso," Enrick decretou.

Laela olhou para cima com um sobressalto a tempo de ver Garon, ainda algemado, escoltado até o gramado por quatro guardas. Obrigado Ares olhou nenhum desgaste para o pior, então ele não tinha sido espancado. Seus olhos se encontraram, trancado, e ela orou para que ele pudesse ver o amor derramando do dela.

"Isto" começou Enrick alto o suficiente para que todos ouvissem, embora ele diretamente abordasse Ogran "é o homem de quem lhe falei. Como Laela é para ser sua esposa, é apropriado para você escolher como ele morrerá."

O coração de Laela despencou e ela temia que pudesse ficar doente.

Se Ogran tivesse misericórdia, poderia escolher algum método rápido de morte, um enforcamento, decapitação, horrível, mas, provavelmente, indolor. No entanto, se optasse por punir Garon e puni-la, também, ele poderia escolher algo lento e cheio de tortura. Seu coração ameaçava explodir através de seu peito com essa sucessão de eventos terrivelmente desagradáveis.

Ela fez a única coisa que poderia pensar em fazer, se soltou da mãe e se jogou aos pés de Ogran. "Por favor, Ogran, escolha uma morte rápida. Conceda-me este desejo e vou ser uma boa esposa e obediente a você em todos os sentidos." Foi à maior coisa, mais difícil que ela podia prometer. Por favor, deixe-o ser o suficiente.

Ainda Ogran completamente a ignorava! Ele nem sequer se dignou a olhar para baixo, simplesmente deu a volta como se ela fosse um pedaço de detrito espalhado na grama.



"Qual é o seu nome, rapaz?" Perguntou ele. Ela olhou para cima para ver o seu olhar endurecer no homem que ela amava.

"Garon," ele disse, olhos apertados, frio de expressão.

Para sua surpresa, o velho recuou. "O que você disse?"

Seu amante piscou. "Meu nome é Garon. Por quê?"

O rosto do velho homem parecia se inclinar ainda mais do que suas rugas permitiam, seu queixo caiu. "E sua mãe. Ela está viva?"

Garon olhou confuso. "Não, ela não esta. Por quê?"

"Qual era o nome dela?"

"O nome dela era Maraena. Por que me pergunta isso?"

Ogran pareceu quase superado com emoção do que, Laela não tinha idéia.

Todo mundo olhou para ele com o mesmo sentimento de perplexidade, até que ele caiu de joelhos e estendeu os braços. "Meu filho!" Gritou. "Tu és meu filho, menino!"

O coração de Garon caiu para seu estômago. Seu avô nunca lhe tinha dito nada sobre seu pai, nem mesmo seu nome, e nunca se importou o suficiente para perguntar. Mas tudo que sabia sobre o homem parecia com este homem. Este homem era seu pai.

Ira rugiu por meio dele, impulsionando-o investindo, apesar das correntes que o prendiam. Ele ouviu seu severo clamor chocalhando quando os homens que o seguraram perderam seus agarres. Mulheres gritavam, a voz de Enrick ecoou em algum lugar perto, gritando:

"Contenha-o!" Os músculos doíam e seu peito queimava com o querer de rasgar cada membro de Ogran, e quase alcançou o velho quando os seus captores puxaram de volta, arrancando as correntes de trás e forçando-o a ficar rígido, em atenção.

Ainda assim, ele deixou o derramamento do veneno de seus olhos quando disse, "Você machucou a minha mãe, que merda!" Então ele cuspiu nele, mesmo que à distância fosse muito longe entre eles agora.

A expressão de Ogran se encheu de indignação culpada. "Eu... Eu fiz tal coisa."



"Você a estuprou!" Garon gritou. "Você a estuprou e não se importou nada quando ela morreu entregando-me!"

As rugas de Ogran relaxaram um pouco enquanto olhava para Enrick, tentando absolver a si mesmo. "Ela era uma menina... Uma serva. Não... Terrivelmente brilhante."

Apesar de tudo, Garon rasgou as suas algemas, uma vez mais ao insulto à sua mãe. "Ela era apenas uma serva. Isso faz com que seja aceitável para estuprá-la? Para forçá-la contra sua vontade?" Ele sabia que muitos homens em Caralon se colocavam acima das mulheres na maioria dos aspectos, talvez tivesse sido culpado ele próprio, talvez até muito culpado, mas poucos toleravam algo tão bárbaro, como estupro. Garon virou seu olhar para Enrick. "Você casaria sua filha com um estuprador? Para o homem que pensa que é seu direito ter sexo de uma mulher contra sua vontade?"

Ogran parecia envergonhado, preocupado, e se dirigia a Enrick novamente. "Como eu disse, ela era uma empregada, mas boba. Eu nunca forçaria Laela minha querida." Ele deu um passo em direção a ela, em seguida, colocou seu rosto na mão grisalha, e ela se encolheu, horror brilhando em seus olhos.

O coração de Garon se apertou em seu medo e repugnância do velho homem e na ideia de que seu pai seria seu marido. Seu pai, o estuprador. E sabia naquele momento que de alguma forma ele iria ficar livre dessas correntes e esta fortaleza antes que eles o matassem. De alguma forma iria fugir e segui-los. Ele iria encontrá-la, salvá-la. Tinha que fazer. Ele simplesmente tinha que salvar a sua princesa.

Laela olhou para Enrick, seus olhos encheram-se com um desespero que rasgou na alma de Garon. "É verdade, Pai, o que Garon está dizendo sobre ele. Eu ouvi Ogran dizer... Bem, eu o ouvi dizer que gostava de ser rude, que pretendia levar a minha virgindade à força. Logo antes de fugir."

Garon observava os olhos do governante lentamente com confusão... Que se preocupar... Para o horror de acreditar nela. "Por que... Você não me disse isso, minha filha?" Ele estendeu a mão para pegar a mão dela.





Laela apertou o punho grande de seu pai nas mãos dela e, pela primeira vez em um tempo, muito tempo, começou a sentir a sua fé retornar a ele um pouco. "Eu... Eu não achei que você se importava o que acontecesse comigo, então eu... Então perdi a fé."

Ah, o calor que a inundou quando seu pai chamou-a em um abraço esmagador. "É claro que eu me importo, Laela," disse ele em cima dela, pressionando-a em seu peito. "Amo-te. Eu... Eu simplesmente..." Deixou escapar um suspiro longo e cansado. "Deixei-me ficar cego por um tempo," admitiu baixinho.

Em poucos segundos, porém, tudo fugiu da suavidade de seu rosto quando lançou Laela de seus braços e fez uma careta em Ogran. "Escolte este homem e sua caravana da fortaleza. Na verdade, acompanhá-los bem longe de Myrtell, de volta para as montanhas. Ogran, você já não é bem-vindo aqui!"

Os olhos de Ogran brilharam escuro com ira. "Tínhamos um acordo, Enrick! Você não pode simplesmente mudar de ideia. Prometeu a menina para mim!"

"Posso realmente mudar minha mente, Ogran. Poderia bani-lo de toda Caralon, se quiser, então se eu fosse você, iria de forma pacífica e rápida antes de eu fazer isso."

O velho estreitou o olhar. "E sobre as passagens da montanha? Quem vai protegê-las, se não eu? Esta menina é tudo o que fica entre a segurança de toda Caralon e a invasão. Não seria uma pena se os Virgs descobrissem o caminho através das montanhas? Eu sei que o passa bem, e eu não estou velho demais para iniciar uma guerra, meu amigo."

Enrick cruzou os braços firmemente em seu peito, parecendo o homem forte e admirável que Laela sempre soube que seu pai era. "Pensei que manter Caralon estável e segura é mais importante para mim do que qualquer coisa, mas agora percebo que estava errado. Minha família é mais importante. Minha filha é mais importante. Faça o seu pior, Ogran estaremos prontos."

Todos observavam em silêncio enquanto Ogran virou para ir embora, sua comitiva à direita silenciosamente por trás com um grande número de guardas de Enrick acompanhando de cada lado. O coração de Laela disparou com a libertação. O velho tinha ido embora! Fora de sua vida, enfim, já não era uma ameaça para ela! Ela fechou os olhos e deu um suspiro de alívio.



Só então, as mãos de seu pai seguraram suavemente seus ombros, virando-a para encará-lo. "Laela, minha cara Laela", disse ele, olhando seus olhos pesados de emoção. "Eu achava que sabia o que era melhor para minhas filhas, e talvez, por Maven e Teesia, eu fiz. Mas, no caminho deixei outras coisas entrarem no caminho das minhas boas intenções. Fui tolo, e esqueci o que era importante. Será que você me perdoa Laela?"

Ela engoliu de volta o caroço em sua garganta do pai que nunca viu, e dado que ele era o maior guerreiro de Caralon e governante de todos, tomou-lhe de surpresa. No entanto, ela ficou forte e tentou não deixar que suas emoções aparecessem. "Você ainda vai escolher o meu marido?"

"Sim, Laela," disse ele baixinho, mas com certeza, "Eu vou."

Seu coração sofrendo, sendo frustradas suas esperanças com palavras de esmagamento de seu pai.

Até acrescentou: "Eu escolho o homem", e apontou para Garon. "Se ele quiser isso."

Laela olhou para seu amante, ainda em cadeias, seus olhos encheram com o ardor que tinha mantido o seu coração batendo por todos os horrores dos últimos dias.

"Seria uma grande honra ser seu marido, princesa. Se você desejar."

"Se eu quiser?" Ela repetiu um riso tonto borbulhando de sua garganta. Ela foi até ele, o apertando em torno dele quando braços algemados fecharam sobre sua cintura. "Mesmo durante minha orientação, Garon, eu desejava que fosse você quem seria meu marido. E agora, graças a Ares, você vai ser! É... Um sonho tornado realidade."

Sem tomar cuidado para quem estava assistindo, Laela deu um longo e quente beijo na boca quente de Garon, deixando acender uma paixão familiar e crepitante, ciente de que seus seios doíam por ele sua boceta queimava com a necessidade. Estava totalmente perdida para ele por um longo momento antes que o som de seu pai pigarreando lembrou que estava no gramado da fortaleza na frente de um ajuntamento de pessoas.

Puxando para trás, ela ofereceu ao seu pai um olhar tímido de pedido de desculpas, mas o seu pequeno sorriso disse que não precisava ter vergonha.



Quando os guardas de Garon começaram a tirar as amarras, Laela perguntou: "Mas o que acontece com as passagens da montanha, pai? O que vamos fazer?"

Ele sacudiu a cabeça ligeiramente. "Isso não é para você se preocupar com nada mais, Laela, e nunca deveria ter sido. Mas vou falar com Dane sobre o envio de um exército para baixo nas montanhas de Rawley para proteger a passagem, e confio que ele vai mantê-los cobertos até que ele, Ralen e eu possamos montar um plano permanente para a região. E depois... Bem, então vamos começar com a cerimônia de doação e do casamento!"



Todos ao redor da fortaleza, as pessoas se movimentava. Cavaleiros haviam sido enviados para avisar Maven e Dane no norte e Teesia e Ralen no sul. Costureiras começaram a fazer roupas para um casamento. E, embora os arranjos da Cerimônia não tivessem começado ainda, Enrick ficou tão arrependido que decretou que eles deveriam ter uma grande festa agora, esta noite, para comemorar o noivado de Laela com o homem que amava. Cozinheiros corriam aqui e ali, aquecendo fogueiras, cortando legumes, preparando carnes e corredores foram enviados para Myrtell para convidar amigos de Garon. Quando Laela soube, o pai dela estava em seu aposento particular, reunindo com seus conselheiros e os dirigentes do seu exército em discussões sobre como ajudar Dane na tarefa que logo seria atribuído de proteger as passagens da montanha, bem como a fronteira do norte. E sua mãe tinha se dirigido para Myrtell com a costureira para ver o velho amigo de Teesia e Bella, sobre a criação de um vestido para Laela se casar.

Tudo o que significava que parecia um momento seguro para a noiva sair sem ser arrastada pelo homem fora de seu dormitório.

Enrolando sua mão em seu pulso, ela chamou-o para dentro e fechou a porta, em seguida, pressionou-o de volta contra ele com seu corpo, tornando a sentir cada uma de suas curvas. Ela sofria por ele como nunca antes, e quando soltou um grunhido curto e levantou as



mãos para seus seios através do vestido que usava, ela gemia e sabia que os mamilos tinham acabado de se animar para a vida sob o seu toque quente.

Sem demora, ela alisou a palma da mão sobre sua virilha, ronronando de prazer quando sentiu a coluna de pedra dura que tinha crescido para lá. "Mmm, eu quero isso, meu mestre."

"E vou dar isso a você, minha pequena escrava. Duro." Com isso, enfiou o pênis um pouco contra a sua mão e pareceu ecoar por toda ela, até em sua boceta.

Mas só depois, ele recuou os olhos mudando para algo atrás dela. "O que em nome de Ares...?"

Ela se virou para ver o que havia interrompido e encontrou a olhar para Midnight, que consistia em uma forma oval arrumada sobre a cama. "Eu lhe falei de Midnight, lembra? E ele estava aqui ontem à noite quando você veio, também, mas acho que você não o viu, porque estava escuro. Espero que você goste de gatos."

O rosto bonito de Garon parecia um pouco confuso por um momento, antes de sua boca torcer num sorriso suave. "Ainda não entendo muito bem por que alguém iria manter um gato dentro de casa como se fosse uma pessoa, mas... Se ele é um gato que você quer, princesa, então é um gato que você tem."

"Ótimo. Midnight é o meu melhor amigo."

Ele mexeu de volta em seus braços e abaixou o queixo. "Melhor do que eu?"

Ela sorriu. "Vocês, ambos partilham da minha afeição."

O seu amante ergueu as sobrancelhas. "Eu poderia compartilhar você com ele quando se trata de amizade, mas não na cama. De agora em diante, você é toda minha princesa." Com isso, ele se mexeu para a cama e enxotou o gato da cobertura de peles. "Vá embora, Midnight. Nós precisamos de alguma privacidade."

Com um piscar e o olhar possessivo em seus olhos azuis, Garon a empurrou suavemente para a cama, deslizou seu joelho entre as pernas, pressionando sua coxa contra sua boceta exuberante quando o pênis duro fundiu com o quadril. Então posto de lado a seda cor de pêssego em seus seios para libertar os montes que desejava mamar.



Levando um cume maduro em sua boca, escutou seu gemido, deixou o som aquecer sua alma, deixou se divertir no conhecimento fresco que ela era verdadeiramente sua agora, para sempre, e não era mais para temer, nada para perder. "Eu amo você, princesa."

"Eu também te amo senhor..." Disse ela com um sorriso travesso que levou a mão sob o vestido, os dedos pressionando imediatamente para a carne macia de sua boceta e no interior.

"Ah..." Ela gemeu com o impacto suave, e estava tão molhada e acolhedora em seus dedos que ele não poderia ir devagar, tinha que ter mais, agora.

Um momento depois, ele estava partindo as pernas, enfiando seu pau quente profundo dentro de sua boceta quente, lisa, sentindo o seu envoltório em torno dele, sentindo que o vínculo com ela, agora nunca mais seria quebrado.

"Foda-me, senhor," ela sussurrou em seu ouvido calorosamente enquanto ele dirigia em sua umidade, profundo. "Sim, me foda. Meu mestre. Faça-me obedecer."

Suas palavras o levaram para frente, dando-lhe poder imensurável, acrescentando força a cada golpe até que ele foi esmurrando-a, fazendo-a chorar, lembrando tanto quanto eles passaram a gostar de jogar de mestre e escravo juntos.

Foi sem aviso que Laela agarrou os ombros rígidos e empurrou, transformando-o em suas costas para que ela pudesse montá-lo. O vestido dela caiu na cintura, seios bonitos saltando enquanto esfregavam contra ele, levando-o tão profundamente. Abraçando seu pau apertado e quando ela veio, quente, amáveis gritos ecoando nas paredes de pedra a permear sua alma, ele derramou-se dentro dela, chegando tão duro, tão brutalmente, até que caiu bem em um montão desgrenhado na cama.

"Você sabe," disse um momento depois, saciado e piscando com um olhar divertido, "quando eu exigia que fosse minha escrava, era para assustar você, princesa."

Ela se enroscou em seu peito, seus mamilos ainda frizados escovando levemente contra sua pele. "No começo, concordei em ser sua escrava sexual parecia um sacrifício assustador. Mas... Não era nenhum sacrifício de todo."



## *Epílogo*

A bainha do vestido verde de Laela soprou ao redor de suas pernas na brisa marinha quando caminhou de mãos dadas com Garon acima da areia para onde sua família permanecia com o padre esperando para realizar o casamento.

Ela sorriu para sua irmã primogênita Maven, segurando sua filha bebê Kateene, que ostentava cabelo loiro igual da sua mãe. Dane olhava como um guerreiro majestoso, uma mão pronta amorosamente na parte traseira de sua esposa.

Próximo veio Teesia, seu cabelo escuro brilhando ao sol, sua expressão quente deixando Laela sentir o quão feliz sua irmã era por ela. Seu marido também escuro, sensual, Ralen, estava em seu couro preto usual ao seu lado, e para completar o grupo, Teesia trouxe uma cesta onde repousava um Midnight obediente, que oferecia um miado suave quando Laela chegou.

À sua direita, Laela achou Baelor, sorrindo por ocasião alegre, e seus pais, ambos os quais ela nunca tinha visto olhar com mais prazer.

Agora que um pouco de tempo tinha passado, ela havia perdoado seu pai e passou as últimas duas semanas dizendo-lhe mais e mais uma vez o quão errado ele estava, como seu próprio poder cego, e sabia que sua felicidade era verdadeiramente importante para ele agora.

Também finalmente retransmitiu para ele o comportamento horrível de seus homens sobre a captura dela, e ele assegurou-lhe que iria puni-los adequadamente. Liberando a mão de Garon, Laela foi para seus pais, dando-lhes a cada, um abraço e um pequeno beijo na bochecha.

Quando ela voltou, encontrou Garon conversando com os outros homens. "Então" Dane disse-lhe: "você vai se juntar a nós na defesa de Caralon para as gerações futuras?"

Mas o marido apenas riu da maneira mais fácil que ela amava. "Enrick foi gentil me oferecendo uma posição, mas faço bem o suficiente trabalhando na taverna. Construí isto sozinho e eu vou continuar a trabalhar lá."

"Então sobra para nós," disse Ralen, um sorriso, leve desafiador na curva de seus lábios enquanto olhava para Dane. "Um de nós acabará governando Caralon."

"E os outros?" Garon perguntou.





Os dois homens olharam para suas esposas, que agora elas estavam a poucos passos com cautela mostrando a Kateene a Midnight.

Dane soltou um suspiro. "Uma vez, governar Caralon era tudo que importava para mim. Mas agora... Bem, de qualquer forma, sou um homem feliz com uma vida mais plena do que poderia ter imaginado."

"Eu, também, a esperança para governar este domínio, algum dia," Ralen disse. "Mas se não acontecer, significa mais tempo gasto com Teesia, e apenas um homem tolo ousaria reclamar isso como recompensa."

"Estamos prontos para começar?" O padre perguntou, e então começou a cerimônia de casamento tradicional, e não a um dos casamentos reais como suas outras duas irmãs sofreram, mas os votos foram falados por aqueles que escolheram se unir.

"Que presente você tem para a sua noiva?" O sacerdote, velho gordo perguntou a Garon.

Os olhos de Garon brilhavam quando presenteou a Laela com uma folha de pergaminho enrolado. Ela desatou a fita que manteve, abriu para encontrar um desenho a carvão de uma linda casa de pedra certamente não a fortaleza em que ela tinha crescido, mas ainda maior do que a maioria de Myrtell. Ela ergueu o olhar para o dele.

"Pretendo construir-lhe esta casa, Laela, em um trecho de terra que fica a meio caminho entre a fortaleza de seu pai e da taberna, para que eu possa estar perto do meu negócio enquanto você vai estar perto de sua família. Nós dois podemos ter aquilo que mais gostamos que não fosse um ao outro," acrescentou com uma piscadela. "E cada sala deve possuir um espelho, pois sei que sente falta disso."

Como o pessoal riu levemente, Laela sorriu para ele, tocada pelo gesto maravilhoso de uma casa esplêndida nova. "E haverá espaço para o Midnight, é claro?"

Ele riu. "É claro. Nós não queremos que o gato durma fora. Falando nisso, também tenho isso para você." Pegando em um bolso na parte da frente da calça, extraiu uma pulseira, esticando-a para ela ver o rosto de um gato para coincidir com o pingente no pescoço.

Ela engasgou com a visão. "Oh Garon!"



"Eu tinha encomendado a um joalheiro na aldeia no dia em que concordou em se tornar minha esposa."

Cuidadosamente, ele amarrou sobre seu pulso, e seu corpo zumbiu em querer a ele.

"E o seu dom para o seu noivo?" O sacerdote perguntou a Laela.

Virando-se para sua mãe, ela tomou o saco que pediu para Jalal levar para a cerimônia e puxou um livro antigo da biblioteca de seu pai, um de seus favoritos, que Enrick concordou em parte com o pedido dela.

Ao ver, Garon trocou um olhar de conhecimento com ela, e sabia que ele estava satisfeito. Ele correu as mãos sobre a capa antiga desgastada, o que em palavras muito desbotada era que tinham sido lidos muitas vezes os contos de fadas.

"Essas histórias," disse ele, "todas terminam do mesmo jeito que a nossa começa."

Retornando seu sorriso suave, Garon abriu o livro para a última página, correndo os dedos sobre as palavras impressas no papel amarelado frágil, e lendo a última frase em voz alta.

"Enquanto o rei observava, o belo rapaz beijou a linda princesa, tomando-a como sua noiva. E todos viveram felizes para sempre."